



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL – IDR
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - INTESOL

***Projeto de Pesquisa
Implantação da Incubadora
Tecnológica de Economia Solidária
(INTESOL – UNILAB)***

RELATÓRIO DE RESULTADOS

PERÍODO

Dezembro de 2013 a dezembro de 2015

INTESOL
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

REDENÇÃO / CE
Janeiro/2016

REITOR

Tomaz Aroldo da Mota Santos

VICE REITOR

Aristeu Rosendo Pontes Lima

PRÓ-REITOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Edson Borges

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Thiago de Albuquerque Gomes

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Plínio Nogueira Maciel Filho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Albanise Barbosa Marinho

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO ARTE E CULTURA

Rafaella Pessoa Moreira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Andrea Gomes Linard

PRÓ-REITOR DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ESTUDANTIS

Alexandre Cunha Costa

DIRETOR DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Francisco Nildo da Silva

COORDENADORA DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Clébia Mardônia Freitas Silva

PROFESSORES (AS) PESQUISADORES (AS) E COLABORADORES NO PERÍODO

Profa. Ana Carolina Pereira – Unilab/IDR

Profa. Vilma Moreira Faria – Unilab/ICSA

Profa. Luma Nogueira de Andrade – Unilab/IHL

Prof. Ciro de Miranda Pinto – Unilab/IDR

Profa. Victória Régia Arrais Paiva – UFC/UFCA

Profa. Izabel Cristina dos Santos Teixeira – Unilab/IHL

Profa. Maria Ivanilda de Aguiar – Unilab/IDR

Prof. Eduardo Gomes Machado –

Profa. Suzana Schwerz Funghetto

Profa. Virna Braga Marques – Unilab/IDR

Profa. Daniela Queiroz Zuliani – Unilab/IDR

BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS NO PERÍODO

Adriana Pereira da Silva – Administração Pública presencial/Unilab

Ana Tácila Lima da Silva – Administração Pública presencial/Unilab

Antônia Thayná Sousa Costa – Administração Pública presencial/Unilab

Antônia Oliveira Nhaga – Agronomia/Unilab

Dionísio Lopes – Administração Pública presencial/Unilab

Edmayra Maria Barreto da Silva – Biologia/Unilab

Ednara Barreto da Silva – Administração Pública presencial/Unilab

Érica Dayane Lopes Domingos – Agronomia/Unilab

Francisco Dalber da Silva – Agronomia/Unilab

Francisco Evílasio Domingos da Silva – Administração Pública presencial/Unilab

Francisco Lucas da Silva Neri – Agronomia/Unilab

Giselle Monteiro Silveira – especialização em meio ambiente/ UECE

Janira Amado – Administração Pública presencial/Unilab

Joana D'arc da Silva Feitosa – Agronomia/Unilab

Silvana Parente Neiva Santos – IADH

Maria Augusta Silva – Agronomia/Unilab

Maria Vanessa Silva dos Reis – Administração Pública presencial/Unilab

Mônica Pontes Rodrigues – Administração Pública presencial/Unilab

Natalina Monteiro – Administração Pública presencial/Unilab

Francisco Rafael de Oliveira – Tigipió

Silvanar Soares Pereira – Administração Pública a distância/Unilab

Rebeca da Silva Lima – Administração Pública presencial/Unilab

Paulino José Lopes – Engenharia e Energias/Unilab

Miller Clementino Cruz – Agronomia/Unilab

Francisca Valônia Souza Lemos – bacharelado em Humanidades/Unilab

Beatriz de Araújo Silva – Agronomia/Unilab

Adeusa Sulamita Correia de Pina – Engenharia e Energias/Unilab

Elisia Gomes Ramos – Agronomia/Unilab

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	4
II. AÇÕES PLANEJADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS NO PERÍODO	5
Eixo Educação e Formação	5
Eixo Administração e Comunicação	8
Eixo Produção e Comercialização.....	11
Eixo Arte e Cultura.....	13
III. AÇÕES NÃO PLANEJADAS E REALIZADA NO PERÍODO	18
Ações de projetos vinculados	19
IV. OUTRAS AÇÕES NÃO PLANEJADAS E REALIZADA	77
V. IMPLANTAÇÃO DO SSITEMA DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO E DIFUSÃO	79
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
VI. ANEXOS.....	86

APRESENTAÇÃO

A implantação da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, chamada CNPq 89/2013, se consolidou pela articulação e debates entre sujeitos internos – Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Unilab, Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) e sujeitos externos – Rede Cearense de Socioeconomia Solidária (RCSES) e Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território Maciço de Baturité. Marca um período em que a UNILAB se encontrava em processo de estruturação possibilitando sua entrada como instrumento institucional e, não somente, um projeto pontual realizado por um (a) professor (a).

Dessa forma, vem assumindo importante papel interno e na relação com a sociedade, dando visibilidade à UNILAB, especialmente, no que se refere à interiorização e internacionalização do ensino superior e suas relações com as políticas públicas de desenvolvimento. Contribui expressivamente no debate da integração da economia solidária como importante instrumento para alavancar o desenvolvimento territorial, recolocando o foco da discussão econômica sobre o trabalho, sobre a produção e reprodução, sobre a sustentabilidade e, principalmente, na questão da repartição do produto do trabalho agrícola e não agrícola oriundo da agricultura familiar camponesa.

A partir do apoio aos grupos incubados e da relação com as instâncias de participação cidadã do Território Maciço de Baturité, em relação à esfera econômica da produção, vem contribuindo para disseminar um modelo de desenvolvimento social e humano concebido como uma “nova sociedade” que possa unir as múltiplas formas de produção com a organização comunitária da vida social, e onde os benefícios da expansão econômica sejam apropriados pela maioria.

Em termos estritamente educativos, voltados para a inclusão produtiva, quando traz o debate da economia solidária na perspectiva do desenvolvimento territorial, busca apresentá-la como uma alternativa de contraposição ao modelo de desenvolvimento capitalista apoiando, especialmente, as práticas de atividades que o grande capital considera ainda pouco rentável como por exemplo, a reciclagem, produção agrícola e não agrícola familiar e artesanal, consumo e comercialização de alimentos e outros, valorizando e destacando o importante papel da juventude, mulheres e comunidades tradicionais.

Todo fazer da Intesol está vinculado às práticas educativas pautadas na educação libertadora, ou seja, em uma ação contextualizada com a realidade em que estão inseridos os sujeitos em processo de incubação, seja grupos, empreendimentos, cooperativas e até bolsistas. Uma educação que valoriza o saber popular e a ciência para a valorização ou construção de “novos” saberes e o desenvolvimento e difusão de tecnologias sociais.

Apesar de enfatizar na sua intervenção os desafios e limites que devem ser enfrentados pelo modelo de desenvolvimento pautado na perspectiva da economia solidária, tem clareza que os grupos, empreendimentos, cooperativas, unidades de produção familiar em processo de incubação, não possuem a capacidade de ofertar produtos e serviços na mesma escala das congêneres capitalistas, e consequentemente, permitir uma grande expansão econômica, mas, defende que os sistemas de comércio justo, de produção autossustentável, e de finanças solidárias demonstram claramente que ela distingue o fator econômico como um dos determinantes da transformação social no processo de desenvolvimento.

A Intesol integra professores, discentes e técnicos de diversas áreas do saber da UNILAB e se relaciona, estrategicamente, com o Território do Maciço de Baturité, cujo formato detém a participação da sociedade civil organizada e de representações dos governos locais. Até o momento de elaboração do presente relatório se encontrava em processo de incubação 02 cooperativas, 12 grupos produtivos e 9 unidades de produção familiar, além do funcionamento de 06 projetos cujo papel busca responder as metas propostas no processo de incubação, bem como sua continuidade como instrumento de inclusão produtiva.

Este documento revela a sistematização dos resultados alcançados em relação as metas planejadas no projeto de implantação da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Logo nesta apresentação, fazemos um apanhado geral sobre como se processou a incubação e quais os ganhos para a UNILAB e sociedade. Evidenciamos, as potencialidades, desafios e os fatores limitantes, qual o público atendido e como a mesma está configurada em termos de pessoal e estratégia de intervenção.

Por estar organizada a partir de eixos estratégicos, os resultados serão apresentados conforme temas transversais aportado em cada eixo, no item intitulado atividades planejadas e resultados alcançados no período. Seguinte a estas trazemos as atividades não planejadas e realizadas no período que contribuíram para conformar a implantação da incubadora. As considerações finais evidenciam nossos pontos de vista e aprendizados, bem como como os nossos pensamentos e argumentações sobre a continuidade da proposta.

II. AÇÕES PLANEJADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS NO PERÍODO

II.1. Eixo Educação e Formação

Objetivo: Apoiar a organização de empreendimentos da economia solidária, através da formação social e profissional, bem como criar um banco de talentos dentre docentes e discentes em economia solidária

Ações Planejadas

- ⇒ 08 cursos de formação em economia solidária;
- ⇒ 02 cursos sobre participação cidadã e controle social;
- ⇒ 02 cursos sobre mediação de processos grupais;
- ⇒ 04 cursos de elaboração de projetos sociais;
- ⇒ 10 oficinas de reorientação à gestão e comunicação envolvendo os processos produtivos e de comercialização nas temáticas: comunicação e marketing consumo, arte e cultura, desenvolvimento territorial, gênero, geração, etnia e meio ambiente;
- ⇒ 02 disciplinas inseridas na matriz curricular dos cursos de agronomia, bacharelado em humanidades e administração pública da UNILAB;
- ⇒ 04 eventos sobre economia solidária fazendo parte do planejamento e execução das atividades do 4º trimestre da UNILAB (curso de agronomia, bacharelado em humanidades e administração pública)
- ⇒ Um seminário Internacional integrando os países da África.

Resultados Alcançados

- ⇒ **14 Oficinas temáticas na área da economia solidária:** 31/01/2014 “Oficina sobre os eixos e a política nacional de economia solidária, com **08h/a** e abrangendo a participação de **36 pessoas**; uma oficina de nivelamento metodológico sobre economia solidária, período 01, 07 e 08 de fevereiro 2014 com **20 h/a**, abrangendo a participação de **26 pessoas**; uma agricultura familiar e as finanças solidárias 10/10/2014 com **08h/a**, abrangendo a participação de **18 pessoas**; uma oficina sobre endividamento social e consumo no período de 09, 10, 11 e 22 de outubro de 2014, com **30 h/a** com a participação de **18 discentes** da UNILAB; uma oficina sobre a certificação e selo solidário realizada no dia 22/10 2014, **08 h/a**, com a participação de **22 pessoas** entre membros da rede de produtores e discentes; uma oficina sobre o Projeto da Política Integrada de Economia Solidária, no dia 22/10/2014, **08h/a**, com a participação de **37 pessoas**; uma oficina sobre gênero e desenvolvimento territorial no 5º Encontro de mulheres de Baturité no dia 14/março 2015, com **08h/a** onde participaram **30 pessoas**; uma oficina sobre gênero e meio ambiente nos dias 09, 10 e 11/julho 2015 com **30 h/a**, com a participação de **25 pessoas**; uma oficina sobre a Formação de agentes de desenvolvimento comunitário (ADC's) sobre participação cidadã, com a participação de **46 jovens e 07 professores** (02 e 03 de outubro de 2015 com aula prática sobre produção agrícola na UFC, totalizando **30 h/a**; 01 oficina sobre microfinanças solidárias nos dias 09, 10 e 11 de outubro de 2014, com **30 horas aulas**, abrangendo a participação de **19 discentes** da UNILAB; 04 oficinas na universidade de Cabo Verde, com 04 horas aulas cada, sobre desenvolvimento, economia solidária e economia criativa, no período de novembro de 2014, totalizando **16 h/a** e, a participação média de **128 pessoas**. **Totalizando 196 h/a e a participação total de 405 pessoas** entre discentes, representações dos grupos incubados e professores nacionais e internacionais.
- ⇒ **04 Cursos:** Introdução ao desenvolvimento territorial e a economia solidária, com **30 h/a** – 23 a 25 de fevereiro 2015 participação de **30 pessoas**, representantes dos grupos e unidades de produção familiar; Curso Formação de Formadores em Organização de Produtores, Gestão da Qualidade no Pós-Colheita para agricultura Familiar, na perspectiva da economia solidária – Em Cabo Verde no período de 31 de agosto a 11 de setembro 2015, de **40 horas** cada, totalizando **80 h/a**, sendo 02 turmas com a participação de **54 pessoas**; Elaboração de Projetos, com **30 h/a** nos dias 16, 17 e 23 de outubro de 2015 com a participação de **22 pessoas**. **Totalizando 106 beneficiários (as) e 150 h/a.**
- ⇒ **Palestras** – Experiências de incubadoras: institucionalidades, metodologia e lições aprendidas realizada no dia 15/04/2014 de **08h00 h/a**, com a participação de **86 pessoas**; Endividamento Social e Consumo, de **04h00 h/a**, na **Escola MARIA AUGUSTA RUSSO DOS SANTOS EMEF** em Redenção por ocasião dos encontros universitários com a participação de **162 estudantes** do ensino médio e fundamental e professores. Totalizando **02 palestras** realizadas com a participação de **248 pessoas** dentre alunos do ensino médio e fundamental, discentes da UNILAB e representantes dos grupos incubados.
- ⇒ **Seminários:** Seminário em Alusão ao dia do trabalhador, com duração de **08h00 aulas**, no dia 30 de abril de 2015 com a participação de **128 pessoas**; Seminário Internacional de 23 a 26 de novembro com duração de **40 h/a** e a participação de **236 pessoas**. **Totalizando 48 h/a e a participação de 364 pessoas.**

- ⇒ **Conferência:** realização da 1ª Conferência Territorial de Economia Solidária, nos dias 15 e 16 abril de 2014, com **16 h/a**, abrangendo a participação de **102 pessoas** do território maciço de Baturité, discutindo as propostas de economia solidária para levar a conferência estadual de economia solidária.

- ⇒ **08 rodas de conversa** sobre a temática do desenvolvimento e economia solidária, entre 2014-2015, sendo 04 realizadas com o público em processo de incubação – 88 pessoas total; 02 Universidade de Cabo Verde por ocasião da semana universitária – 102 pessoas no total; e 02 com as organizações não governamental CitiHabitat (17 pessoas participantes); e Ateliê Mar (27 pessoas participantes), em Cabo Verde, cada uma de 04 horas aulas, **totalizando 32 h/a e com a participação total de 234 participantes**.

Principais Conhecimentos Compartilhados

O eixo Educação e Formação ganha prioridade dentro da Intesol quando foi discutido a necessidade de se ter uma comissão que ficasse responsável em planejar, elaborar e acompanhar a execução dos processos formativos, bem como vincular a estes, a criação ou aperfeiçoamento de metodologias que garantisse o alcance do público beneficiário. Dessa forma, algumas ações que foram planejadas para serem realizadas durante os 24 meses da implantação da Intesol tiveram que ser reestruturadas. Como foi o caso da realização de apenas um curso sobre mediação de processo grupais, não como uma ação específica, mas dentro do conteúdo de um dos cursos de formação de formadores realizado em Cabo Verde, país parceiros da UNILAB e, a não realização de 04 cursos sobre elaboração de projetos.

As atividades de formação foram realinhadas buscando responder as necessidades e dinâmica dos sujeitos envolvidos. Todo processo de educação e formação tratou como tema transversal a economia solidária e o desenvolvimento territorial. Muitas oficinas foram realizadas com uma carga horária correspondente a um curso de formação, todavia preferimos intitula-las de oficina tendo em vista que foram executadas em dias alternados. Um plano de formação foi elaborado em 2014, redirecionando a ação para o projeto de criação da metodologia de educação da Intesol a ser implantado em meados do ano de 2016, intitulado Competências Econômicas, baseado na Formação em Economia Solidária (CEFESOL).

No total, realizamos 454 horas de formação, abrangendo a participação de 1.357 participantes dentre docentes, discentes nacionais e internacionais e representações dos grupos em processo de incubação. Cujos resultados, especialmente, foram viabilizados pela inserção de diversos parceiros estratégicos. Em Cabo Verde, por exemplo a ação foi possível, dada a nossa participação em uma seleção de mobilidade acadêmica onde, através da apresentação de um plano de trabalho concorremos e ganhamos o apoio financeiro para realiza-lo. Uma ação que se configurou de grande relevância para a Intesol, especialmente, no que se refere à internacionalização de saberes e práticas e, o reconhecimento da Unilab para seus parceiros.

Vale dizer, que foram realizados durante o período do 4º trimestre da UNILAB, oficinas, palestras e cursos. Todavia, em relação à implantação de disciplinas na matriz curricular dos cursos de graduação de agronomia e administração pública não foram possíveis, tendo em vista que a inserção de disciplinas sugere a mudança nos Projetos Políticos de Curso e, como a maioria dos cursos da UNILAB se encontrava, no período, em processo de avaliação pelo MEC para aprovação. Entretanto, foram trabalhados os temas da economia solidária dentro da matriz curricular das disciplinas de Gestão Social, do curso de administração pública e da disciplina de

Prática Agrícola VII que trata da relação da produção com a comercialização, da disciplina de economia Agrícola do curso de Agronomia e ainda em uma disciplina do curso de arquitetura e Urbanismo na Universidade de Cabo Verde, em Mindelo, sinalizando a necessidade e possibilidade de se trabalhar no futuro a inserção de disciplinas específicas relacionadas ao tema da economia solidária e do desenvolvimento.

As palestras, seminários e conferências realizadas, deram conta de cumprir com a meta relacionada à realização de 04 eventos sobre o tema da economia solidária. Todo evento realizado trouxe a referida discussão em debate, contribuindo para difundir os temas interna e externamente. Valem ressaltar que todo processo de educação e formação foi se consolidando envolvendo professores e bolsistas dos quais podemos citar que hoje a Intesol, dos 23 bolsistas e voluntários que fazem parte, 09 estão aptos a mediarem processos grupais e elaborarem materiais didáticos pedagógicos como roteiros metodológicos, cartilhas, vídeos e outros.

Vale destacar que em relação a quantificação de horas de formação e número de participantes, os resultados vão mostrar que foram muito além do planejado, tendo em vista as ações realizadas e não planejadas em projetos e ações vinculados à implantação.

Consideramos que o eixo de Educação e Formação da Intesol, foi muito bem trabalhado no processo de sua implantação, mesmo não seguindo à risca as ações planejadas inicialmente. O que foi realizado contempla resultados que evidencia a importância educacional da incubadora tanto para os sujeitos externos como para os internos. Resta claro que internamente muito trabalho precisa ser feito para que o tema do desenvolvimento e da economia solidária se evidencie como fator de intervenção educacional e social. O plano de educação e formação elaborado será o documento norteador para as ações a serem realizadas nos próximos 05 anos.

II.2. Eixo Administração e Comunicação

Objetivo: Desenvolver métodos e técnicas de processos administrativos (físicos e financeiros) no sentido de orientar os grupos incubados na utilização de ferramentas de gestão e comunicação.

Ações Planejadas

- ⇒ 04 estratégias de marketing e comunicação;
- ⇒ 02 usos de software livre;
- ⇒ 16 Planilhas de controle;
- ⇒ 04 orientações sobre legalidade jurídica dos empreendimentos (formalização, contabilidade e outras);
- ⇒ 04 orientações à elaboração de normas e regimentos;
- ⇒ 04 planos de gestão elaborados.

Resultados Alcançados

- ⇒ **10 visitas aos grupos para conhecimento da realidade realizados** no período de março a abril de 2014: Uma à Cooperativa da Agricultura Familiar de Capistrano, contemplando a participação de 09 pessoas da diretoria e 05 bolsistas e um professor; uma ao grupo de mulheres de poços, em Aracoíaba, contemplando a participação de 11 pessoas do grupo e 03 bolsistas da Intesol; uma aos 13 jovens da produção de cajuína na comunidade Lagoa do São João, em Aracoíaba e 01 a cada grupo da rede de produtoras (07 grupos iniciais –

03 em Fortaleza, um em Redenção, um em Antônio Diogo, um em Baturité) contemplando a participação de em média 11 pessoas por grupo e 03 bolsistas em cada visita.

- ⇒ **10 visitas de orientação técnica** aos grupos em processo de incubação no ano de 2014 com aplicação do questionário sobre mapeamento da realidade dos grupos, aplicando 13 instrumentos de coleta de informações.
- ⇒ **13 visitas de orientação administrativo financeira e elaboração dos planejamentos 2015** contemplando os grupos de Baturité – Serra do Evaristo, Redenção – Antônio Diogo, Fortaleza, Guaiuba, Acarape, Aracoiaba – Localidade de Poços e Barreira, culminando em 12 planejamentos elaborados; 12 orientações sobre os procedimentos jurídicos e legais das entidades; 22 planilhas de controle da gestão e 09 planos de comunicação.

Principais Conhecimentos Compartilhados

Iniciamos o processo de inserção dos grupos para incubação realizando o autodiagnóstico participativo com o objetivo de mapear a realidade local e de cada grupo. Esse momento contou com a intervenção e participação de todos os bolsistas da incubadora em processo de revezamento. Atualmente, os bolsistas têm uma ação que lida com o todo, mas estão alocados em projetos específicos, direcionando sua intervenção para uma ação mais focada, considerando, especialmente, sua área de ensino na graduação.

O mapeamento dos grupos com a aplicação de um instrumental de coleta de informações nos ajudou a pensar como trabalhar com os grupos, levando em consideração suas especificidades. Identificamos que os grupos que faziam parte da Rede de arte e artesanato já traziam uma boa experiência e que a mesma poderia ser disseminada para os grupos com pouca experiência. Assim, o primeiro ano de implantação se intensificou na identificação das potencialidades, limites e dificuldades dos grupos e, somente a partir dos planejamentos com os grupos elaborando o plano de ação para o ano 2015 é que tivemos uma intervenção mais aproximada.

O grupo de mulheres de poços e a cooperativa de Capistrano não deram continuidade à inserção na incubadora. O grupo de mulheres de poços produzia polpa de frutas com venda garantida para o PAA/PNAE, todavia com a constância da seca e, consequentemente, a baixa produtividade e a dificuldade na organização comunitária e de gestão, inviabilizou sua continuidade. A Intesol ainda tentou levar o desenvolvimento do grupo para outros rumos, mas não conseguiu grandes resultados. No caso da cooperativa de Capistrano, a situação foi inversa – no início do ano de 2015 apresentou um grau de desenvolvimento que, aparentemente, não necessitava mais do apoio da Intesol para o seu desenvolvimento. Segundo membros da diretoria, o acesso a mercado em relação à sua introdução no PAA/PNAE, dentre outras fontes de acesso a mercado, vem permitindo que a mesma caminhe com as próprias pernas. Temos mantido a parceria com a referida cooperativa como meio de intercâmbio de experiência para outras cooperativas que se encontram em processo de incubação.

Até 2014, tivemos os quatro grupos que nós propomos apoiar como âncora no processo de incubação e, com muita fragilidade. Os processos formativos não davam conta de assegurar as reais necessidades. Assim, no final do ano de 2014, por ocasião da realização da avaliação participativa envolvendo representações dos grupos, bolsistas e professores colaboradores, várias situações foram colocadas como pontos de estrangulamento para manter a

participação dos grupos – a necessidades de apoio para aquisição de matéria prima, a necessidade de uma maior aproximação com as políticas públicas de desenvolvimento e, consequentemente, o acesso a mercados na perspectiva da economia solidária, no caso da cooperativa o apoio no transporte de produtos, exigindo uma formação mais especializada, a necessidade de participar do controle social para que os processos viessem a se consolidar socialmente e, especificamente, o apoio na organização para a gestão do empreendimento e o fomento de projetos que atendessem as necessidades de capital e custeio.

Começamos a discutir juntos as estratégias, quando resolvemos buscar novas agências de fomento para atender as demandas existentes. Assim, vários projetos foram elaborados ainda no ano de 2014 onde de um lado havia propostas a serem gestadas pela incubadora, e de outro, projetos cuja gestão cabia às instituições da rede, em processo de incubação. Paralelamente, o envolvimento com o colegiado territorial contribuía para se discutir as necessidades do território e, levar as demandas no que se refere à aquisição de máquinas e equipamentos, por exemplo. Toda ação, sob a orientação da incubadora que criou uma comissão de mobilização e elaboração de projetos para dar conta de pensar em atender as necessidades aportadas.

Dessa forma, foram elaborados 04 projetos junto com as comunidades dos quais um foi aprovado e desenvolvido em parceria com a Intesol – projeto Rede Maciço gerenciado pela Associação do Desenvolvimento Comunitário da lagoa do São João, período de junho a novembro de 2015; 02 projetos no colegiado territorial pelo PROINF alocando as necessidades do território, mas pensando em atender os grupos em processo de incubação; 06 projetos elaborados para serem desenvolvidos pela Intesol – Projeto Nedetemb¹, Projeto Evento Internacional², Projeto Base de Serviços em Comercialização³, Projeto CEFESOL⁴, Arte e Cultura em Economia Solidária⁵ e o Projeto Começando Certo... em parceria com a Universidade Federal do Ceará para contribuir com o desenvolvimento dos jovens produtores da cajuína.

Todos os projetos elaborados para a Intesol desenvolver foram aprovados. O Nedetemb e o começando certo encontram-se em andamento; o projeto de evento internacional já foi realizado; O projeto da Base de Serviços e o CEFESOL foram aprovados sem o repasse de recursos, estamos a busca de inserção de novos parceiros e, o projeto arte e cultura e economia solidária estamos aguardando a chegada dos recursos ainda para 2016.

Trabalhar com a estratégia de apoiar as instituições parceria na mobilização de recursos e elaboração de projetos foi fundamental. Dessa forma, a formação nessa linha se deveu a partir da prática, do aprender fazendo. Para nós da Intesol, representou um grande aprendizado, tanto o fato de ensinar as representações dos grupos a mobilizar recursos, quanto buscar novas fontes e financiadores para atender nossa proposta de implantação em termos de ação concreta.

¹ Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial cujo proposta é o fortalecimento do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité e suas Instâncias.

² Evento Científico Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul cujo propósito era responder a demanda da realização de um evento internacional que contribuisse no debate das temáticas desenvolvimento e economia solidária nos países lusófonos.

³ Um sistema de orientação e apoio, não somente para os grupos em processo de incubação, mas uma demanda do Colegiado Territorial que viesse a atender as necessidades relacionadas ao acesso a mercados.

⁴ Desenvolvimento de uma metodologia própria para trabalhar a educação para o desenvolvimento econômico com foco no social intitulada Competências Econômicas baseado na Formação em Economia Solidária.

⁵ Visando responder a execução das demandas do eixo de arte e cultura da Intesol. Visa além de realizar o mapeamento da arte e cultura e realizar o evento proposto no projeto da Implantação da Incubadora, criar um grupo de teatro envolvendo discentes, docentes e comunidade para disseminar conhecimentos e saberes sobre o desenvolvimento e a economia solidária através do teatro.

Ainda em janeiro de 2016 estaremos realizando o planejamento com os grupos em processo de incubação para assim, realinhar as ações planejadas no plano estratégico realizado em 2014.

A orientação administrativa e de comunicação perpassará pela elaboração de planos de comunicação e ainda pela orientação mais específica em relação a elaboração de rotulagem, etiquetagem de controle de qualidade, design do produto e embalagem, dentre outros. Essa situação já vem sendo discutida desde junho de 2015 e já se encontra em andamento com uma professora da área de engenharia de alimentos, vinculada ao instituto de desenvolvimento rural, colaboradora e pesquisadora da Intesol.

O número de grupos, empreendimentos e unidades de produção familiar foi gradativamente aumentando. Podemos dizer que tivemos mais demanda para entrada do que a saída de grupos. Enquanto tivemos a saída do grupo de poços e da cooperativa de Capistrano, obtivemos até 2015 a adesão de novos grupos, empreendimentos e unidades de produção familiar, evidenciando a formação de uma rede produtiva de arte, cultura e agricultura familiar com 12 instituições de artesanato; 02 cooperativas; 09 unidades de produção familiar com a perspectiva da entrada de vários grupos de cultura artística, dentre outros. Não temos computado numericamente o total da representação dos beneficiários diretos e indiretos em termos de família, presumimos pelos dados coletados que são mais de 462 famílias beneficiadas com a ação da Intesol no território. O mapeamento deu conta das informações sobre os grupos. Recentemente a SENAES, via Proninc nos solicitou que realizasse o mapeamento individual que se encontra em processo.

Novas estratégias deverão ser repensadas no tocante à orientação sobre a legalidade jurídica e ao atendimento específico de cada sujeito da referida rede. A vinculação ao IDR, traz a novidade de inserção de um técnico agrícola nas ações de assessoramento técnico à produção e, em relação à orientação para gestão, está em plano a realização de um novo mapeamento para visibilizar a realidade concreta dos grupos e assim, ter uma intervenção mais qualificada com o envolvimento de parcerias estratégicas.

II.3. Eixo Produção e Comercialização

Objetivo: Disseminar estratégias de produção, assistência técnica e outros oriundos dos empreendimentos da economia solidária incubados, visando fortalecer o acesso a mercados na perspectiva da economia solidária.

Acções Planejadas

- ⇒ 02 orientações à certificação da produção;
- ⇒ Participação dos 04 empreendimentos incubados no Projeto Feiras da Agricultura familiar no Maciço de Baturité;
- ⇒ Participação dos grupos em 02 feiras regionais;
- ⇒ Participação dos grupos em uma feira estadual
- ⇒ Participação dos grupos em uma feira nacional;
- ⇒ 04 rodadas de negócios implantadas;
- ⇒ Um espaço de comercialização estruturado no Maciço de Baturité;
- ⇒ 12 assistências técnicas relacionadas à produção.

Resultados Alcançados

- ⇒ 22 representantes dos grupos participando das orientações sobre certificação e selo solidário a partir da participação no curso sobre certificação e selo solidário em 2015;
- ⇒ 09 representantes dos grupos participando do Projeto Feiras da Agricultura Familiar no Maciço de Baturité, em 2015;
- ⇒ Um clube de trocas realizado no dia 22 de outubro de 2014, com a participação de 46 pessoas entre bolsistas e representantes dos grupos incubados, alunos, professores e servidores da UNILAB.
- ⇒ 23 rodas de comercialização englobando a arte, cultura e agricultura familiar – 03 no seminário de ambientação acadêmica; 08 nos processos formativos; 02 nas plenárias territoriais; 05 nas semanas universitária 2014-2015; uma no evento em alusão ao dia do trabalhador; 04 no evento internacional.
- ⇒ 06 representantes dos grupos participando do feirão da Socioeconomia Solidária do Ceará em 2014 e 09 em 2015.
- ⇒ 11 representantes participando de feiras locais no Maciço de Baturité no ano de 2014-2015 – Baturité, Guaramiranga, Redenção e outros.
- ⇒ 02 representantes dos grupos participando de feira nacional de economia solidária em 2015.

Principais conhecimentos compartilhados

Até a finalização deste documento, os grupos em processo de incubação sob a orientação da Intesol foram direcionados a “aproveitar” e, se apropriar dos momentos de comercialização, especialmente aqueles realizados no território maciço de Baturité. A participação nacional, regional e estadual foi dificultada pela falta de recursos para deslocamento e hospedagem dos representantes dos grupos, mesmo assim, conseguimos garantir que estes, se auto representassem nesses espaços. A participação nas feiras regionais e nacionais só foi viabilizada pelas articulações de representantes com representações nas redes de economia solidária e, os mesmos além de se auto representarem, conseguiram levar os produtos dos seus iguais para a comercialização.

Durante os processos formativos, e por entender que a UNILAB não é ponto de mercado, mas, uma instituição de ensino a Intesol realizou as rodas de comercialização como estratégia de reflexão prática para os conteúdos apreendidos. Além de se configurar como momentos de aprendizagem, as rodas de comercialização realizadas paralelamente à execução de uma atividade formativa – curso, oficina, seminário, rodas de conversa, plenária, dentre outras sugeria a reflexão-ação contribuindo para fazer a práxis.

Para facilitar e manter o controle da circulação financeira, foi criada no final de 2014 a moeda solidária (SOL) onde um SOL é o equivalente a um R\$. Essa foi uma ação discutida coletivamente com os grupos e tem grande importância para o eixo de comercialização. Ela é adotada somente nas rodas de comercialização realizadas na UNILAB. No eixo das microfinanças falaremos mais sobre a mesma.

Os participantes, no eixo da comercialização também vivenciam os clubes de trocas. Neles, tiveram a oportunidade de aprender vivenciando a experiência da economia solidária, em um espaço onde os mesmos se juntaram para realizar trocas de produtos, serviços e saberes entre

si, de forma solidária e, ainda, comercializando produtos da economia solidária utilizando a moeda social SOL para a aquisição de produtos.

Consideramos que realizar as rodas de comercialização paralelamente aos processos formativos, qualificou a apropriação de conhecimentos e saberes. Também vem contribuindo para dar visibilidade aos grupos na UNILAB em relação ao que os mesmos produzem.

Para 2016, estamos cogitando a busca por um espaço para implantação da loja solidária onde teremos um espaço permanente de amostra dos produtos da rede apoiada pela Intesol e, com possibilidades de vendas através de catálogo, redes sociais e outros.

Embora não tenha sido possível trabalhar com a utilização do software livre foi muito utilizado a rede social *face book* para divulgação de produtos e eventos relacionados aos grupos e ao acesso a mercados.

II.4. Eixo Arte e Cultura

Objetivo: Promover a integração de experiências de arte e cultura da região do Maciço de Baturité, do Ceará, do Brasil e até de países da África que estejam relacionadas com a economia solidária ou ainda que tenham interesse de se incluir como experiência de economia solidária.

Ações Planejadas

- ⇒ Um evento de cultura e arte em economia solidária;
- ⇒ Um mapeamento das experiências de cultura e arte pautada na economia solidária no Maciço de Baturité.

Resultados Alcançados

- ⇒ Planejamento do mapeamento das experiências e elaboração dos instrumentais de coleta de informações realizado;
- ⇒ Um mapeamento em processo de coleta de informações;
- ⇒ Projeto cultura e economia solidária elaborado e aprovado pelo Programa mais Cultura nas universidades, aguardando recurso para implantação em 2016.

Principais Conhecimentos Compartilhados

Como meta para o projeto de implantação da incubadora, contávamos com a realização de um mapeamento das experiências de cultura enfatizando os artistas locais do maciço de Baturité para, após sua finalização realizar um evento como mostra da arte e cultura da região que culminasse na elaboração de um plano para associar a cultura com a arte e a agricultura familiar na perspectiva da economia solidária. A falta de recursos para encaminhar a realização das atividades do eixo arte e cultura aliado ao nosso baixo índice de conhecimento na área dificultou o cumprimento da meta.

Canalizamos no período, nossas atenções para buscar pessoal com qualificação na área e, especificamente, a elaboração de um projeto que respondesse a impetrar os recursos necessário para realizar o que estávamos propondo. Dessa forma, o projeto cultura em economia solidária foi elaborado no início de 2015, com retorno sobre sua aprovação ao final do mesmo ano.

Paralelamente, conseguimos uma bolsista voluntária com especialidade na área da cultura e ainda o apoio da PROEX dando início a elaboração do planejamento para realizar o mapeamento, que culminou na elaboração do instrumental de coleta e do levantamento junto às secretarias de cultura locais. Está planejado para a partir de fevereiro de 2016 dar-se início à coleta de informações “in loco” e a inserção de dois bolsistas remunerados para tal fim, bem como a formação e formalização do grupo de teatro com a participação de discentes, docentes, bolsistas da Intesol, técnicos e representações da rede apoiada pela Intesol.

Esta é uma ação de extrema necessidade pois, seus resultados irão contribuir para dar visibilidade a arte e cultura local e ainda em como agregar esses grupos como empreendimentos da economia solidária.

II.5. Eixo Consumo ético e solidário

Objetivo: Contribuir para disseminar uma cultura de consumo ético e solidário pautado nos valores da economia solidária.

Ações Planejadas

- ⇒ 02 campanhas de sensibilização para o consumo ético e solidário;
- ⇒ 04 palestras

Resultados Alcancados

- ⇒ Uma palestra realizada com a participação de 162 estudantes do ensino fundamental e médio na **Escola MARIA AUGUSTA RUSSO DOS SANTOS EMEF** em Redenção, no ano de 2015, por ocasião do Seminário de Ambientação Acadêmica da Unilab – SAMBA.

Principais Conhecimentos Compartilhados

As campanhas de sensibilização sobre o consumo ético e solidário estavam previstas para serem realizadas juntamente com as prefeituras locais, por ocasião do dia mundial de alimentação. Chegamos no ano de 2015 a elaborar o projeto, mas foi inviabilizado a execução em decorrência do longo período de greve na UNILAB. Como se tratava de ações previstas a serem realizadas especialmente nas escolas ou com a comunidade acadêmica, remanejamos estas ações para acontecer no ano de 2016.

Somente uma palestra sobre o tema foi realizada contemplando a participação de 162 estudantes da Escola Maria Augusta em Redenção. Vale ressaltar que a palestra foi ministrada pela coordenadora da Intesol com a contribuição de 03 bolsistas da Intesol e se processou como um momento de conhecimentos e saberes não só relacionado ao tema, mas sobre a existência social da incubadora e seu importante papel na sociedade.

II.6. Eixo Inclusão financeira e microfinanças solidárias

Objetivo: Promover estratégias de inclusão financeira mediante ações de educação financeira e iniciativas de finanças solidárias, bem como inserir o tema das microfinanças na tríade de ensino, pesquisa e extensão.

Ações Planejadas

- ⇒ Um diagnóstico sobre as iniciativas de microfinanças no território do Maciço de Baturité;
- ⇒ Um estudo qualitativo sobre demanda financeira do público de baixa renda do território (beneficiários do bolsa família e empreendimento solidários);
- ⇒ 04 orientações aos EES incubados sobre acesso a crédito e serviços financeiros;
- ⇒ Assistência técnica a uma iniciativa de microfinanças solidárias no território.

Resultados Alcançados

- ⇒ Um diagnóstico sobre as iniciativas de microfinanças no território do Maciço de Baturité;
- ⇒ Um estudo qualitativo sobre demanda financeira do público de baixa renda do território (beneficiários do bolsa família e empreendimento solidários);
- ⇒ 02 orientações aos EES incubados sobre acesso a crédito e serviços financeiros;
- ⇒ Assistência técnica a uma iniciativa de microfinanças solidárias no território – banco comunitário de Palmácia.
- ⇒ Nivelamento Conceitual e metodológico com bolsistas e voluntários envolvidos na aplicação dos questionários;
- ⇒ Criação de uma moeda social;
- ⇒ Criação do Fundo Sol de Desenvolvimento.

Principais conhecimentos compartilhados

Para realizar o diagnóstico e o estudo qualitativo na área das microfinanças, identificando a oferta de crédito e a demanda financeira para a população de baixa renda, realizamos visitas aos bancos oficiais da região do maciço de Baturité que nos ajudou a planejar a investigação de campo como definição da amostra, construção do instrumental de coleta e outros. A amostragem considerou as famílias dos empreendimentos econômicos solidários incubados pela Intesol.

Realizamos a formação da equipe Intesol no que se refere à coleta das informações, aliando para esse fim a aplicação do pré-teste e, dessa forma, realizar os ajustes no instrumental de coleta e na agenda de campo. Como estrutura do banco de dados estatísticos, utilizamos o sistema de *Software* de aplicação analítica em pesquisa científica (SPSS), trabalho realizado com o apoio de um professor do IDR e uma pesquisadora do IADH, colaboradores da Intesol.

As entrevistas foram realizadas contemplando uma amostra de 94 pessoas e 120 famílias do Maciço de Baturité, dentre as quais agricultores familiares que desenvolvem atividades agrícolas e não agrícolas em comunidades rurais e trabalhadores urbanos que atuam na cidade de Redenção, que após coleta serviram para alimentar o banco de dados e realizar a sistematização das informações feitas por bolsistas da Intesol que novamente, participaram de uma ação de formação para tal fim.

Os resultados estão consolidados em forma de relatório onde foi feita análise quantitativa e qualitativa de forma a assegurar os objetivos a serem alcançados que servirão para nortear a ação da incubadora em relação ao eixo “inclusão financeira e microfinanças solidárias. O documento se encontra em fase de revisão para publicação e lançamento para o ano de 2016.

Os resultados mostraram que as famílias no meio rural têm um caráter multifuncional, atuando em seus pequenos negócios, seja em atividades rurais ou urbanas e complementam sua

renda com os benefícios sociais da aposentadoria de algum membro e do Bolsa Família. A oferta de crédito para os pequenos negócios, sejam urbanos quanto rural, existe e chega às pessoas de forma desarticulada da organização sócio produtiva a qual estão inseridas e de outras políticas públicas de fomento.

O Programa Bolsa Família tem funcionado como “colchão amortecedor” da vulnerabilidade financeira das famílias, as quais se utilizam desse recurso para comprar alimentos e pagar contas de água e luz. Mesmo assim e diante da ausência de serviços financeiros de forma mais permanente e próximo das comunidades, tais como conta corrente, poupança popular e micro seguros, as famílias recorrem a outras modalidades informais de endividamento, sobretudo no comércio local.

Aparentemente, o endividamento ocorre não apenas pela inadequação entre a oferta de empréstimos (microcréditos produtivos) e a real necessidade dos pequenos negócios, mas também pela variação do fluxo de caixa da família, que se endivida no comércio local para comprar alimentos e outras necessidades. Considerando o nível de vulnerabilidade das famílias, volatilidade de sua renda e diante da falta de educação financeira no meio rural, os dados mostram que tem aumentado o grau de endividamento das famílias, comprometendo a renda familiar auferida.

Uma das formas de reverter essa situação seria aproximar as iniciativas de economia solidária e desenvolvimento territorial com as instituições financeiras que oferecem microcréditos no território, bem como atuando fortemente com educação financeira para as famílias mais pobres. Paralelamente, é preciso desenvolver instrumentos de finanças solidárias, com ações de mobilização de poupança popular e microcrédito, conduzidas diretamente pelas lideranças e organizações de base comunitária, as quais poderiam se conectar com instituições governamentais do sistema financeiro. Esses são alguns dos resultados apontados pelo diagnóstico e estudo realizado.

Dentre as diversas ações planejadas para o período, ocorreram ainda a execução de oficinas, palestras e rodas de conversa sobre o tema, atividades já explicitadas no eixo educação e formação. E ainda orientações aos grupos, culminando no planejamento e definição de metodologia sobre a criação do “Fundo Sol de Desenvolvimento” e da Moeda Solidária (SOL) cujo objetivo estar direcionado a atender as necessidades de custeio e da comercialização dos grupos em processo de incubação na Intesol.

O Fundo Sol de Desenvolvimento não está totalmente concebido, falta discutir o como em relação a coleta dos recursos, o repasse para os grupos, quem terá acesso e como deverá acessar, dentre outros pormenores. Uma ação planejada para ser realizada até junho de 2016.

A moeda SOL foi criada e sua utilização prática já se encontra em andamento. A forma de gestão ainda é feita pelos bolsistas da Intesol. Em 2016 também deverá passar por processo de avaliação e redirecionamento em relação ao seu uso. Vale destacar que a arte da moeda foi discutida coletivamente e, foi desenhada por um bolsista da Intesol.

Nesse eixo, também tivemos a oportunidade de em parceria com a Organização Não Governamental PAJU de Maracanaú, participar de várias ações sobre a intervenção comunitária na área das microfinanças e ainda realizar o assessoramento técnico a um banco comunitário no Maciço de Baturité. A Assessoria foi especialmente, relacionada a identificar os desafios e limites da intervenção do banco em sua localidade e, dessa forma, sugerir mudanças que qualificassem a

atuação do banco interna e externamente. Um relatório técnico foi apresentado ao PAJU, porém não houve continuidade, dada a inexistência de recursos para tal finalidade.

Entendemos que esse é um eixo que precisa ser melhor trabalhado na Intesol e que o plano deve considerar ações concretas que beneficiem direta e indiretamente os grupos em processo de incubação. Essa situação foi discutida por ocasião da avaliação e da elaboração do planejamento operacional de 2016 que culminou na necessidade de envolvimento de parcerias estratégicas como, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), já que a Intesol não se configura como instituição financeira. Consta no plano operacional de 2016 promover esse debate e articulação.

II.7. Eixo Fortalecimento da política e do marco legal da economia solidária

Objetivo: Orientar os grupos sobre a importância de inserção nas instâncias de participação cidadã para fortalecer a política de economia solidária, bem como elevar as possibilidades de constituição do marco legal e participação no controle social.

Ações Planejadas

- ⇒ 10 participações na Rede Cearense de Economia Solidária;
- ⇒ Uma participação na Rede Nacional;
- ⇒ Uma participação na Conferência de Economia Solidária;
- ⇒ Participação no Fórum de Economia Solidária;
- ⇒ Uma participação no Fórum Mundial;
- ⇒ Uma Jornada de Economia Solidária no maciço de Baturité.

Resultados Alcançados

- ⇒ Representação em 11 encontros da Rede Cearense de Economia Solidária
- ⇒ Representação na Rede de Colegiados Estadual em 2014
- ⇒ Representação no Encontro Nacional da Rede de Colegiados Territoriais em 2014 (maio)
- ⇒ Realização da 1ª Conferência Territorial do Território Maciço de Baturité (junho 2014 120 pessoas)
- ⇒ Representação na 3º Conferência Estadual de Economia Solidária
- ⇒ Representação da 3ª conferência Nacional de Economia Solidária (os grupos)
- ⇒ Participação em Eventos sobre economia solidária e microfinanças em Cabo Verde

Principais Conhecimentos Compartilhados

Fortalecer a política e o marco legal da economia solidária em consonância à estratégia de desenvolvimento territorial instigou a Intesol, no período, a repensar a representação e participação tanto de seus membros, como dos grupos em processo de incubação. Dessa forma, não foi possível realizar, por exemplo, a jornada de economia solidária no Maciço de Baturité onde optamos realizar a 1ª Conferência Territorial de Economia Solidária.

A intervenção em economia solidária nos mostrou que precisávamos, inicialmente, compreender como vinha se processando essa questão no maciço de Baturité e, mais especificamente, na Unilab. Nessa questão, nos deparamos em primeiro lugar, com um maciço meramente fragilizado e desacreditado na economia solidária e, em relação a estratégia de desenvolvimento territorial, uma situação não muito diferenciada. Em segundo lugar, em relação a Unilab, uma grande maioria dentre discentes, professores e técnicos que sequer tinham

conhecimentos sobre a economia solidária e, em se tratando da estratégia de desenvolvimento, uma situação quase semelhante. Compreendemos que no caso da Unilab, essa questão pode ser retratada pelo fato de, no período em vigência, ser uma universidade nova em processo de estruturação e configuração – a Unilab tem atualmente 05 anos e, no período em que a Intesol foi criada, apresentava-se somente com seus três anos de existência. Praticamente, a Intesol nasceu nesse processo de estruturação e configuração.

Diante dos fatos apresentados, a Intesol decidiu investir internamente, de um lado em disseminar a economia solidária e apresentar como vinha se processando a estratégia de desenvolvimento territorial internamente e, de outro, contribuir para que o território maciço de Baturité revitalizasse sua participação para fortalecer a atuação dos sujeitos no campo da elaboração e controle social das políticas pública.

Assim, não foi possível transcorrer as ações conforme planejadas, porém os resultados demonstram que há uma mudança em relação a reconhecer os temas do desenvolvimento territorial e da economia solidária internamente. E, externamente, estamos contribuindo para resgatar a participação social dos sujeitos no território de forma que estes reconheçam a economia solidária e a estratégia territorial como temáticas que podem trazer mudanças ao desenvolvimento local.

III. AÇÕES NÃO PLANEJADAS E REALIZADAS NO PERÍODO

Conforme ditado anteriormente, a Intesol ainda no período de implantação utilizou como estratégia vincular projetos que respondessem a execução das ações dos respectivos eixos de intervenção. Financeiramente, o projeto inicial não dava conta das ações demandadas pelos quatro grupos, suscitando a elaboração de novos projetos que respondessem a essa realidade. Assim, 06 projetos foram elaborados e aprovados, contribuindo com o alcance dos resultados.

O projeto Evento Científico Desenvolvimento e Economia Solidária, período 2014-2015, consolidou a realização do evento internacional planejado para ocorrer no ano de 2015, ainda no processo da implantação da Incubadora. Foi executado durante todo o ano de 2015, porém com a realização do seminário nos dias 23 a 26 de novembro do mesmo ano. Já o projeto do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial, período 2014-2016, vem contribuindo para fortalecer a relação da Intesol e, respectivamente, da Unilab com o território maciço de Baturité através do Colegiado Territorial e suas instâncias de participação – Núcleo Dirigente, Núcleo técnico e Comitês Temáticos – já que congrega as representações dos governos locais dos 13 municípios e das instituições da sociedade civil organizada – sindicatos, federações, ONG's e outras.

Para suprir as demandas da juventude produtora da cajuína, comunidade Lagoa do São João em Aracoiaba, entramos numa ação de parceria com a Universidade Federal do Ceará, projeto “Começando Certo: comunidade e universidade de “mãos dadas” aperfeiçoando o conhecimento de jovens rurais para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável e economicamente viável no semiárido nordestino”, período 2014-2016, cujos objetivos buscam a permanência do jovem no campo e o fortalecimento da agricultura de produção agroecológica e beneficiamento da cajuína de forma a contribuir com o desenvolvimento econômico e social da comunidade. O projeto Cultura e Economia Solidária, 2016, foi apresentado buscando atender as necessidades do eixo Cultura e Arte. Dessa forma, está previsto a execução do mapeamento; o evento de disseminação da cultura local; a formação de um grupo de teatro para disseminar os

temas da economia solidária e do desenvolvimento territorial e ainda a possibilidade de elaboração de um plano de trabalho com os referidos grupos levantados para gerar a disseminação de conhecimentos e saberes relacionados à cultura do maciço de Baturité.

A Intesol, na relação com o Colegiado Territorial buscou ainda responder as necessidades não somente dos grupos em processo de incubação. Assim, por solicitação do colegiado, elaborou um projeto de Implantação de uma Base de Serviços em Comercialização para o Território Maciço de Baturité que foi aprovado, pelo PROEXT, mas sem o aporte de recursos. Por ser uma demanda relevante tanto para o território, quanto para os grupos em processo de incubação, o referido projeto encontra-se em processo de mobilização de recursos e inserção de novas parcerias para viabilizar sua implementação. Na mesma situação se encontra o Projeto CEFESOL já citado anteriormente no eixo educação e formação.

Aliado a todos esses procedimentos, a Unilab em meados de agosto lançou um edital de mobilidade acadêmica em parceria com o banco Santander o qual disponibilizaria uma quantia para que professores pudessem realizar um plano de trabalho em um dos países parceiros. Assim, a coordenadora da Intesol, concorre ao referido edital apresentando uma intervenção a ser realizada em Cabo Verde e consegue passar na seleção. A mobilidade aconteceu durante 30 dias entre os meses de outubro e novembro de 2014 e, plano de trabalho teve relação com as ações desenvolvidas pela incubadora, especialmente, o atendimento da demanda da universidade de Cabo Verde em criar uma incubadora de economia solidária.

Logo após essa introdução apresentamos os resultados das ações de projetos vinculados, expressando o detalhamento das atividades. Cada relato dos projetos traz uma introdução sobre o mesmo, as ações planejadas, os resultados alcançados e as considerações gerais sobre o projeto em evidência.

III.1. Ações de projetos vinculados

3.1.1 – Projeto evento Científico Desenvolvimento e Economia Solidária

a) Apresentação

O ano de 2015, período em que aconteceu o Seminário Científico Desenvolvimento e Economia Solidária nos Países Lusófonos e da Integração Sul-Sul, ação integrante da chamada do CNPq N° 06/2014 MCTI/CNPq/FINEP – ARC Linha 1 – Eventos Científicos e/ou tecnológicos, nacionais e/ou internacionais, aprovada em 04 de dezembro de 2014, como uma das atividades desenvolvidas pela Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Intesol), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), teve sua conjuntura marcada por grandes desafios de ordem econômica, social e política.

Desde o mês de junho de 2014, vários movimentos reivindicatórios de mobilizaram grandes multidões nas capitais e grandes cidades do país, em protestos sobre os diversos temas relacionados à economia, políticas públicas, contra os gastos da Copa do Mundo, pelo fim da corrupção, perdurando no ano de 2015, o que agravou-se mais ainda com a instauração de uma crise econômica com repercussões no campo político e social, instigando, inclusive, a possibilidade de mudanças na forma de participação da sociedade e o acolhimento do pedido de *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff, eleita democraticamente no último pleito realizado em 2014.

A crise financeira vem tencionando, no campo político, as relações entre governo e sociedade civil tendo encontrado forte repercussão e apoio da grande mídia. Economicamente, a crise colocou em evidência as relações de consumo, sugerindo a supressão de gastos públicos, especialmente, em consequência ao aumento exacerbado do euro e dólar americano, reflexos também sentidos na execução do referido evento.

Mesmo em meio a toda essa turbulência, o evento científico denominado Seminário Internacional Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul, aconteceu, embora suprimindo algumas participações para manter a agenda e orçamento ora planejados. A execução do referido seminário respondeu a uma das ações de implantação da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Intesol) e, se concretizou nos dias 23 a 26 de novembro de 2015 contando com o apoio de diversos sujeitos sociais – empresas, associações, grupos produtivos; além da vinculação com outros projetos, governos e, do aporte financeiro concedido pelo CNPq.

Este relatório reflete os resultados aportados pelo referido projeto, período de finalização das ações e está estruturado de forma a apresentar um cortejo entre as ações planejadas e as ações alcançadas e, como esses resultados contribuíram para alcance dos objetivos propostos.

Inicialmente, serão apresentados os elementos da conjuntura relacionada ao período de execução do projeto e, seguinte a esta seção, a descrição e análise das ações planejadas e realizadas. Ao final as considerações gerais em relação aos objetivos propostos e resultados alcançados e os respectivos anexos.

b) Atividades planejadas e resultados alcançados no período

b.1 – Programação preliminar

Credenciamento e Abertura do Evento

Palestra Magna “Economia Solidária nos Países Lusófonos e da Integração Sul-Sul: um olhar sob a perspectiva do desenvolvimento socioeconômico e territorial”

Palestrante: Paul Singer

Mesa de abertura

Convidados estrangeiros dos países: Portugal, Cabo Verde, Angola e Timor Leste

Convidados Brasileiros: UNILAB (Reitora, Pró-reitora de extensão, Diretor do IDR, coordenação do evento), SENAES, CNPq, Governador do estado do Ceará, CODETEMB⁶.

Programação dos demais dias (03 dias)

Painéis Integrados

Painel 01 - “Políticas de Promoção da Economia Solidária e sua contribuição para o desenvolvimento nacional e internacional”

Palestrante: Valmor Schiochet

Palestrante: Maria Estrela Cardoso e Silva (Mama) – Cabo Verde

Painel 02 – Economia Solidária e Soberania Alimentar no Brasil e nos países da integração Sul-Sul

Palestrante: Elza Braga

Palestrante: Felipe Luiz Bandeira Bonfim

⁶ Colegiado Gestor do Território do Maciço de Baturité

Painel 03 – A Extensão Universitária e a Economia Solidária: a experiência das Redes de Incubadoras Tecnológicas no enfrentamento da miséria e promoção do desenvolvimento sustentável e solidário.

Palestrante: Representante da Rede Universitária de Incubadoras Técnicas de Cooperativas Populares

- Edna Ramos UNIMONTES
- Osmar de Sá Pontes UFC
- Clébia Mardônia Freitas Silva UNILAB

Painel 04 – A Incubação de Empreendimentos da Economia Solidária: a experiência brasileira e da África.

- Apresentação da experiência de 02 empreendimentos brasileiros em processo de incubação pela INTESOL/UNILAB – Grupo de Jovens da Comunidade Lagoa do São João: Produção e beneficiamento do Caju e Cooperativa de produtores do Cajuás em Capistrano.
- Apresentação da experiência de 02 empreendimentos Africanos (Olívia Mendes - Coordenadora Rede Citi-Habitat – Centro de Inovação e Tecnologia de Intervenção Social para o Habitat – Cabo Verde). Rede com mais de 40 organizações com programas de desenvolvimento sociocomunitário englobando áreas que caracterizam a pobreza em Cabo Verde e atuam para fomentar o desenvolvimento integrado e solidário.

Painel 05 – A Economia Solidária e o desenvolvimento sustentável e solidário sob a óptica da sociedade civil organizada brasileira e africana.

Palestrante: Braima Sambu Dabo – Guiné Bissau

Palestrante: Representante da Cáritas Diocesana – Regional Nordeste

Apresentação de Trabalhos

Nos dias de realização dos painéis integrados, teremos ainda a apresentação de trabalhos científicos (artigos premiados no concurso “Melhores artigos”) e outros que estejam em consonância com a temática do evento. As seções de apresentação serão sempre no período da tarde simultaneamente nas modalidades de apresentações orais ou posteres.

Rodas de Conversas

No último dia do evento será realizada roda de conversa sobre a temática guarda chuva do evento com vários profissionais – Desenvolvimento e Economia Solidária nos países lusófonos e da integração Sul-Sul com o objetivo de retirar encaminhamentos de como os resultados do evento poderá contribuir para a referida integração e que ações poderão ser trabalhadas coletivamente. O debate perpassará ainda sobre a necessidade de aproximar os países parceiros e da integração Sul-Sul na temática da economia solidária. Criação da Rede Sul-Sul de Economia Solidária.

Mediadores Convidados:

Graça Samo - Rede Mulher de Moçambique, que acompanha todo o processo de instalação de empresas brasileiras em Moçambique e está organizando o fórum de mulheres em Maputo em 2014. Especialista em dilemas do desenvolvimento rural. É administradora de empresas, formada na UnB, vive em Maputo.

Aidil Borges – Docente na Universidade de Cabo Verde, bacharel em geografia, Master of Ciência em Gestão e Auditoria Ambiental pela Universidade de Leon, doutoranda em Educação Ambiental pela Universidade de Compostela, vem acompanhando vários processos de cooperação Sul-Sul com o Brasil e junto a CPLP.

Denise Lima - Economista, Mestre em Desenvolvimento Sustentável, atua há 24 meses em projetos de cooperação internacional e há 07 anos nos países lusófonos como formadora da ATER

e de lideranças comunitárias. Foi consultora regional do projeto FAO/CPLP de Gestão Sustentável das Terras.

Rodrigo Aleixo – possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (1979), especialização em Curso de Especialização Em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa (1982) , mestrado em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Mato Grosso (1996) e doutorado em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela Universidade Federal de Viçosa (2001) . Atualmente é Professor Adjunto IV DE e Diretor do Instituto de Desenvolvimento Rural da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Tem experiência na área de Agronomia , com ênfase em Sistemas de Produção. Atuando principalmente nos seguintes temas: Agricultura familiar, Indicadores, Sustentabilidade, Mato Grosso, Vale do Guaporé.

Além dos mediadores convidados, serão integrados a Roda de Conversa, palestrante dos painéis que tenham afinidade com a temática e representante do CNPq.

Paralelamente à programação será realizada a **II Feira de Economia Solidária da INTESOL integrando produtos agrícolas e não agrícolas do Território do Maciço de Baturité e Rede Cearense de Socioeconomia Solidária**.

As noites serão animadas pela programação cultural cuja intenção não se reflete a somente momentos de descontração e lazer, mas especialmente, divulgar o que se vem realizando na UNILAB sobre o tema cultura e arte e ainda apresentar as diversas experiências de Arte e Cultura na perspectiva da Economia Solidária. Sugere, portanto, as seguintes linhas:

- ✓ Integração da 4ª Cultural realizada pela Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura na programação do Evento.
- ✓ Momento África de cultura e Arte
- ✓ A Cultura e a Arte na perspectiva da Economia Solidária: I Mostra de experiências do Maciço de Baturité (grupos culturais, artistas, feira gastronômica etc) resultado do mapeamento realizado pela INTESOL.

b.2 - *Resultados Alcançados (programação Final)*

Dia 23 -11 - 2015

[16h00] – Credenciamento

[18h00] - Abertura do Evento com apresentação cultural

[18h00] - Grupo Afro Dance

[18h30]– Grupo Fidjos de África

[19h00] – Lançamento da Grife “Algodão na Flor” com desfile da coleção

[19h30] - Formação da mesa

- **Profa. Doutora Andrea Gomes Linard** – Pró-reitora de Graduação, representando a reitoria – UNILAB
- **Sra. Inalda Barros Beder** - Representando o PNUD
- **Sr. Cassio Murilo Moreira Trovatto** – Representante do MDA/SDT/Brasil
- **Sr.Benedito Ancelmo Martins de Oliveira** -Representante do Ministério do Trabalho e Previdência Social/ MTPS / BRASIL/ Secretaria Nacional de Economia Solidária.
- **Sr. Francisco José Teixeira** - Secretário do Desenvolvimento Agrário do Estado Ceará/BRASIL
- **Sr. Manoel Soares Bandeira** – Prefeito de Redenção CEARÁ / BRASIL

- **Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho** – Representando a Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura – PROEX
- **Profa. Dra. Albanise Barbosa Marinho** – Pro-reitora de Pesquisa e Pós-graduação - PROPPG / UNILAB – BRASIL
- **Prof. Dr. Francisco Nildo da Silva** – Diretor do Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR / UNILAB
- **Profa. Dra. Clébia Mardônia Freitas Silva** – Coordenadora da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária - INTESOL / UNILAB

[19h40] – Cortejo de Sanfoneiros e Hino Nacional – O grupo de sanfoneiros entrou tocando a música “Asa Branca” e o “Hino Nacional” como abertura oficial do evento.

[20h00] - Palestra Magna “Economia Solidária nos Países Lusófonos e da Integração Sul-Sul: um olhar sob a perspectiva do desenvolvimento socioeconômico e territorial ”. - **Prof. Dr. Rogério Roque Amaro** - ISCTCE – IUL/Portugal.

Coordenadora de mesa

Profa. Dra. Susana Churka Blum – IDR/Unilab

[21h00 – 22h00] – Coquetel de integração animado ao som das sanfonas.

Programação paralela

[16h00 - 21h00] - Roda de comercialização com a participação da Rede de Arte, Cultura e Agricultura Familiar e convidados.

Dia 24 - 11 - 2015 - [08h00 -10h00] - Painéis integrados

[Painel 01] - “Políticas de Promoção da Economia Solidária e sua contribuição para o desenvolvimento nacional e internacional”. (Auditório 01)

Mesa Debatedora:

- **Benedito Anselmo Martins de Oliveira** – Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES / PRONINC/ MTPS/BRASIL
- **Sra. Olivia Mendes** – Citi Habitat – CABO VERDE
- **Profa. Dra. Vilma Moreira Faria** – ICSA/UNILAB/Brasil

Coordenador (a) de Mesa

- **Victória régia Arrais Paiva** – UFC/Intesol

[Painel 02] – “Economia Solidária e Soberania Alimentar no Brasil e nos países da integração Sul-Sul”. (Auditório 02)

Mesa Debatedora

- **Profa. Dra. Elza Braga** – Conselho Nacional de Segurança Alimentar – BRASIL
- **Sr. Josafá Martins** – Instituto Agropolos – BRASIL

Coordenador (a) de mesa

- **Profa. Ana Carolina Pereira** – IDR/Unilab

[10h00-10h20] – Programação cultural com o “grupo de flauta” da Associação Fé e Alegria – Aracoiaba

[10h20 – 12h00] - Roda de conversa “Gênero, desenvolvimento, soberania alimentar e Economia Solidária no Brasil e países Lusófonos”.

Mediadores (as)

- **Profa. Dra. Violeta Maria de Siqueira Holanda** - Coordenadora do Núcleo de Políticas de Gênero e Sexualidades – UNILAB/BRASIL
- **Francisca Iracema da Silva Duarte** - Representante da Obra Kolping Ceará
- **Giselle Monteiro Silveira** – Pesquisadora Intesol/ Assessora de Gênero do Nedetemb - INTESOL / UNILAB.

[12h00 – 14h00] – Intervalo para o almoço.

[14h00 – 17h00] – Apresentação de trabalhos (modalidade oral e pôsteres).

[Programação paralela]

[8h00 – 21h00] - Roda de comercialização com a participação da Rede de Arte, Cultura e Agricultura Familiar e convidados.

[17h00 – 21h00] – Roda de cultura gastronômica com comidas afro-brasileiras e com a apresentação de comidas típicas dos países parceiros da UNILAB.

[19h00 às 20h00] - Apresentação cultural “ Escola Livre de Música de Redenção”

[20h00 às 22h00] – DJ – Aloísio - Angola – Discente da UNILAB

Dia 25 - 11 - 2015 - [08h00 – 10h00]

[Painel 03] – O ensino, a pesquisa e a extensão Universitária: as experiências das redes e programas vinculados na promoção do desenvolvimento sustentável e solidário. (Auditório 01)

Mesa debatidora

- **Prof. Ian Requião de Castro** – UFBA - Representante da rede – ITCP’s
- **Nixon Gleyson Melo de Araújo** – Representante do FORPROEX
- **Bruno Alencar de Oliveira** -Representante da PROINST – RIPES/UNILAB
- **Prof. Rogério Roque Amaro** – Representante das Redes RIMESSA e RIPESS - Europa

Coordenadores de mesa

Profa. Dra. Andrea Gomes Linard – Pró-reitora da PROGRAD

[Painel 04] – O Papel das Incubadoras nas Universidades: relato de experiências brasileira e da África (Auditório 02)

[Palestrantes]

- **Profa. Dra. Clébia Mardônia Freitas Silva** – Relato da experiência da Intesol/Unilab e experiência da Incubadora UNICV/ Cabo Verde
- **Francisco de Assis Guedes Barros** - Representante da Universidade Vale do Acaraú/ BRASIL

Coordenadores de mesa

- **Davi Ferreira Lima** - representante da PROINST/UNILAB
- **Nixon Gleyson Melo de Araújo** – PROEX/UNILAB

[10h00-10h30] – Programação cultural “Dança de Ciranda com a comunidade Quilombola Serra do Evaristo.

[10h30 – 11h00] - Grupo Som da Mata - Pífano

[Atividade paralela]

[08h00 – 12h30] – Troca e Intercâmbio de Experiências: Brasil e África no Maciço de Baturité: Visita ao Sitio Uruá – Unidade produtiva de Agricultura Familiar de Base agroecológica e Visita ao Assentamento Denim – experiência de biodigestor.

Mediadores (a)

- **Silvanar Soares Pereira**

[12h00 -14h00] – [Intervalo para almoço]

[14h00 – 18h00]

[Painel 05] – A Economia Solidária e o desenvolvimento sustentável e solidário sob a óptica da sociedade civil organizada brasileira e africana. (Auditório 01)

[Palestrantes]

- **Izabel Forte** - Representante da Cáritas Diocesana – REGIONAL NORDESTE
- **Francisca Lidiúna dos Santos Lins** - Representante da rede de Arte, Cultura e Agricultura Familiar - INTESOL / UNILAB
- **Olivia Mendes** - Representante da Citi Habitat (ONG) / CABO VERDE
- **Braima Sambu Dabo** - Representante da PROCIVICUS GB / GUINE-BISSAU
- **Francisco Santiago** - Representante da Rede Cearense de Socioeconomia Solidária (RCES)

Coordenadores de Mesa

- **Davi Ferreira Lima** - representante da PROINST/UNILAB

08h00 – 19h00 Exposição e venda de livros

[Programação paralela]

8h00 – 20h00 - Roda de cultura em comercialização a participação da Rede de Arte, Cultura e Agricultura Familiar e convidados.

17h00 – 21h00 – Roda de cultura gastronômica com comidas típicas dos países parceiros da UNILAB

19h00 -22h00 – Dancing afro-brasileiro com teclado, DJ Aloísio e Asefron.

Dia 26 - 11 - 2015

08h00 – 10h00 – Desenvolvimento e economia solidária em rede: desafios, limites e possibilidades da internacionalização.

[Palestrantes]

- **Braima Sambu Dabo** – Rede PROCIVICUS – Guiné Bissau
- **Gerusa Maria de Sousa Fernandes** - Representante da Rede Nacional dos territórios rurais e da cidadania
- **Francisco Camurça** - Representante do Codetemb/ Maciço de Baturité

Coordenadores de Mesa

- **Davi Ferreira Lima** – Representante da PROINST/UNILAB

- **Nixon Gleyson Melo de Araújo** - Representante da PROEX/UNILAB

10h00 – 12h00 – Roda de conversa “Desenvolvimento e Economia Solidária: Que caminhos nos aproxima e nos distancia da integração e da internacionalização, que encaminhamentos poderão ser consolidados” – possibilidades da criação da Rede Lusófona Desenvolvimento e Economia Solidária.

Mediadores

- **Eduardo Machado** – IHL
- **Clébia Mardônia Freitas Silva** - Representante da INTESOL

12h00 – 13h30 – Intervalo para o Almoço.

13h30 – 14h30 – IIº Clube de trocas de Economia Solidária da INTESOL.

Mediator (a): **Antônio José Cunha Silva – INTESOL/UNILAB**

14h30 – 15h30 – Entrega do prêmio “Melhores Artigos”.

15h30 – 16h30 – Apresentação síntese dos resultados do evento, prestação de contas, avaliação e encerramento.

b.3 - Principais conhecimentos compartilhados

O Evento Científico Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul tinha uma previsão de realizar: uma palestra magna; 05 painéis; 02 rodas de conversas; uma roda gastronômica; uma roda de comercialização; apresentação de trabalhos científicos; entrega do prêmio melhores artigos e uma programação cultural que contribuísse para dar visibilidade à cultura do Maciço de Baturité, a partir da realização da I mostra de Cultura e Arte realizada pela Intesol, por ocasião da execução do mapeamento sobre arte e cultura no maciço de Baturité.

A programação inicial sofreu várias modificações, mas que não repercutiram para desqualificar o alcance dos resultados previstos. Embora não tendo realizado a I Mostra Cultural nos moldes planejados, considerando que o mapeamento previsto não foi efetivamente concluído, em razão dos vários aspectos conjunturais já elencados, a programação cultural foi bastante

diversa valorizando o potencial cultural e artístico do Território Maciço de Baturité envolvendo, consideravelmente, a participação dos alunos estrangeiros da Unilab. Assim, foram realizadas as seguintes atividades: uma palestra magna; 05 painéis; 02 rodas de conversas; 02 rodas gastronômicas; 04 rodas de comercialização; um clube de trocas; uma troca e intercâmbio de experiências; o lançamento da grife “Algodão na Flor⁷; 26 apresentações de trabalhos científicos; entrega do prêmio melhores artigos e 12 apresentações culturais. No momento da abertura, estiveram presentes em média 231 pessoas e, nos dias subsequentes variou a participação conforme atividades: painéis – entre 70 e 116 por atividade; roda de conversa – em média 40 pessoas; intercâmbio 19 pessoas; Clube de trocas – 26 pessoas; as rodas gastronômicas e rodas de comercialização não foi possível computar precisamente, porém estimamos que participaram diariamente, mais de 70 pessoas incluindo discentes, docentes, convidados e pessoas do maciço de Baturité. As apresentações de trabalho contaram em média com até 20 pessoas em cada sala.

No dia 23/11/2015, a consolidação prática do evento se deveu com o credenciamento dos participantes e, posteriormente, com a abertura através da apresentação de duas apresentações culturais realizadas por discentes estrangeiros da Unilab, seguindo com o lançamento da grife “Algodão na Flor” cujo tema trouxe a afro-brasilidade nas peças apresentadas. Em seguida, foi montada a mesa de abertura com as representações da Unilab – reitoria, pró-reitorias – de extensão, arte e cultura e de pesquisa e pós-graduação, Instituto de Desenvolvimento Rural e Incubadora Tecnológica de Economia solidária; Governo Federal – Ministério do Trabalho e Previdência Social, especialmente, Secretaria Nacional de Economia Solidária e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial; Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento.

A solenidade foi seguida com o cortejo de 13 sanfoneiros da região que entoaram ao som da sanfona a canção “Asa Branca” do saudoso Luiz Gonzaga, seguido do Hino Nacional. Terminado esse momento, foi dada a fala para a mesa onde a coordenadora da Intesol, Profa. Clébia Mardônia Freitas Silva, fez a primeira fala desejando a todos e todas além das boas vindas os agradecimentos aos envolvidos na realização do evento, terminando sua fala sobre a importância da realização do referido evento no momento em que se encontra o Brasil e como esse debate poderá contribuir para os países parceiros da Unilab. Dos inscritos pelo site, 130 estiveram presentes, os demais assinaram a lista como convidados, totalizando em média 231 pessoas.

Após a explanação da coordenadora do evento, cada componente da mesa fez a sua fala de boas-vindas e desejo de sucesso nos trabalhos, agradecendo o convite. Na sequência, o professor Francisco Nildo da Silva do IDR; Professor Sebastião André Alves de Lima Filho, da PROEX; Profa. Albanise Barbosa Marinho, da PROPPG; Sr. Benedito Ancelmo Martins de Oliveira, do MTPS/SENAES; Sr. Cassio Murilo Moreira Trovatto, do MDA/SDT; Sra. Inalda Barros Beder, do PNUD e Profa. Andrea Gomes Linard, pró-reitora de Graduação representando o magnífico reitor da Unilab. Embora tenham sidos convidados, não poderam comparecer o Prefeito de Redenção Sr. Manoel Soares Bandeira e o Secretário do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará, Sr. Francisco José Teixeira.

A professora Andrea Gomes Linard além de dar a boas-vindas a todos, enfatizou a representação da reitoria e a importância do evento para o debate em questão e o relevante papel

⁷ Lançamento da coleção afro-brasilidade como forma de gerar recursos para formação do fundo Sol. Fundo solidário cujo objetivo é favorecer a Rede Produtiva de Arte, Cultura e Agricultura Familiar na aquisição de matéria prima (insumos). Vale destacar que todo material utilizado para criação e confecção das peças foram solidariamente trabalhados pelas produtoras da respectiva rede.

da Unilab. Em seguida, o mestre de cerimônia anunciou o palestrante que iria proferir a palestra magna “Economia Solidária nos Países Lusófonos e da Integração Sul-Sul: um olhar sob a perspectiva do desenvolvimento socioeconômico e territorial ”. - **Prof. Dr. Rogério Roque Amaro - ISCTCE – IUL/ Portugal.**

O professor Rogério Roque Amaro, do ICTCE de Portugal fez saudações a todos, sem distinção, abrindo exceção para Andrea Gomes Linard por ser uma enfermeira que vem de uma área que não tem em princípio nada a ver com a dele. Ele é economista, estudou Economia Solidária, veio de Portugal.

Qualificou alguns pontos, enfatizando que a universidade é o centro do saber, na opinião dele, não! É um centro de alguns tipos de saberes, mas infelizmente o saber das universidades confundiu na modernidade a partir da Europa que foi marcada por seis mitos:

Antropocentrismo - só o ser humano pode proferir saber; Racionalismo - a perda do saber, validade pela razão, objetividade e neutralidade do saber; Disciplinaridade - só o saber fraciona, segmenta e divide a realidade para saber de forma especializada a realidade; Só o saber visa construir explicações causais e universais e pode ser traduzido na academia; Institucionalidade do saber, - só o saber setorizado academicamente é saber.

A universidade tornou-se inquisição do conhecimento científico, da ortodoxia epistemológica, obcecado pelas suas próprias validações. Com rituais de iniciação extremamente reportado, graduação, doutorado, mestrado, com indicadores de qualidade científica cada vez afunilados.

Defende o que Boa Aventura de Sousa Santos, fala sobre dupla cultura epistemológica, conhecimento consciente promovido a discente é um paradigma do conhecimento egocêntrico e não antropocêntrico, ou seja, do conhecimento que é construído e aplicado por todos os serviços, racional, mas emocional. O conhecimento objetivo, mas subjetivo, um conhecimento interdisciplinar, transdisciplinar, indisciplinar, quiçá pós disciplinares.

Reflete que o conhecimento inclui a teoria do caos, instabilidade, insistências e as dúvidas com base em um conhecimento sempre relativo, sempre provisório, recusando o paradigma do conhecimento único que atualmente nos domina, mas pelo contrário propondo a lógica do “Tata”.

A Universidade é produtora do conhecimento, mas interrogadora do conhecimento, sobretudo, arena espaço do saber, aberta aos outros saberes. Academia “aprendedora” mais do que “ensinadora”, onde a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é uma oportunidade de saída, de rebeldia, revolução e de contrabando. Os cientistas são considerados como contrabandistas dos saberes, transportando saberes entre as fronteiras.

Ele não gosta da palavra extensão, porque uma palavra que quer dizer que a universidade que sai, para estender seus saberes, para levar os seus saberes a sociedade e não é isso que ela deve fazer, deve interagir, dialogar, levar e trazer, mais trazer do que levar. Ele trouxe uma crítica que o próprio Paulo Freire fez a palavra extensão propondo em optativa comunicação mundial; dúvidas sobre a utilização da palavra extensão, nesse sentido essa terceira movimento da academia saída, requer uma nova atitude, experimentação de novos saberes, ciência emotiva, do senso comum, da ação, espaço de contrabando.

Para uma incubação precisa ser: um espaço de aprendizagem, capacitação e empoderamento mútuo entre alunos, alunas e pesquisadores; animação do processo mais do que incubação, animação, não apenas de fecundação em que o macho universidade vai fecundar a fêmea sociedade; ser um espaço de diálogo e saberes. Ser uma função de experimentação do E e não do OU, juntar processos, disciplinas, trabalhar em conjunto e passar do termo pesquisa para pesquisa-ação, pesquisadores para pesquisa-atores.

O professor relatou que em Portugal não existe diferentes leis para incubação em economia solidária, eles têm basicamente uma ou duas experiências de universidade de Coimbra que é muito animada pelos estudantes, outra que está a começar em uma faculdade privada. Eles têm processo de incubação informal com alunos. Ele criou uma disciplina optativa Economia Social e Solidária há 12 anos e há uma boa demanda, alunos de história, economia, sociologia, gestão, entre outros.

Trabalhou com um grupo ano passado com muitos imigrantes de origem africanos para trabalhar economia formal (não para formalizar, mas para aprender com ela e para interagir com ela), ensino de teorias da demanda, e da oferta, curvas, macro e microeconomia. O empreendedorismo inclusivo, ou seja, aquelas pessoas que estão sem emprego, que querem criar seu próprio negócio e empreendedorismo social, feito com o custo dos bolsos do professor e dos interessados a universidade não deu nenhum recurso financeiro, ele tem uma das melhores classificações das avaliações feita pelos seus alunos e isso é um bom incentivo.

Falou que na África Lusófona quase não tem nenhuma experiência de incubadoras. Falou também das suas experiências de redes que é muito vasta ele foi fundador da Rede Portuguesa de Desenvolvimento Local criada 1994, trabalhou e trabalha com ONGs.

Falou também do empreendedorismo social é preciso fazer uso, inovação social, ambos estão contaminados pelos anglo-saxônicos neoliberais, o social *business*; ressalta que se formos fieis ao termo economia solidária que possui três pilares que é a sua base, a reciprocidade, a democracia participativa interna e externa e, a solidariedade, não iremos cair no social *business*.

A fala do palestrante foi bem representativa para a abertura do evento e, para consolidar o que estariamos discutindo durante os dias subsequentes. A língua portuguesa de Portugal, dificultou um pouco a interação do público, também foi colocado que a palestra se configurou como um nível muito alto já que na plenária havia além de acadêmicos e doutores, pessoas não letradas. No geral, foi considerada de relevância para o conhecimento da maioria e, respectivamente, para demonstrar a qualidade do debate a seguir nos demais dias.

Encerrada a palestra de abertura, todos foram convidados a participarem do coquetel de encerramento “regado” ao som das sanfonas e ainda a prestigiarem a abertura da roda de comercialização com a participação da Rede Produtiva de Arte, Cultura e Agricultura Familiar da Intesol, outras redes e grupos produtivos convidados do evento. A roda de comercialização contou com a participação de produtores e produtoras do Ceará e, especialmente da região do maciço de Baturité apresentando produtos diversos como: artesanato em palha, madeira, resíduos têxteis, crochê, bordado, pintura e outros além dos produtos oriundos da agricultura familiar beneficiados ou *in natura*. A programação perdurou até as 22h30.

No dia 24 de novembro de 2015, a partir das 08h00, deu-se a apresentação dos painéis. O primeiro painel tratou do tema “Política de promoção da economia solidária e sua contribuição para o desenvolvimento nacional e internacional” debatido pela MTPS/SENAES - Brasil,

CitiHabitat - Cabo Verde e pela Unilab, através do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – veja *slides* em anexos. Contou com em média 89 participantes. Segundo registros, o debate figurou de grande relevância para o entendimento do tema da economia solidária, especialmente, para discentes brasileiros e estrangeiros e ainda fortaleceu o debate sobre o papel do governo e da sociedade civil para a consolidação das políticas públicas pautadas no desenvolvimento e economia solidária. Deixou claro os desafios e limites que necessitam serem superados. Ficou visível o interesse no debate pelos participantes.

Paralelamente, esteve ocorrendo o painel 02 “Economia Solidária e Soberania Alimentar no Brasil e países da Integração Sul-Sul” Proferido pela Profa. Dra. Elza Braga do Brasil que teve de assumir o tema sozinha, tendo em vista que o palestrante previsto teve problemas de saúde e não compareceu. Aqui tivemos a participação de em média 51 pessoas.

Vale salientar que a cada intervalo uma programação cultural fez parte da programação. Assim, entre as apresentações dos painéis 01 e 02 o momento do intervalo para lanche foi animado pelo grupo de Flauta da associação Fé e Alegria de Aracoiaba/Ce. Depois do intervalo, no período de 10h00 às 12h00 aconteceu a roda de conversa “Gênero, desenvolvimento, soberania alimentar e economia solidária no Brasil e países lusófonos” contando com a participação de em média 43 pessoas. Configurou-se um momento de troca e reflexões sobre a questão em debate em complementariedade às discussões iniciadas no painel 02, onde se juntaram acadêmicos nacionais e internacionais e a sociedade civil enfatizando a situação da mulher, da juventude e das comunidades tradicionais nesse contexto.

Conforme estava programado, o período da tarde foi utilizado, especialmente, com as apresentações dos trabalhos científicos – oral para artigos e pôsteres para resumos expandidos. Foram submetidos um total de 36 trabalhos, sendo 17 resumos e 19 artigos dos quais apenas 04 destes foram desclassificados conforme as normas do evento. Os trabalhos na modalidade artigos foram apresentados oralmente pelos seus autores em salas e com o apoio de multimídia, cada apresentação teve uma comissão avaliadora de até 03 professores. Os resumos, cuja apresentação se deu na modalidade pôsteres, foram alocados em um único ambiente onde os autores recebiam além das pessoas interessadas, a visita de um avaliador (a).

Somente a modalidade artigo concorreu ao “Prêmio Melhores Artigos” onde para tal finalidade foi elaborado um regulamento especificando as regras. Os artigos inscritos e aprovados estavam automaticamente, participando da premiação desde que em observância às regras do referido regulamento. Como não foi possível montar a comissão julgadora do prêmio conforme apresentada no regulamento, fizemos uma reunião com a comissão organizadora do evento e decidimos uma comissão de professores externos para apresentar o parecer final da premiação. O referido parecer encontra-se em anexo. Vale ressaltar que todos os trabalhos aprovados e apresentados constarão dos anais do evento que se encontra em fase de elaboração em formato de livro *on line*.

Paralelamente, aconteceu a 2ª roda de comercialização no período de 08h00 às 21h30 sendo que os produtos da agricultura familiar in natura, somente permaneceram no período da manhã. Para esta ação foi utilizada a moeda social SOL como forma de circulante – 01 SOL é equivalente a R\$ 1,00. Somando-se à roda de comercialização, aconteceu no período de 17h00 às 21h00 a primeira roda de Gastronomia com amostra de pratos típicos dos países parceiros da Unilab – estiveram presentes: Brasil, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola. As rodas de Gastronomia foram realizadas com a participação dos discentes estrangeiros e suas respectivas associações. Representou momento de relevância para o público, pois foi possível,

além de apreciar a comida típica, conhecer como se processa a gastronomia nos respectivos países e, ainda valorizar os estudantes da Unilab em relação ao seu país de origem. A programação de 17h00 às 21h30 foi animada ao som da Escola Livre de Música de Redenção e do DJ Aloísio, aluno Moçambicano da Unilab.

No dia 25/11/2015, mais dois painéis se evidenciaram e, foram considerados de grande relevância para a continuidade do debate ao ponto de ser sugerido a junção dos dois em uma única sala. Assim o painel 03 “O ensino, a pesquisa e a extensão universitária: as experiências das redes e programas vinculados na promoção do desenvolvimento sustentável e solidário” e o painel 04 – “O papel das incubadoras nas universidades: relato de experiência brasileira e da África” foram discutidos conjuntamente e obtiveram a participação de em média 84 pessoas.

Como convidados para explanarem os temas, foram convidados representantes da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária da Unilab que fez a explanação da sua experiência e da relação que a mesma vem tendo com Cabo Verde, especialmente na criação de uma Incubadora Universitária na Universidade de Cabo Verde; A Incubadora da Universidade Vale do Acaraú, que também relatou sua experiência; o representante da Rede de Incubadoras Tecnológicas Populares da Universidade Federal da Bahia que falou sobre o papel da referida rede no processo de desenvolvimento, seus desafios, limites e potencialidades; o representante do Fórum de Pró-reitores de Extensão – FORPROEX, que destacou o papel deste na extensão universitária, destacando os financiamentos e os debates que vêm sendo proferidos pela extensão universitária; o representante da Pró-reitoria de Relações Institucionais, apresentando a Rede de Instituições Públicas de Ensino Superior e o seu importante papel no ensino, pesquisa e extensão e ainda o representante da RIMESSA- Portugal e RIPES – Europa, destacando a importância da articulação em rede para que o desenvolvimento ocorra.

Esse foi um momento de fundamental importância para preparação do debate a ser trabalhado na segunda roda de conversa, sobre a possibilidade de criação da rede lusófona de desenvolvimento e economia solidária. Contribuiu, especialmente, para revelar o importante papel desempenhado pelas universidades no processo de desenvolvimento e disseminação da economia solidária. Destacou, inclusive, a necessidade de abranger na matriz curricular dos cursos de graduação e pós-graduação temas relacionados e ainda a criação de cursos específicos relacionados à temática.

O intervalo para lanche foi animado com a apresentação do grupo de Pífano, “Som da Mata” de Aratuba. Paralelamente, aconteceu o Intercâmbio de experiências no período de 07h00 às 13h00 onde 19 pessoas dentre os convidados e inscrito no evento tiveram a oportunidade de conhecer duas experiências de desenvolvimento, pautado na perspectiva da economia solidária. A visita foi realizada na Unidade Produtiva Familiar da D. Océlia – Sítio Uruá no município de Barreira, onde a mesma tem produção orgânica e beneficiamento da produção com a comercialização e, ao assentamento rural Denim, no município de Ocara, onde os participantes tiveram a possibilidade de conhecer de perto o funcionamento e a tecnologia social do biodigestor.

No período de 14h00 às 17h00, foi realizado o Painel 05 “Economia Solidária e o desenvolvimento sustentável e solidário sob a óptica da sociedade civil organizada”. Na programação, foram convidadas a Cáritas Regional que fez a apresentação de uma experiência realizada em Timor Leste; A Rede Produtiva de Arte, Cultura e Agricultura Familiar, representada por uma de suas produtoras que contou sua experiência e o significado de participar da referida rede; A organização Não Governamental cabo-verdiana CitiHabitat que também fez alusão à sua experiência enquanto instituição de apoio a vários segmentos sociais; a Rede PROCIVICUS de

Guiné Bissau que apresentou como se processa as experiências por eles apoiados em rede e a relação do governo com a sociedade civil e ainda a Rede Cearense de Economia Solidária que fez um breve relato sobre seu campo de intervenção e a relação com o governo para que o desenvolvimento e a economia solidária se consolide, destacando o importante papel dos sujeitos nela inseridos.

A tarde também foi animada com a exposição de livros técnicos e científicos para venda, a 3^a roda de comercialização e a 2^a roda de gastronomia, contando ainda com um *dancing* afro-brasileiro com teclado, DJ Aloisio e o grupo Asefron - alunos africanos da Unilab, como programação cultural até às 22h00.

Dia 26/11/2015 foi apresentado no período da manhã o Painel 05” Desenvolvimento e Economia Solidária em Rede: desafios, limites e possibilidades da internacionalização” onde mais uma vez, contamos com o depoimento do PROCIVICUS agregando a este a experiência da Rede Nacional de Territórios Rurais e da Cidadania e a experiência do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité (Codetemb). Essa ação finalizou a preparação para o debate da Roda de Conversa “Desenvolvimento e economia solidária: que caminhos nos aproxima e nos distancia da integração e da internacionalização, que caminhos poderão ser consolidados – possibilidades de criação da Rede Lusófona de Desenvolvimento e Economia Solidária”, que culminou na adesão por unanimidade da criação da Rede Lusófona de Desenvolvimento e Economia Solidária dos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul.

Vale destacar que a rede foi criada gerando para tal fim um documento oficial que, inclusive nomeia uma comissão para animação e organização dos próximos passos. Foi destacado o fato de não contarmos com a presença das representações de todos os países lusófonos e da integração sul-sul como fator negativo para criação da rede, todavia, como em Cabo Verde, no período de 30 de abril a 03 de maio de 2016 estará sendo realizado evento que reunirá a maioria dessas representações na temática, ficamos de levar o documento para que seja aderido pelos participantes do referido evento. A representação de Cabo Verde e Guiné Bissau presente no evento concordou com a decisão. O documento que oficializa a criação da referida rede se encontra em anexo.

Outra decisão acatada pelo grupo é que a Revista de Economia Solidária da Universidade de Portugal, coordenada pelo professor Rogério Roque Amaro passará a ser a principal plataforma de produção e publicação científica da rede; que o evento internacional Desenvolvimento e economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul, acontecerá de dois em dois anos e, o próximo evento será sediado em Portugal no ano de 2017 e a comissão organizadora da Rede animará o processo juntamente com a universidade do Prof. Rogério Roque Amaro.

Terminada a roda de conversa, fizemos o IIº Clube de Trocas da Intesol como parte da programação do evento onde os participantes tiveram a oportunidade de compreender a metodologia e qual a representação das trocas solidárias na economia solidária, além de solidarizarem e socializarem uns com os outros, refletindo sobre a situação para a mudança na qualidade de vida.

Ao final seguimos a programação, realizando a solenidade de entrega do prêmio onde foi formada uma mesa com a representação do Instituto de Desenvolvimento Rural – Incubadora Tecnológica de economia Solidária; Pró-Reitoria de Pesquisa e pós-graduação da Unilab e os três professores externos que finalizaram os procedimentos. O Anuncio dos ganhadores (as) foi feito

publicamente. A comissão julgadora explicou inicialmente os critérios considerados, entregando posteriormente um documento para a coordenação do evento, solicitando que a mesma anunciasse os respectivos ganhadores. O primeiro lugar ficou com 03 discentes da Unilab, curso de Agronomia que tratou do tema Feiras Solidárias no processo de desenvolvimento; o segundo lugar ficou com uma estudante de pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará, pesquisadora da Intesol e o terceiro lugar com 03 discentes da Universidade Federal de Rondônia. Houve ainda menção honrosa para 03 discentes da Unilab, bolsistas da Intesol. O valor do prêmio em dinheiro foi entregue em cheque a cada ganhador pela coordenação do evento. Ao final, foi elaborado documento com o resultado para registro. Vale dizer que o professor Rogério Roque Amaro, como membro da Comissão Julgadora destacou que alguns dos artigos que ele leu gostaria de publicar na revista que coordena.

Terminada a entrega do prêmio, a coordenadora da Intesol convidou a todos para apresentação síntese dos resultados, prestação de contas e encerramento. A apresentação síntese foi realizada por um representante da comunicação de sistematização e mediação de grupo destacando a programação e os pontos chaves trabalhados em cada momento. Ao final fez o relato dos resultados da avaliação escrita em gráfico, destacando que nem todos os presentes entregaram as avaliações, mas que os resultados refletem o seguinte: o evento se caracterizou de grande relevância para o debate da economia solidária e do desenvolvimento; a articulação das temáticas com a arte, a rodas de comercialização, as rodas gastronômicas serviram para mostrar que o desenvolvimento tem um encadeamento de informações e que a economia solidária parece ter conseguido sensibilizar os participantes sobre sua importância para o desenvolvimento; a estrutura inacabada da universidade dificultou um pouco a interação dos participantes, em relação ao acesso a alimentação e deslocamento; a avaliação também mostrou que as produtoras das rodas de comercialização ficaram muito isoladas e não tiveram como participar diretamente dos debates e que a comercialização não rendeu o esperado; para os respondentes o ponto mais positivo foi a interação de teóricos acadêmicos de outros países e do Brasil com o povo das comunidades do maciço de Baturité.

Depois de apresentado os resultados, a coordenadora do evento convidou a todos para juntos realizarem a prestação de contas em relação aos gastos financeiros com o evento. Distribuiu planilha com as rubricas de receitas e despesas, destacando cada uma. Abriu a fala para perguntas e esclarecimentos, pedindo uma salva de palmas para todos (as) que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização do evento seja com apoio financeiro ou não. Encerrou o seminário destacando a criação da rede, a realização da próxima versão do evento em Portugal e a elaboração dos anais até fevereiro de 2016.

c - considerações gerais sobre o projeto

O Evento Científico Desenvolvimento e Economia Solidária nos Países Lusófonos e da Integração Sul-Sul nasceu como resposta a uma demanda de ação da implantação da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária que previa até o final de 2015, realizar um evento internacional para discutir a economia solidária no processo de desenvolvimento. Entendemos que os objetivos foram alcançados, tendo em vista que possibilitou a construção e troca de saberes; o debate sobre as políticas públicas de desenvolvimento e economia solidária no Brasil e com países parceiros da Unilab; envolveu sujeitos sociais nacionais, internacionais e valorizou a cultura local, destacando o papel da Universidade na interiorização do ensino culminando com o comprometimento da continuidade - uma segunda versão será mediada em Portugal no ano de 2017.

De certa forma a programação desenvolvida, conseguiu dar conta até mesmo de ir além do que o mesmo previa, como por exemplo, realizar o IIº Clube de Trocas da Intesol; tirar como encaminhamento a realização continuada do seminário, dentre outros. Resta compreender que para a Intesol ficam aprendizados de grande valor, especialmente, que devemos pensar nas ações planejadas em relação a estrutura que precisamos e aos resultados que queremos alcançar. A dinâmica das ações em relação a estrutura utilizada, no caso o campus das Auroras que ainda está em conclusão acabou se tornando desafiantes.

Para a Intesol está muito claro que um dos desafios que, terá que enfrentar, junto com as universidades e instituições que aderiram a criação da Rede Lusófona de Desenvolvimento e Economia Solidária é sua consolidação. Os documentos gerados foram importantes, pois representam a consolidação sistematizada dos resultados adquiridos durante a realização do seminário e, pode servir de referência para outras experiências. No que se refere a produção científica, até podemos dizer que foi pequena, mas representativa para os temas em questão.

Para a Intesol, realizar o referido seminário foi de grande importância não somente para atingir uma meta de implantação da incubadora na Unilab, mas para despertar o debate e a produção científica sobre os temas interna e externamente. Dos artigos e resumos produzidos, 09 foram de discentes e docentes da própria incubadora. Há ainda a experiência na gestão do próprio evento que envolveu mais de 80 estudantes da Unilab como voluntários e que não foram computados nos resultados.

As comissões organizadoras foram fundamentais para organização dos trabalhos, embora, com alguns impedimentos para seu funcionamento. O momento programado para a realização do evento se firmava como um momento de recesso da Unilab, todavia com a greve, o retorno das aulas acabou desafiando a participação tanto de discentes como de docentes. Tínhamos previsto a participação de 300 pessoas, sendo que se inscreveram 248 no site e, somente compareceram à integra a metade. A crise financeira que assola o país e repercute no mundo inteiro também foi outro fator de dificuldade para alavancar a participação de estrangeiros. Nessa perspectiva, até convidados tivemos de suprimir para atender aos orçamentos disponíveis.

O evento foi amplamente divulgado nas mídias sociais, especialmente na *face book* onde foi acessado por mais de 15mil pessoas dentre as quais 53% mulheres e 47% homens e, por mais de 40 países. Diariamente, recebeu-se mais de 900 curtidas. Esse é um dado relevante para mostrar a ampla divulgação, difundindo a informação, não só para o Brasil, para diversos continentes.

No geral, representou um grande desafio para a Intesol já que se processou como mais uma atividade a ser executada. Porém, esse fato também ajudou a conciliar outras ações que se estabeleciam como metas a serem alcançadas como por exemplo, as rodas de comercialização, o clube de trocas, os estudos temáticos e a produção científica. Vários foram os ganhos gerados em termos de conhecimentos, saberes e práticas e, com possibilidades de continuidade.

Vale lembrar que ainda não acabou, o *site* ficará no ar até 26 de fevereiro de 2016 momento em que teremos concluído o livro dos anais e, inserido os registros como fotos, vídeos e textos. Segue o link www.intesolunilab.wix.com/seminario. Usando a mesma lógica de construção, seguimos, apresentando os resultados do projeto Nedetemb.

3.1.2 – Projeto Nedetemb

a) Apresentação

No ano de 2003, o Governo Federal implantou no Brasil, os Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Regional (CONSAD), como estratégia de discussão e controle social das políticas públicas voltadas para o combate à pobreza e para a segurança alimentar e nutricional. Foi nesse contexto que nasceu o primeiro desenho de colegiado territorial do território maciço de Baturité, composto por seis representantes de cada município, sendo quatro da sociedade civil organizada, escolhidos em assembleia municipal com as organizações, convocadas para tal fim e dois do poder público local, indicado pelo gestor maior, no caso o prefeito.

Nos primeiros anos, cabia ao CONSAD organizar os municípios para o exercício do controle social, especialmente, às ações relacionadas ao Programa Fome Zero, cujo objetivo maior era superar a fome e a miséria. Dessa organização surgiu o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) cujo debate trazia a reforma agrária e a possibilidade de inclusão produtiva das comunidades rurais e também das áreas periféricas.

A atuação do CONSAD, embora de grande relevância para o território, não apresentava sustentabilidade tendo em vista a falta de uma institucionalidade que garantisse o acesso aos recursos necessários e, especificamente, como acessar as políticas públicas por ele reivindicadas e debatidas com as representações da sociedade. Assim, cabia ao governo local ou instituições de caráter territorial a implementação das ações, quase sempre sem respeitar ou dialogar com o colegiado do CONSAD.

Diante dos fatos, o colegiado se reúne e decide criar uma entidade envolvendo seus membros no sentido de facilitar o acesso às políticas públicas de desenvolvimento e, consequentemente, contribuir diretamente com o desenvolvimento do território. A criação do CONSAD, no território maciço de Baturité, em 2003 foi importante, porém, o retrocesso do governo ao transferir o papel de fiscalizar e controlar as diversas ações do Programa Bolsa Família, por exemplo, para as prefeituras, quebrando de certa forma o protagonismo da sociedade civil no exercício do controle social, dentre outros fatores, inviabilizou sua continuidade.

Viveu-se a partir dessa situação, a transição do CONSAD para Território de Identidade onde foram realizadas várias reuniões e assembleias para discutir a inclusão da região do maciço de Baturité como território do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). Mesmo com dificuldade em manter o CONSAD, vários debates foram realizados e, finalmente, trouxe para seus membros o entendimento que era necessário a criação do Colegiado Territorial com os membros do CONSAD, mas que o mesmo deveria ser ampliado, trazendo inclusive a inserção de instituições de abrangência territorial como é o caso do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (SINTRAF), Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura no Estado do Ceará (FETRAECE), Fórum dos Assentados, Pastoral da Criança, Fundação Konrad Adenauer, Fundação Cepema, ONG Aroeira, BNB, Caixa Econômica e outras entidades que manifestassem interesse.

Depois de pelo menos duas tensas e disputadas plenárias, foram enviadas cartas para o Ministro e para o Presidente da República, fazendo reivindicações, denuncias, abaixo assinados. No mês de maio de 2008 o MDA, definitivamente reconhece e estabelece o Território Maciço de Baturité, autorizando a Secretaria de Desenvolvimento Agrário do estado do Ceará (SDA) a contratar um técnico com conhecimentos sobre o território, suas instituições e as pessoas que nele

moravam para dar conta de articular e assessorar as atividades do recém, formado Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território Maciço de Baturité (CODETEMB). Durante todo este período, a Coordenadoria de Desenvolvimento Territorial e Combate à Pobreza Rural (CODET), ligada à SDA é quem coordenava as atividades. O Assessor Territorial, dialogava com o CODETEMB, com a Delegacia Federal do MDA, com a CODET/MDA e com as instituições que o contratava. E em determinado momento, aconteciam choques de agendas, choque de informações, dificultando os resultados desejados.

A partir de 2013, com o intuito de qualificar a prestação de serviço e melhorar a atuação nos territórios de todo o Brasil, a SDT/MDA decidiu em parceria com o CNPq, envolver as Universidades Públicas e Institutos Federais de Ensinos, por meio de Edital de Chamada Pública, para contratar uma equipe. Nesse contexto, nascem os Núcleos de Extensão e Desenvolvimento Territorial (NEDETs), formado por uma equipe de bolsistas e um professor coordenador. No caso do Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial do Território Maciço de Baturité – (NEDETEMB) a equipe é formada por sete pessoas, que atuam prestando serviços no assessoramento e apoio ao CODETEMB e suas instâncias. O projeto tem duração de dois anos. Teve início em dezembro de 2014 e vai até o final de 2016.

A missão do Nedetemb é atuar junto ao Codetemb e suas instâncias, assessorando, apoiando e buscando intervir na qualificação das ações de desenvolvimento rural sustentável, no âmbito do Território Maciço de Baturité, dentro de uma lógica de participação cidadã e democrática, valorizando a sociedade civil e o poder público, como espaços legítimos de construção do consenso e da superação das dificuldades, respeitando as diferenças e as divergências naturais de qualquer processo democrático e participativo.

A grande facilidade é que a Universidade atua com uma condição de neutralidade, nos conflitos entre Poder Público e Sociedade Civil, agindo de forma imparcial, mediando os conflitos e conduzindo todos os atores e atrizes a caminharem com o propósito unificador do desenvolvimento rural sustentável e solidário, baseado no que estabelece o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS).

Este documento, apresenta os resultados das ações planejadas e realizadas de dezembro de 2014 a dezembro de 2015 junto ao Codetemb. Nele trazemos as atividades planejadas para o período e os resultados alcançados e ainda, os principais conhecimentos e saberes compartilhados por cada ação. Ao final, apresentamos as considerações finais e o planejamento para o ano de 2016.

Destacamos que o período de dezembro de 2014 se referiu a consolidação da assinatura ao termo de adesão, bem como a organização para formação da equipe de trabalho culminando na elaboração do edital de contratação da equipe e na realização da Plenária para tal fim.

b) atividades planejadas e resultados alcançados no período

b.1 - Plenária Territorial (29 de janeiro de 2015)

b.1.1. - Ações Planejadas

-
- ⇒ 01 Plenária Territorial do CODETEMB, com palestra sobre “A Estratégia Territorial no Ceará: a importância no processo de desenvolvimento”; apresentações de algumas experiências de desenvolvimento;
 - ⇒ Debate sobre o tema apresentado;
 - ⇒ Apresentação do Projeto NEDETEMB;
 - ⇒ Lançamento do Edital para contratação da Equipe NEDETEMB.

b.1.2. - Resultados Alcançados

- ⇒ 01 Plenária Territorial, realizada sobre políticas públicas para a agricultura familiar com a participação de 128 pessoas debatendo sobre o tema “ a estratégia territorial no Ceará: a importância no processo de desenvolvimento”.
- ⇒ Apresentação do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial do Território Maciço de Baturité (NEDETEMB).
- ⇒ Lançamento do Edital de contratação da equipe NEDETEMB.

b.1.3 - Principais conhecimentos compartilhados

A plenária foi planejada no intuito de trazer aos membros do Colegiado Territorial a importância da estratégia territorial para o desenvolvimento e, como o colegiado territorial do território maciço de Baturité vem se situando nesse contexto. Foi resgatado como o Codetemb foi consolidado e como este receberá o apoio e assessoramento a partir da inserção do Nedetemb. Na ocasião, várias dúvidas foram esclarecidas, evidenciando que a equipe Nedetemb iria ser contratada e que o edital seria aberto ao público para qualquer pessoa do território concorrer as vagas de assessores territoriais, desde que em observância ao perfil exigido. Foram enfatizados o papel da universidade e do Núcleo e a necessidade de, logo que a equipe for contratada, ser realizada plenária para elaboração do planejamento estratégico e operacional do colegiado. Para esse fim, seria realizada análise dos documentos existente, ou seja, do que já vinha sendo produzido até o momento e como se processa a composição do colegiado.

Estiveram presentes 128 pessoas, representando as diversas instituições que compõe o colegiado, dois prefeitos, vários secretários municipais, o secretário do Desenvolvimento Agrário e o delegado do Ministério do Desenvolvimento Agrário, além de várias instituições de caráter territorial. Todavia, não se consolidou com todas as representações do colegiado, demonstrando que há uma fragilidade no modo de participar, motivando a coordenação do Nedetemb a pensar em estratégias que contribuísse para modificar a realidade.

b.2 – Estudo situacional sobre a realidade de composição e atuação do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité.

b.2.1 - Ações Planejadas

- ⇒ Um mapeamento da realidade em que se encontra as instituições do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité realizado no período de janeiro a março de 2015.

b.2.2 - Ações Realizadas

- ⇒ Leitura e análise de informações existentes (registros e documentos sobre o território) realizado no período de janeiro de 2015.
- ⇒ Planejamento e realização de 13 visitas de campo para conhecimento da realidade, sendo uma em cada município, abrangendo visita a todas as instituições com representação no colegiado territorial, totalizando 113 instituições visitadas no período de janeiro a março de 2015.
- ⇒ Aplicação de 75 questionários sobre levantamento da realidade situacional das instituições.
- ⇒ Elaboração de documento sobre a situação do Colegiado territorial consolidando as informações dos questionários, contribuindo na mudança de estratégia organizacional do território, em maio de 2015.

b.2.3 – Principais conhecimentos compartilhados

A plenária territorial realizada para apresentar o Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) e, consequentemente, discutir a importância da estratégia territorial para o desenvolvimento do maciço de Baturité se consolidou como fonte de apoio à necessidade de se realinhar a configuração do formato do Colegiado Territorial. Assim, antes de partirmos para elaboração do planejamento, realizamos de janeiro a março de 2015 uma série de ações para pensar sobre os rumos a serem tomados a partir no “novo rearranjo”, em termos de equipe assessora.

Inicialmente, fizemos o resgate de toda documentação gerados de 2003 até dezembro de 2013, momento em que o território vinha sendo acompanhado por um único assessor territorial. Identificamos que muitos registros não foram realizados e, outros foram perdidos no decorrer da intervenção. Diante dos fatos, solicitamos ao assessor territorial que buscassem fazer o resgate das informações, para que de posse das mesmas pudéssemos tomar medidas necessárias à organização do colegiado e suas instâncias. O primeiro documento resgatado foi o regimento interno, elaborado participativamente, em 2010 e, algumas atas de realização das plenárias. Tendo em vista que o antigo assessor foi contratado, algumas informações foram resgatadas a partir do seu relato. Identificamos 113 instituições como fazendo parte do Colegiado Territorial, porém com a participação de, no máximo, 40 sendo em sua maioria da sociedade civil. Os governos, apresentando uma participação extremamente fragilizada. As instâncias – Núcleo Dirigente, Núcleo Técnico e Comitês temáticos – sem formação. Somente o Núcleo Dirigente tinha sua formação atuando desde 2003, sem observância ao regimento interno.

Quando realizamos as visitas às instituições, identificamos que, em sua maioria, a justificativa sobre a não participação se referia à baixa credibilidade do colegiado diante da comunidade e, especialmente, o não envolvimento governamental diante da sua autonomia em implementar as políticas públicas de desenvolvimento rural. Para muitas instituições, o colegiado somente era chamado para pensar propostas para o PROINF e, na maioria das vezes, “não saía do papel”. Em outra situação, quando executadas, eram de forma ineficaz/ineficiente/sem controle social. Outro dado revelador, foi a situação legal e jurídica da maioria das instituições, apresentando alguma irregularidade documental e, como consequência, não conseguindo acessar as políticas públicas, especialmente do Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PAA/PNAE), muitas vezes por não saber o porquê da ilegalidade, por falta de informações, culpando o governo sobre a situação e, contribuindo para a baixa

participação do colegiado territorial. Por outro lado, há a restrição do acesso às políticas públicas pela gestão municipal.

As visitas foram realizadas a todas as instituições que estavam listadas e que tivemos como acessar os endereços, todavia, em média 20% não foram visitadas por se tratar de difícil acesso, e um percentual de 15% que foram visitadas e não foram encontrados seus representantes. A visita foi realizada entregando a cada instituição visitada, convite para participar do evento em alusão ao dia do trabalhador, como forma de dar início ao resgate da participação social.

Foram aplicados 75 questionários com o objetivo de fazer o levantamento da realidade situacional das instituições, contendo os seguintes as informações: dados gerais a respeito da instituição pesquisada, distância das vias de acesso para comercialização, quantidade de famílias que fazem parte da instituição, paridade de gênero, identificação da configuração da instituição, tipo e especificação da produção, principais dificuldades e potencialidades enfrentadas, legalidade jurídica da associação e dos associados, definição da forma de participação no Colegiado Territorial, principais parceiros da instituição, avaliação da atuação do colegiado pela entidade, ações que deveriam serem realizadas para melhorar a participação dos membros do Colegiado, dentre outros.

Com o documento elaborado – relatório situacional de visitas – tivemos condições de visualizar a configuração de fato do colegiado e que a mesma não estava funcionando, sendo necessário repensar para dar funcionalidade.

b.3- Reunião da equipe NEDETEMB com a CODET (15 de abril de 2015)

b.3.1 - Ações Planejadas

- ⇒ Uma reunião planejada com a CODET/SDA, para apresentação dos projetos aprovados pelo CNPq no estado do Ceará.

b.3.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ Uma reunião realizada com a equipe Nedetemb, técnicos e gestores da CODET/SDA, juntamente com as demais equipes dos Nedet's Ceará.

b.3.3 - Principais conhecimentos compartilhados

A CODET/SDA planejou no dia 15/04/2015 um evento convidando todos os Nedet's do Ceará. O evento foi realizado no auditório da SDA e foi mediado pelos técnicos e assessores da CODET. A pauta sugeriu que cada Nedet fizesse a apresentação de suas agendas e orçamento, identificando, como seria a parceria com o governo do estado. Podemos perceber que a CODET/SDA, tinha a mesma preocupação do Nedetemb e, que muitas vezes as agendas apresentadas já vinham planejadas pelos gestores nacionais. Ficou visível que existem ações comuns, porém ações específicas à cada lado e, que os mesmos precisam se ajudarem para que a estratégia de desenvolvimento territorial tenha êxito. Ficou agendado momento para conciliar as agendas, porém até a presente data não foi viável.

Vale ressaltar o esforço da CODET/SDA através dos seus técnicos para garantir que a estratégia territorial venha a ter êxito, todavia, ficou claro a necessidade e esclarecimentos em relação ao papel assumido pelos Nedet's. A iniciativa da CODET/SDA em juntá-los para discutir papéis, relações e agendas foi primordial para o andamento dos trabalhos e a manutenção de relações saudáveis entre as partes.

b.4 – Encontros Municipais com as representações do Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território Maciço de Baturité (25 de maio a 17 de junho de 2015)

b.4.1 - Ações Planejadas

- ⇒ Realização de 13 encontros municipais para reestruturar a composição do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité, considerando a composição ideal para se configurar como território da cidadania.

b.4.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ 200 convites elaborados.
- ⇒ 120 mobilizações realizadas através de e-mail, oficio, telefone, rádio e visitas a locais de difícil acesso.
- ⇒ 78 Termos de adesão entregues e 62 assinados.
- ⇒ 13 ofícios de solicitação da indicação dos membros efetivos e suplentes das secretarias representativas entregues aos prefeitos dos 13 municípios.
- ⇒ 13 encontros municipais realizados contemplando momento de estudo sobre a dinâmica territorial e sobre como funcionam as instâncias de participação cidadã.
- ⇒ Escolha de representantes efetivos e suplentes que comporão o colegiado territorial por parte da sociedade civil e do governo.

b.4.3 - Principais conhecimentos compartilhados

Conforme resultados apresentados no mapeamento situacional, foi montada a estratégia de realização dos encontros municipais de forma que fosse possível a participação não somente das 113 instituições que “faziam parte” do colegiado territorial. A ideia era realizar os encontros em cada município, chamando a sociedade e o governo a participar como forma de conhecer melhor a estratégia de desenvolvimento territorial e, como a mesma vem se processando no território maciço de Baturité, evidenciando o papel e a relação do governo e da sociedade civil.

Para iniciar os procedimentos, foi elaborado convite formal definindo local e data, sugerindo, inclusive, que os membros do Núcleo Dirigente dessem apoio na mobilização local. As agendas foram cumpridas na maioria dos municípios, somente em Pacoti, Guaramiranga, Baturité e Aratuba, tivemos dificuldade de fechar os processos dada a situação política de alguns municípios e o descrédito da população local. Em alguns municípios tivemos de remarcar as datas e, mesmo assim não tivemos êxito.

Ficou decidido que o território não mais se configuraria com um número de 113 representações institucionais, tendo em vista que além de ser um número grande, na sua maioria, as instituições não vinham participando. A nova configuração deveria contemplar a paridade entre governo e sociedade civil e respeitar as cotas de jovens, mulheres e comunidades tradicionais para assim, se conformar como território da cidadania. Conforme estudo, este cálculo ficou representado da seguinte forma: 78 representações sendo 26 instituições da sociedade civil (13

efetivas e 13 suplentes) dentre associações locais de agricultores, sindicatos, assentamentos, associações de jovens e mulheres, movimentos etc; 26 (representações governamentais apontadas pelo gestor maior – sendo 13 secretarias efetivas e 13 secretarias suplentes); 13 instituições da sociedade civil de abrangência territorial como ONG's, federações e outras e 13 instituições governamentais de abrangência territorial como universidades, bancos oficiais e outros. Cada representação institucional tem direito a ter um suplente e, a representação institucional pode ter um membro efetivo e outro suplente da instituição.

Partindo dessa conformação, os encontros municipais foram realizados trazendo o debate da importância de se consolidar a conformação das representações e, para esse fim, seria realizada uma plenária no dia 29 de junho de 2015 para apresentar o novo formato e, respectivamente validar a conformação, culminando ainda, na eleição dos novos representantes do Núcleo dirigente, Núcleo Técnico e Comitês Temáticos.

Vale dizer que nos referidos encontros também foi discutido que o Colegiado não tinha um Núcleo Técnico e os comitês, a não ser o comitê de mulheres que não deixava claro sua formação e participação. Dessa forma, a referida plenária deveria dar conta também dessa situação.

Os encontros municipais foram de fundamental importância para resgatar a possibilidade de formatação do Colegiado e da participação da sociedade local, tendo em vista que contribuiu para que os municípios tivessem conhecimentos e saberes sobre o papel do Colegiado Territorial e a importância da representação das partes – governo e sociedade.

Não foi possível tecer grandes sensibilizações sobre a participação. Acreditamos que é um processo lento e que precisa ser conquistado a partir da realização de ações concretas.

b.5 - Plenária de apresentação da nova formatação do Colegiado Territorial e eleição dos novos membros do Núcleo Dirigente, Núcleo Técnico e Comitês Temáticos (29 de junho de 2015)

b.5.1 - Ações Planejadas

- ⇒ Realização de uma plenária territorial, no auditório do campus da Liberdade e das Auroras – Unilab, com a participação de 150 pessoas, discutindo a possibilidade de mudança na formatação do colegiado territorial e elegendo os novos membros do Núcleo Dirigente, Núcleo técnico e Comitês Temáticos, no dia 29 de junho de 2015 de 08h00 às 18h00.

b.5.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ 126 visitas realizadas as instituições de cada município levando o convite impresso no período de 15 a 23 de junho.
- ⇒ Mobilização de 156 instituições através de telefone, e-mail, rádio e *face book* no período de 15 a 26 de junho de 2015.
- ⇒ Uma plenária territorial realizada com a participação de 116 pessoas, elegendo os novos membros do Núcleo Dirigente, Núcleo Técnico e Comitês Temáticos de Juventude, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Inclusão Produtiva e Ação Fundiária.
- ⇒ Uma Ata elaborada e validada como registro da ação.

b.5.3 - Principais conhecimentos compartilhados

A mobilização dos sujeitos não se processou unicamente por contato telefônico, e-mail e rádio. Foi necessário, na maioria dos casos, realizar visitas às localidades, tendo em vista que

ainda existe um bom número de pessoas que não tem contato telefônico ou de e-mail. Contar com a divulgação através da rádio foi fundamental, porém de alcance mais generalizado, quando foi necessário contatar pessoas específicas, somente, indo ao local é que se tornou viável. Essa vem sendo a maior dificuldade nos processos de mobilização. O maior desafio tem sido trazer as representações dos governos municipais, das 13 prefeituras, somente 07 enviaram os nomes das secretarias e seus respectivos representantes, todavia, mesmo as que mandaram, não tem participado como deveria.

As visitas realizadas, foram priorizadas considerando a conversa com os gestores sobre a importância da participação das prefeituras no colegiado. Essas visitas, além de trazer como principal foco a questão da participação no colegiado, socializou com os gestores a agenda do território e o fato da Intesol, juntamente com o Nedetemb, vir atuando na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento, levando em consideração os objetivos de desenvolvimento do Milênio – ODM/ODS, de forma a sensibilizá-los sobre a real importância da participação. Foi colocado que a Intesol, como membro adjunto da secretaria de comunicação do movimento “Nós podemos Ceará” está responsável em realizar, juntamente, com a referida secretaria, as oficinas de sensibilização do poder público sobre os objetivos de desenvolvimento do milênio, agora objetivos de desenvolvimento sustentável.

Várias foram as ações realizadas para tal fim como a presença em 03 reuniões da Associação dos municípios do maciço de Baturité (AMAB) cujo papel é reunir todos os prefeitos; 02 visitas às prefeituras com o objetivo de conversar diretamente com os prefeitos e ainda envio formal de convites e ofício para participação destes nos eventos agendados pelo CODETEMB. Infelizmente, a relação ainda não se consolidou como deveria, o processo de participação das gestões municipais, validando a importância da estratégia territorial para o desenvolvimento ainda se encontra muito fragilizada, exigindo que novas medidas sejam tomadas para reverter a situação.

Importante destacar a necessidade de considerar os vários fatores que podem estar contribuindo para tal situação. De um lado, a política de desenvolvimento rural, não vem sendo totalmente trabalhada de forma a exigir uma implantação com a participação da sociedade civil. Somente algumas ações, como por exemplo, o PROINF é que vem sendo trazida para debater o que fazer com os recursos, no colegiado territorial e, mesmo assim, quando chega a ser implementada, o colegiado e suas instâncias são colocadas ao esquecimento, como se fosse um ato único dos gestores. De outro lado, é preciso reconhecer que como se trata de mudança cultural, aparentemente, os gestores não estão preparados para “dar crédito” à sociedade civil – preferem fazer à sua maneira. Há também o fato de que anteriormente à criação dos Nedet’s, existia somente a figura de um assessor territorial que geralmente era subutilizado pelas instâncias governamentais e altamente cobrado pela sociedade civil.

Mudar essa cultura, parece ser um dos grandes desafios para o Nedetemb e, parece se processar lento e gradual, de forma a exigir posturas que busquem resgatar o que se perdeu no decorrer do caminho.

A Plenária territorial em foco foi uma das mais desafiadoras, visto que, apesar de se contar com a participação de 116 pessoas, no caso da sociedade civil, em sua maioria estavam interessados em garantir seus espaços políticos no colegiado. A representação do poder público foi ínfima, aparentemente, não havia preocupação em estar nesses espaços. O momento de debate para reestruturação do colegiado, foi bastante intenso, mas compreendido por todos como necessário. Eleger um novo Núcleo dirigente, Núcleo Técnico e Comitês Temáticos, considerando especialmente, as necessidades a serem trabalhadas para o desenvolvimento do território, também

foi outro fator considerado de relevância. Essa situação ainda não está clara, nem mesmo bem definida – até o momento de elaboração deste relatório somente tivemos reuniões com o Núcleo Dirigente. Ainda não discutimos a forma de trabalho dos comitês e menos ainda o papel concreto do Núcleo técnico, que saiu da plenária sabendo que seriam responsáveis por colocar no papel as ideias do colegiado, transformando-as em projeto. O passo foi dado e consolidado, falta seguir em frente com um plano de ação concretizando os papéis que foram assumidos. A ata foi elaborada e conta com o registro dos acontecimentos, convalidando os membros eleitos de cada instância e os comitês temáticos. Veja nos anexos.

Um fato importante a destacar nesta ação, foi a apresentação da “linha de tempo” com a história do território maciço de Baturité, desde sua origem até os dias atuais, destacando os avanços, limites e desafios. Também que foi uma plenária realizada pelos membros do Núcleo Dirigente, com o apoio da equipe Nedetemb. Configurou-se como processo formativo para as partes.

Deu para perceber que o inicio da conquista pela participação dos sujeitos no processo foi consolidado. No final da plenária, momento de avaliação, tivemos a oportunidade de ouvir depoimento de pessoas destacando o quanto representativo foi o momento vivenciado para voltar a acreditar que tem “um papel para contribuir com o maciço”.

b.6 - Plenária Geral do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité PROINF 2015 (Ação Orçamentária de Apoio a Infraestrutura em Territórios Rurais) - 07 de agosto de 2015

b.6.1. - Ações Planejadas

- ⇒ Uma Plenária Geral do CODETEMB, realizada no dia 07/08/2015, para deliberar sobre os destinos do PROINF 2015.

b.6.2. - Resultados Alcançados

- ⇒ 78 instituições mobilizadas por meio de telefone, e-mail, rádio e, em alguns casos, visitas às localidades.
- ⇒ Uma plenária Geral do Codetemb realizada com a participação de 54 pessoas que debateram as propostas e realizaram a escolha pela proposta de aquisição de dois caminhões para fortalecer a logística de transporte para comercialização dos produtos da agricultura familiar.

b.6.3 - Principais conhecimentos compartilhados

Conforme citado anteriormente, essa foi uma plenária cujo prazo para mobilização deixou a desejar para garantir a participação de todos os representantes do colegiado. Anteriormente, foi realizada 02 reuniões com o Núcleo Dirigente – a primeira para discutir o processo de mobilização em relação aos prazos e, a segunda para trabalhar a metodologia de ação da plenária, focalizando no como e quem estaria envolvido na mediação.

Foi definido que a cada plenária realizada seria trabalhado a sensibilização dos participantes sobre a importância da participação dos mesmos no desenvolvimento da estratégia territorial e, que cada representante do Núcleo dirigente teria o papel de mobilizar os atores locais

para a construção das propostas a serem apresentadas na plenária. Assim, a plenária foi iniciada com uma reflexão sobre a participação destacando a importância da manutenção do quórum para discussão e aprovação das propostas apresentadas que se consolidem como propostas de desenvolvimento. Foi enfatizado que o colegiado territorial tem o poder de decidir sobre os destinos de uma pequena, mas importante, fatia dos recursos públicos.

Foi destacado o *modus operandis* do Codetemb e suas instâncias visibilizando o papel do Núcleo técnico no momento da elaboração do projeto para envio à SDA marcando a reunião de execução do mesmo com a referida equipe.

Percebemos a baixa participação do poder público e ainda a descrença das representações da sociedade civil, especialmente, no que se refere ao PROINF. Fato ocasionado pelo “descrédito” gerado nos últimos anos. Os PROINF’s 2011, 2012 e 2013 ainda não saíram do papel conforme apresentado pelo técnico da CODET dado aos limites e desafios gerados na relação governo e sociedade. De um lado a sociedade civil atribui a responsabilidade ao governo e, de outro, o governo expressa que parte dessa responsabilidade tem relação sobre como o colegiado vem atuando para apresentar os projetos. Segundo eles, faltam documentos concisos que deveriam ser apresentados pela sociedade civil e, que muitas vezes têm dificultado a instalação do projeto no SINCONV.

A plenária se consolidou conforme planejada, porém serviu de reflexão para atuação do Nedetemb junto ao governo, ao Colegiado Territorial e suas instâncias. Estamos discutindo como canalizar melhor as energias para alcance dos resultados em termos de contribuir para que o colegiado cumpra seu papel e, venha facilitar a atuação do governo no exercício das políticas públicas de desenvolvimento rural.

Assim, iniciamos em setembro os ciclos de encontros temáticos cujo objetivo visa fortalecer o colegiado territorial do território maciço de Baturité na elaboração e controle social das políticas públicas. O primeiro ciclo aconteceu no dia 30 de setembro de 2015 e tratou do Plano Safra.

b.7 - I Ciclo de Encontros Temáticos de Fortalecimento do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité-CODETEMB (30 de setembro de 2015).

b.7.1 - Ações Planejadas

- ⇒ Um Ciclo de Encontro Temático a ser realizado no dia 30 de setembro de 2015, no período de 08h00 às 18h00, para discutir o Plano Safra com o objetivo de fortalecer a atuação do Colegiado Territorial e suas instâncias no planejamento e controle social das políticas de desenvolvimento rural, abrangendo a participação de até 100 pessoas.

b.7.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ Realização do I Ciclo de encontro Temático de Fortalecimento do Colegiado Territorial com o tema “Políticas Públicas para a Agricultura Familiar”, com a participação de 128 pessoas, no período de 30/09/2015 de 08h00 às 18h00, fortalecendo a atuação do colegiado territorial, suas instâncias, sociedade, discentes e docentes da UNILAB.
- ⇒ Um encontro com 46 Mulheres realizado
- ⇒ Um encontro com 63 jovens realizado.
- ⇒ Um encontro com 16 lideranças locais

b.7.3 - Principais conhecimentos compartilhados

O I Ciclo de Encontros Temáticos de Fortalecimento do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité deu visibilidade às políticas públicas de desenvolvimento rural destacando, a partir do Plano SAFRA, a política de acesso a crédito para jovens, mulheres e comunidades tradicionais. Foi iniciado com a apresentação do referido plano pelo técnico da CODET/SDA e, posteriormente, com a transmissão da apresentação do referido plano pelo Ministro do Desenvolvimento Agrário, em cadeia nacional. Também foi proferida uma palestra sobre os programas de compra dos produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar e para as instituições públicas, que oferecem refeições.

Seguinte a este momento, foram convidados os bancos oficiais que fazem a gestão do PRONAF para apresentarem esclarecimentos em relação ao acesso, desafios e limites relacionados. O debate procedeu bastante rico e de interesse dos participantes que pareciam “renovar” suas energias em relação ao seu papel no processo de participação social.

No período da tarde, foi trabalhado a realização de 03 encontros específicos – jovens, mulheres e lideranças locais. O encontro de jovens e mulheres debateram as políticas públicas de desenvolvimento rural, enfatizando as comunidades tradicionais. O encontro com as lideranças teve o objetivo de tratar sobre o assunto da baixa participação no colegiado. Cada grupo, trabalhou o assunto enfatizando as potencialidades, limites e desafios, elaborando um documento a ser apresentado em plenária ao final do dia.

A juventude participante teve a possibilidade de discutir as políticas públicas relacionadas à sua categoria e, inclusive de fazer proposições para levar ao Colegiado Territorial. Representou ainda, um momento de sensibilização para o importante papel do jovem no controle social e nas proposições de políticas públicas de desenvolvimento rural. Desse evento também saiu a validação do comitê de juventude do Colegiado Territorial nos debates relacionados.

Com a mesma proposta de trabalho com a juventude, o Encontro de Mulheres, visava reunir as mulheres do Território Maciço de Baturité, de modo prioritário as mulheres das comunidades e grupos envolvidos no colegiado territorial e rede apoiada pela Intesol, para debater sobre sua realidade e sobre as políticas públicas a elas destinadas, como também na perspectiva do seu protagonismo nos trabalhos comunitários, sociais, políticos e até mesmo na participação no território.

O Encontro de Mulheres reuniu representantes de todas as comunidades beneficiárias do projeto e, priorizou o estudo, debate e diagnóstico da realidade das mulheres e, como vincular essas discussões às políticas públicas; trocar experiências. Da mesma forma como o encontro de jovens, saiu como encaminhamento uma carta de proposições a ser entregue ao colegiado territorial e ainda a validação do comitê de mulheres para fortalecer o debate na região.

O encontro com as lideranças foi mais uma forma de pensar, conjuntamente, as estratégias para resgatar e fortalecer a participação das instituições no território. Foi colocado pela maioria que não existe um debate feito no seu município e que, para haver esse resgate é necessária uma intervenção mais aproximada. Foram dadas várias sugestões como fortalecer os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS); criar instâncias de debates locais e talvez a possibilidade de fortalecer ou criar fóruns locais de políticas públicas para que as mesmas fossem discutidas localmente e, somente depois desse procedimento se chegasse às plenárias.

Foi mais um momento muito rico, que permitiu que as pessoas tivessem a acesso a informações privilegiadas, o que nos leva a crer que está acontecendo o empoderamento e a emancipação destas lideranças, por meio da informação. Políticas públicas muito pouco divulgadas, como o PRONAF Jovem, PRONAF Agrofloresta, PRONAF Mulher, foram profundamente debatidos. Um dos pontos importantes do encontro, foi o problema da falta de uma assistência técnica que dê conta de ajudar aos agricultores e suas organizações a apresentarem melhores projetos e ainda o “descaso” em relação à implementação dos projetos do PROINF.

Entendemos que resgatar e fortalecer a participação para o exercício e controle social das políticas públicas acaba de se tornar um desafio que poderá ser amenizado com medidas por eles apontadas. Assim, acatando a ideia dos fóruns locais de políticas públicas, a equipe Nedetemb iniciou um trabalho de mobilização para formação dos mesmos conforme descrito abaixo.

b.8 -Treze Encontros Municipais para formação de fóruns locais de políticas públicas (19 a 22 de outubro de 2015)

b.8.1 - Ações Planejadas

- ⇒ Implantação ou fortalecimento de 13 fóruns locais de políticas públicas com o objetivo de fortalecer a participação para o exercício do controle social, durante o mês de outubro de 2015, contemplando como mobilizadores e mediadores, as representações locais do colegiado territorial.

b.8.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ 13 encontros municipais realizados, sendo um em cada município do território maciço de Baturité, no mês de outubro de 2015 com o objetivo de criar e fortalecer fóruns locais de políticas públicas, sensibilizar para participação na II CNATER e convidá-los para participarem do Evento Internacional “Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul a se realizar em novembro na Unilab.
- ⇒ 07 fóruns locais de políticas públicas implantados e 02 fóruns em processo de fortalecimento, obtendo a participação de em média 36 pessoas.
- ⇒ 13 visitas realizadas aos gestores municipais validando a criação dos fóruns locais; da participação do poder público na agenda de formação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM-ODS; Sensibilização para participação das representações na II CNATER; do papel da universidade no fortalecimento do colegiado territorial e a importância da participação do poder público local e entrega do convite do Evento Internacional “Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul a se realizar no mês de novembro na Unilab”.

b.8.3 - Principais conhecimentos compartilhados

Inicialmente, foi validado pelo Núcleo Dirigente a ideia da criação dos fóruns locais, inclusive dividindo tarefas com os mesmos. A equipe Nedetemb ficou responsável diretamente pela mobilização e, os membros do Núcleo dirigente pela mediação dos encontros. Paralelamente, a coordenação do Nedetemb, juntamente com mais dois professores pesquisadores envolvidos no projeto ficaria responsável pela sensibilização dos gestores municipais.

Foi uma agenda bem intensa de reuniões, contatos, mobilizações, encontros. Com isso, a estratégia de desenvolvimento territorial foi mais uma vez amplamente divulgada nas comunidades, grupos e instituições de todos os municípios do Território Maciço de Baturité. Os encontros foram realizados trazendo como pauta o papel do colegiado territorial, a importância da participação local e, de se obter um colegiado consolidado de forma a fazer a diferença localmente, caso existisse uma instância para discutir, previamente, as necessidades e problemas locais. Fez-se também a apresentação do Nedetemb e da Intesol, destacando seu papel e, respectivamente, o papel da universidade.

O Momento também serviu para resolução de pendências em relação a assinatura dos Termos de Adesão convalidando a composição do Colegiado. Destaque se faz a participação do Núcleo dirigente como mediadores dos encontros, embora em algumas localidades a equipe Nedetemb tenha tido que assumir, diante do choque de agenda dos seus membros ou outros fatores de impedimento - foi nesse momento que uma das lideranças dos índios Kanindé perdeu sua companheira.

Embora tenhamos conseguido realizar as agendas, as idas e vindas não deram conta de atingir a meta de consolidar os 13 fóruns. Conforme já explicitado anteriormente, a situação de alguns municípios é desafiante. De um lado, o poder público, embora solícito e aberto, aparentemente, não considera “necessário” participar do colegiado e, de outro, o descrédito de algumas lideranças da sociedade civil e até mesmo o difícil acesso vem dificultando que os processos ocorram como planejado.

Aparentemente, consolidar os fóruns tem contribuído para resgatar o “jeito de participar”, pelos menos da sociedade civil. No âmbito das representações governamentais, muito ainda precisa ser feito.

b.9-Participação de representantes do Colegiado e suas instância no Seminário Internacional - Desenvolvimento e Economia Solidária nos Países Lusófonos da Integração Sul - Sul (23 a 26 de novembro de 2015)

b.9.1 - Ações Planejadas

- ⇒ Participação de 26 representantes do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité, participando ativamente do evento Internacional “Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul”, no período de 23 a 26 de novembro de 2015.

b.9.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ 78 representantes do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité, dentre poder público e sociedade civil, mobilizados para participarem do seminário internacional “Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul” realizado no período de 23 a 26 de novembro de 2015.
- ⇒ 160 mobilizações realizadas através de e-mails, telefone e visitas.
- ⇒ 21 pessoas, representantes do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité, participando ativamente no Seminário “Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul” realizado no período de 23 a 26 de novembro de 2015.
- ⇒ 31 pessoas, representantes do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité, participando pontualmente das atividades do seminário internacional “Desenvolvimento e

Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul” realizado no período de 23 a 26 de novembro de 2015.

- ⇒ 02 representantes do Núcleo Dirigente participando da equipe de organização do evento Internacional “Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul” realizado no período de 23 a 26 de novembro de 2015.
- ⇒ 02 apresentações em mesa de debate por membros do Núcleo Dirigente.

b.9.3 - Principais conhecimentos compartilhados

Em reunião com o Núcleo Dirigente, ficou decidido que seria feito a mobilização dos membros do Colegiado para participar do evento internacional “Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul” realizado no período de 23 a 26 de novembro de 2015 e, caso fosse necessário o custeio de despesas, somente 02 membros por município, das representações da sociedade civil, seriam beneficiados.

Partindo dessa situação, foi realizado um amplo processo de mobilização para inscrição dos beneficiados em potencial no referido evento. Foram inscritas 36 pessoas, porém ativamente participaram somente 21 pessoas e, em atividades pontuais um total de 31 pessoas, dentre sociedade civil e poder público. No decorrer do evento, fizemos uma sondagem sobre as possíveis causas e, detectamos que por se tratar de lideranças locais, a maioria tinha que responder a outras agendas. Um outro fator, foi a não participação anterior no evento de 04 dias de duração, dificultando a permanência dos mesmos. Entendemos que essa é uma situação que deverá ser discutida posteriormente, para que possamos adequá-los à lógica cultural apreendida ou levá-los à construir uma nova lógica.

No geral, foi de grande relevância leva-los a participar de um momento, que aparentemente, não foi planejado para contemplar lideranças locais. Foi evidenciado que a riqueza do evento se firmou como construção, partilha e troca de saberes, exatamente, pela conciliação entre os povos da academia e a sociedade local. No trabalho realizado pelo Nedetemb, se configurou como uma estratégia fundamental para reafirmar o que estamos propondo em termos de fortalecimento do Colegiado.

Paralelo às mobilizações para participação dos representantes do Codetemb no evento Internacional anteriormente citado, deu-se início aos trabalhos para preparação da 2ª CNATER, prevista para ser realizada no dia 16 de dezembro de 2015.

b.10 - Pré-conferências territoriais de ATER

b.10.1 - Ações Planejadas

- ⇒ 03 pré-conferências territoriais planejadas sendo: uma no microterritório Sertão; uma no microterritório Pé de Serra e uma no microterritório Serra, nos dias 04, 05 e 09 de novembro, respectivamente, com o objetivo de sensibilizar as representações locais à participarem da 2ª CNATER, a se realizar no dia 16 de dezembro de 2015.

b.10.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ Reunião com os membros do Núcleo Dirigente, equipe Nedetemb e Comissão Organizadora Estadual para planejar as agendas dos micros conferências, realizada, no dia 23 de outubro com a participação de 16 pessoas.
- ⇒ Mobilização de em média 120 participantes potenciais entre representantes dos governos e da sociedade civil organizada realizadas, utilizando contatos telefônicos, e-mail e rádio viabilizando além da participação a logística local e lanche dos participantes, no período de 04, 05 e 09 de novembro de 2015.
- ⇒ Realização de 03 micros conferências: uma no microterritório Sertão; uma no microterritório Pé de Serra e uma no microterritório Serra, nos dias 04, 05 e 09 de novembro, respectivamente contemplando a participação média de 35 pessoas, entre técnicos, estudantes, jovens, mulheres agricultores, gestores e representantes de Comunidades Tradicionais.
- ⇒ Uma visita ao diretor da EMATERCE.

b.11.3 - Principais conhecimentos compartilhados

Uma das principais preocupações da equipe Nedetemb, bem como dos membros do Núcleo Dirigente, diante da baixa credibilidade das representações e, por conseguinte, da baixa e até não participação, foi garantir um processo amplo de sensibilização para que a 2^a CNATER obtivesse o êxito planejado.

Na reunião com o Núcleo dirigente, a equipe Nedetemb e os membros da Comissão Organizadora Territorial contou com a presença do representante da SDA/ Instituto Agropolo que realizou a apresentação do material da 2^a CNATER a ser trabalhado no território e, culminou no planejamento da ação, bem como na divisão de tarefas e elaboração do roteiro metodológico. Ficou decidido que cada microconferência seria mediada por um membro do Núcleo Dirigente com o apoio dos assessores territoriais e que a Comissão de Organização Territorial daria o suporte. As microconferências foram realizadas como prévias da 2^a CNATER objetivando fortalecer a participação.

Paralela a esta ação, fez-se a mobilização dos participantes potencial e uma visita ao diretor da Ematerce, objetivando sensibilizá-lo para contribuir na mobilização e participação dos sujeitos locais, viabilizando o transporte quando necessário.

No dia 04 de novembro foi realizada no município de Barreira a micro conferência do microterritório Sertão, abrangendo participantes dos municípios de Ocara, Barreira, Acarape e redenção; no dia 05 de novembro foi a vez do microterritório Pé de Serra, realizada no município de Baturité e, contou com a participação de representações dos municípios de Aracoiaba, Itapiúna, Capistrano e Redenção. A pré conferência do microterritório Serra, foi realizada no dia 09 de novembro de 2015 em Guaramiranga, abrangendo participantes dos municípios de Palmácia, Pacoti, Aratuba, Mulungu e Guaramiranga. Diferentemente, dos demais microterritório, a Serra foi o que teve menos participação e representação – contou com a presença de 36 pessoas, porém houve município com a presença de apenas um representante.

Os participantes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas, tecer comentários e elaborar proposições para serem debatidas na 2^a CNATER, a se realizar no dia 16/12/2015. Foram momentos ricos de debates que, aparentemente, contribuiu para sensibilizar as lideranças sobre a importância da participação destes na elaboração de políticas públicas.

Foi uma agenda bem intensa de reuniões, contatos, mobilizações, encontros. Com isso, a estratégia de desenvolvimento territorial foi mais uma vez amplamente divulgada nas comunidades, grupos e intuições de todos o Território Maciço de Baturité. Os temas relacionados a ATER, foram amplamente debatidos e estudados. De forma que houve o grande empenho de todas as pessoas que participaram, em divulgar amplamente em seus municípios, a realização da 2ª CNATER.

b.12 - Conferência Territorial de Assistência Técnica e Extensão Rural - CNATER, a realizar-se na cidade de Baturité- Ce (16 de dezembro de 2015)

b.12.1 - Ações Planejadas

- ⇒ Uma conferência Territorial de Assistência Técnica e Extensão Rural – CNATER no dia 16 de novembro de 2015, no CRIA de Baturité, abrangendo a participação de 62 pessoas.

b.12.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ Uma conferência Territorial de Assistência Técnica e Extensão Rural – CNATER, realizada no dia 16 de novembro de 2015, no CRIA de Baturité, abrangendo a participação de 110 pessoas.
- ⇒ 116 pessoas inscritas previamente na conferência territorial.
- ⇒ 18 delegados eleitos.
- ⇒ 30 propostas aprovadas, fazendo parte do material a ser trabalhado na conferência estadual.
- ⇒ Um relatório elaborado.

b.12.3 - Principais conhecimentos compartilhados

Para realização da referida conferência, a Comissão de Organização Territorial, com o apoio da Comissão de Organização Estadual da conferência e, a participação direta de representantes do Núcleo Dirigente do Colegiado e Equipe Nedetemb, foram realizadas 03 reuniões de trabalhos; um nivelamento metodológico com a equipe de execução. As orientações se seguiam para que as representações locais realizassem suas inscrições previamente nas sedes da Ematerce ou dos Sindicatos Rurais.

Iniciou com a análise de conjuntura política evidenciando a crise em que o Brasil vem enfrentando nos dias atuais numa perspectiva diferenciada em relação ao que vem sendo massificada pela mídia. Abriu-se a conferência com uma mesa representativa das cotas – juventude, comunidades tradicionais, mulheres, agricultores – com o objetivo de lembrar a importância dessa representação, seguindo da apresentação do PNATER e as orientações para os trabalhos de grupos intensificando a elaboração e aprovação das propostas para a conferência estadual e a escolha dos delegados para o período da tarde.

A conferência foi finalizada com a avaliação dos trabalhos e, conforme os depoimentos gerados se procedeu bastante produtiva já que cumpriu a meta proposta.

b.13 – Alimentação do Sistema de Gestão Estratégica (SGE)

b.13.1 - Ações Planejadas

- ⇒ Introdução de todas as informações geradas no SGE 2014-2015.

b.12.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ Informações sobre o Nedetemb alocadas no SGE.

b.12.3 - Principais conhecimentos compartilhados

O sistema de Gestão Estratégica disponibilizado pelo governo federal para socialização e difusão das informações geradas pelos territórios, é um sistema que contempla além da formatação do banco de dados dos membros do território, a socialização de relatórios, agendas e outros documentos.

Em agosto de 2015, a Secretaria de Desenvolvimento Territorial realizou com todos os Nedet's evento de formação para ensinar como manusear o portal SGE, dentre outras ações. No caso do Território Maciço de Baturité, as informações somente foram implantadas em dezembro de 2015 e ainda faltando a integração deste relatório e a agenda para o ano de 2016 que será vinculada em janeiro de 2016.

Seguinte as ações planejadas e realizadas, apresentamos as considerações gerais sobre o projeto, destacando os principais pontos nele trabalhado.

c) Considerações gerais sobre o projeto

O projeto Nedetemb nasce dentro da Intesol, como estratégia de qualificar a relação entre o governo e a sociedade quando se propõe a fortalecer o Colegiado Territorial no que se refere à proposição, construção, implantação, fiscalização e controle social de políticas públicas. Estabelece e estreita o diálogo e a relação entre o governo, a sociedade organizada local e a universidade.

Pressupõe uma ação de aprendizado não só para os discentes, docentes, pesquisadores e membro do colegiado territorial, mas para a academia já que executa as ações de extensão aliando o ensino e a pesquisa de forma a visibilizar no seu fazer a possibilidade de emancipação da sociedade civil no constante diálogo com o poder público das três esferas. É a universidade interagindo com a sociedade e a sociedade presente na universidade.

Vem significando uma oportunidade de aprendizado prático para docentes e discentes da área da administração pública e agronomia na Intesol e ainda da elevação da produção científica quando instiga a realização de estudos e pesquisas relacionadas ao tema do desenvolvimento territorial. As ações realizadas até o presente momento mostraram quão desafiante é o papel da universidade através da incubadora e da equipe envolvida.

3.1.3 - Projeto Começando Certo***a) Apresentação***

O Projeto “Começando Certo: comunidade e universidade de “mãos dadas” aperfeiçoando o conhecimento de jovens rurais para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável e economicamente viável no seminário nordestino”, um dos projetos abraçados pela incubadora, veio a contribuir para o processo de incubação do grupo de jovens produtores de cajuína da comunidade Lagoa de São João, incubação essa que vem ocorrendo desde o ano de 2014.

A incubação dos jovens produtores de Cajuína na comunidade Lagoa do São João realizada pela Intesol contemplava a participação de apenas 13 jovens, sendo 03 mulheres e 08 homens. Representou um momento muito desafiante para a incubadora já que, conforme o

mapeamento da realidade realizado em meados de 2014 mostrou que era necessária uma intervenção não somente para a produção da cajuína, mas que englobasse várias atividades no sentido de agregar valor, especialmente, em relação à permanência do jovem no campo, à formação política e organizativa, produção e gestão, dentre outros. Um outro fator estava relacionado à reforma do prédio da mini fábrica de beneficiamento do caju, mas antes dessa questão fez-se necessário uma intervenção sobre a produção e a relação com a juventude.

O projeto Começando Certo é uma iniciativa da Universidade Federal do Ceará em parceria com a INTESOL. Tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de jovens rurais, por meio da prática da agricultura sustentável, realizando ações articuladas entre diferentes campos das ciências agrárias com o propósito de se estabelecer, de forma participativa, o desenvolvimento de uma agricultura fundamentada em princípios agroecológicos e sustentáveis que possam contribuir para o desenvolvimento da comunidade e empoderamento dos jovens rurais. Vem agregar valor ao que os jovens já desenvolviam em relação à produção da cajuína, embora não cubra todas as necessidades, como por exemplo a manutenção do prédio da mini fábrica de beneficiamento. Outros parceiros estão em processo de mobilização para tal fim. Contempla hoje, 40 jovens selecionados por meio de edital, todos bolsistas.

Para o desenvolvimento das ações junto aos jovens, o projeto conta com 06 professores, sendo, cinco professores da Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro de ciências Agrárias, contemplando diversas áreas do saber e uma professora da Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e 05 bolsistas do curso de Agronomia também da UNILAB. Tanto os bolsistas como a professora da UNILAB são vinculados à Intesol.

Vale destacar que o projeto tem o apoio local da Associação de Desenvolvimento da Comunidade Lagoa do São João (ADCLSI) e a Instituição Sócio comunitária de Agrovila (ISCA), também da comunidade Lagoa do São João, cujo papel se expressa de fundamental importância para articular as famílias envolvidas e contribuir na mobilização dos jovens, bem como garantir a organização comunitária.

Este relatório reflete os resultados alcançados pelo referido projeto, período de dezembro de 2014 a dezembro de 2015 e, está estruturado de forma a apresentar a relação das ações planejadas com as ações alcançadas e, como esses resultados vem contribuindo com o desenvolvimento dos 40 jovens beneficiários.

Nesta apresentação trazemos informações relacionadas ao período de execução do projeto e, seguinte a esta, a descrição e análise das ações planejadas em relação as ações realizadas. Posteriormente, apresentamos as considerações finais em relação aos objetivos propostos e resultados alcançados.

b) Ações planejadas e resultados alcançados no período

b.1 - Inscrição dos jovens para seleção e adesão de bolsa

b.1.1 – Ações Planejadas

- ⇒ Inscrever o máximo de jovens possível para concorrer a 40 vagas do projeto, dessas, 20 para alunos do ensino médio incompleto e 20 para discentes de ensino médio completo contemplando os 13 jovens do projeto de beneficiamento da cajuína, desde que estes se enquadrassem no perfil exigido.

b.1.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ 59 jovens foram inscritos, dos quais posteriormente foram selecionados 40, sendo 20 do ensino médio incompleto e 20 do ensino médio completo, conforme planejado.

b.1.3 – Principais conhecimentos compartilhados

Para a inscrição dos jovens, a Intesol envolveu articuladores locais para que tal oportunidade pudesse alcançar o maior número de jovens da comunidade. Sendo estes 02 bolsistas da Intesol, um membro da ADCLSJ e um representante do grupo juvenil de produção de cajuína. O edital de inscrição foi socializado com a associação local onde no mesmo período fizemos a entrega das fichas de inscrição aos referidos articuladores locais.

Esse foi um momento em que os jovens do grupo de produção da cajuína poderão exercer o protagonismo local, pois todo processo de inscrição e sensibilização de jovens para participarem do projeto, foi realizado por eles, sob a orientação da coordenadora pedagógica e dos bolsistas, com o apoio da Associação de Desenvolvimento da Comunidade Lagoa do São João.

*b.2. Encontro com a juventude para a apresentação do projeto “COMEÇANDO CERTO...”**b.2.1 – Ações Planejadas*

- ⇒ Apresentar para os 59 jovens inscritos os objetivos do projeto “começando certo...”, sua metodologia, além de, promover o primeiro contato dos professores da Universidade Federal do Ceará (UFC) com a comunidade e as áreas a qual vão atuar.

b.2.2 – Resultados Alcançados

- ⇒ Uma reunião de apresentação do projeto para os jovens pré-selecionados realizada no dia 07 de fevereiro de 2015 com carga horária de 4 horas, contemplando a participação de 57 jovens 06 professores e 07 membros da ADCLSJ.

b.2.3 - Principais conhecimentos compartilhados

Foi realizada uma reunião onde aconteceu a apresentação dos membros da ADCLSJ enfatizando seu papel e a importância da adesão ao projeto para o desenvolvimento da juventude. Os professores realizaram suas apresentações informando seus papéis em cada etapa do projeto, cada jovem presente também teve a oportunidade de se apresentar e expressar suas motivações em relação a participar do projeto.

No momento seguinte a coordenadora pedagógica fez a apresentação da Intesol e os porquês de estar acolhendo a parceria da UFC na execução do projeto, dando em seguida a voz para os demais professores se expressarem sobre as ações práticas do Começando Certo a se realizar no período de 24 meses.

Encerrada a apresentação do projeto, professores, bolsistas e jovens da comunidade foram visitar as possíveis áreas onde serão implantados os cultivos e trabalhos realizados, e a sede onde funcionará a mini fábrica de beneficiamento do caju – produção da cajuína e outros.

O encontro foi considerado pelos participantes de grande importância pois contribuiu para que os jovens, os bolsistas e os membros da ADCLSJ compreendessem como se dará na prática o projeto e que papel deve ser desempenhado por cada sujeito envolvido.

b.3. Seleção dos 40 jovens para participar do projeto

b.3.1 – Ações Planejadas

- ⇒ Seleção de 40 jovens da comunidade Lagoa de São João, sendo 20 de alunos do ensino médio e 20 de pessoas de ensino médio completo.

b.3.2 – Resultados Alcançados

- ⇒ 40 jovens da comunidade Lagoa do São João, sendo 20 de alunos do ensino médio completo e 20 do ensino médio incompleto selecionados, entre o período de fevereiro a abril de 2015, participando do projeto Começando Certo.

b.3.3 – Principais conhecimentos compartilhados

A seleção dos jovens da comunidade Lagoa do São João foi tranquila até o momento da análise da documentação e do perfil exigido. No momento de integrá-los no sistema Lattes, por exemplo, tornou-se desafiante, tendo em vista que a maioria, não sabia elaborar um currículo, não detinha contas de e-mail e não tinha conta bancária. Foi necessário um bolsista da Intesol se dirigir até a comunidade para ajudá-los a elaborar os currículos lattes e criar as contas de e-mail, além de fornecer a orientação para a abertura de contas bancária. Para esse fim, a coordenação do projeto teve de fornecer declaração ao banco para viabilizar a abertura de contas.

Apesar de iniciar a integração dos selecionados ainda no mês de fevereiro de 2015, somente em meados de abril conseguimos que todos os jovens estivessem em situação legal perante a implantação da bolsa. De um lado, relacionamos essa situação às questões anteriormente apresentadas e, de outro, a dificuldade de articulação local para integrar a juventude – parte dos jovens selecionados tiveram de ser substituídos por não terem condições de apresentar a documentação ou critérios necessários.

Todas as dificuldades vivenciadas, serviram de aprendizado tanto para os jovens, quanto para a equipe Intesol e coordenação do projeto. A juventude selecionada experienciou o exercício do protagonismo no que se refere à sua constituição como cidadão; a equipe Intesol vivenciou na prática o assessoramento em relação à orientação para elaboração de currículos Lattes e E-mails e orientação para abertura de contas bancária. A coordenação do projeto começou a compreender que o tempo planejado muitas vezes não tem relação com o tempo utilizado na execução das ações e que um planejamento prévio deve ser realizado.

b.4. Participação dos jovens na Semana das águas

b.4.1 Ações Planejadas

- ⇒ Participação dos 40 jovens do projeto começando certo na 5ª Romaria das Águas, realizada no dia 22 de março de 2015.

b.4.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ Participação de 12 jovens do projeto Começando Certo na 5ª Romaria das Águas, realizada no dia 22 de março de 2015.

b.4.3 Principais conhecimentos compartilhados

A XII Semana das Águas do município de Aracoiaba, realizada no período de 13 a 22 de março teve como objetivo refletir sobre a realidade do uso da água por meio da discussão de quatro pontos estratégicos: religioso, ambiental, social e econômico. Além disso, a iniciativa também refletiu sobre o tema da Campanha da Fraternidade do ano corrente. E teve como tema "Fraternidade: Igreja e Sociedade" e como lema "Eu vim para servir".

A 5ª Romaria das Águas foi realizada como atividade da XII Semana das Águas e, prestou homenagens a duas jovens que, supostamente, durante a seca de 1915, teriam morrido de fome e de sede em uma das comunidades rurais de Aracoiaba. A Romaria das Águas aconteceu no dia 22 de março e começou a partir da localidade de balança, seguindo em direção a região de Lagoinha. O percurso de aproximadamente 5 Km foi realizado por mais de 250 pessoas.

Os jovens do projeto Começando Certo foram sensibilizados a participar tendo vista o debate realizado em relação a questão da Água e sua importância para sensibilizá-los sobre o exercício do protagonismo. Infelizmente, a ação não contou com a participação de todos jovens, mesmo com a mobilização de um ônibus garantindo-lhes o deslocamento. Entendemos que a sensibilização política desses jovens deva ser uma ação constante e transversal às atividades do projeto.

*b.5. Participação dos 40 jovens no evento em alusão ao dia 1º de maio, realizado pela Intesol**b.5.1 - Ações Planejadas*

- ⇒ Participação dos 40 jovens do projeto começando certo no evento em alusão ao 1º de maio realizado no dia 30 de abril de 2015, pela Intesol.

b.5.2- Resultados Alcançados

- ⇒ 42 jovens do projeto Começando Certo participando do evento em alusão ao 1º de maio, realizado no dia 30 de abril de 2015, pela Intesol.

b.5.3 - Principais conhecimentos compartilhados

O evento em alusão ao 1º de maio, aconteceu no dia 30 de abril, no anfiteatro da UNILAB e teve como objetivo sensibilizar os participantes sobre a importância do exercício do controle social, enfocando o dia do trabalho no processo de desenvolvimento. Na ocasião foram feitas homenagens ao dia do trabalhador, com apresentações musicais, palestras, debates sobre “O maciço que queremos... a participação que precisamos” e foi ressaltada a importância da mulher trabalhadora.

Os jovens, levados a participarem consideraram o momento de aprendizado e apropriação de conhecimentos e saberes.

*b.6. Oficina sobre a metodologia de autodiagnóstico**b.6.1 Ações Planejadas*

- ⇒ Uma oficina planejada com a participação de 40 jovens sobre a metodologia de autodiagnóstico para a realização do autodiagnóstico da comunidade Lagoa do São João no dia 27 de junho de 2015, com 08 horas aulas.

b.6.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ Uma oficina realizada com a participação de 40 jovens sobre a metodologia de autodiagnóstico para a realização do autodiagnóstico da comunidade Lagoa do São João no dia 27 de junho de 2015, com 08 horas aulas.

b.6.3 - Principais conhecimentos compartilhados

Entendendo que a metodologia de autodiagnóstico criada pela Intesol e, por poucos, conhecida, sempre que for pensada a ser posta em prática deveria passar por um processo de nivelamento metodológico. Visando instrumentalizar os jovens para disseminar a referida metodologia na realização do autodiagnóstico da Lagoa do São João, foi realizada uma oficina de 08 h/a esclarecendo cada passo e concepção pedagógica da referida metodologia tanto para os jovens, quanto para os bolsistas da Intesol e professores envolvidos.

A metodologia de autodiagnóstico, dependendo de sua utilização traz em sua concepção de 12 a 32 passos a serem seguidos. O que queremos de informação, bem como a complexidade da área geográfica que queremos pesquisar também são fatores definidores da quantificação dos passos seguidos. É uma metodologia meramente participativa, envolve todos os sujeitos no processo, desde a coleta de dados secundários até à sua socialização e definição de estratégias de intervenção. É uma metodologia amparada em várias outras metodologias diagnósticas e de pesquisa das quais podemos citar: Intervenção participativa dos Atores (INPA); Diagnóstico Rápido Participativo (DRP); Processo de Programação Participativa (PPP) e outras. Vem sendo difundida pela Intesol desde o mapeamento realizado com os grupos e, já foi testada em várias situações como mapeamento de realidades, avaliação de projetos, pesquisas e outros.

Na ocasião da oficina, além de apresentar a metodologia de autodiagnóstico trabalhada pela Intesol para os jovens, os professores envolvidos realizaram uma apresentação mais detalhada do projeto começando certo, informando aos jovens seus direitos e deveres, além do esclarecimento de dúvidas frequentes. A oficina ocorreu no dia 27 de junho de 2015, de 08h00 às 18h00, na localidade Lagoa do São João.

Na ocasião, os professores juntamente com a coordenadora pedagógica do projeto, enfatizaram como deverão ser utilizados os instrumentos de coleta de informações, especialmente, o questionário que foi lido questão a questão para que todos pudessem tirar dúvidas, além de explicar outros instrumentos de coleta, por exemplo, a travessia: é uma metodologia utilizada no autodiagnóstico, que consiste em visitar alguns principais pontos pré-selecionados da comunidade.

Esse momento foi de grande relevância, pois ainda nesta oficina tivemos a oportunidade de reformular algumas questões, diante do que foi sugerido e apresentado pelos

jovens em relação à realidade da comunidade. Foi explicado que o passo seguinte seria a aplicação do pré-teste convalidando os instrumentos de coleta e, que estes deveriam retornar em forma de oficina novamente para que pudéssemos realizar as devidas confrontações e reformulações.

Ao final da oficina, realizamos a avaliação onde cada jovem pode se expressar sobre a vivência, identificando a relevância do momento para sua inserção no projeto e formação cidadã. Para os jovens, a oficina foi fundamental, pois trouxe esclarecimentos em relação ao projeto e uma formação para que os mesmos pudessem atuar em campo junto às suas famílias no conhecimento da realidade local.

b.7. Aplicação do pré-teste, travessia e conversas informais com produtores locais

b.7.1 - Ações Planejadas

- ⇒ Aplicar 20 instrumentos de coleta de informações na comunidade lagoa de São João, previamente dividida em regiões (lagoa de cima, lagoa do meio, lagoa de baixo, agrovila e torrões.), até 20 de julho de 2015 com o objetivo de convalidar as informações a serem coletadas.
- ⇒ Uma travessia pela comunidade com o intuito de conhecer todas as regiões.
- ⇒ 10 Conversas realizadas com produtores locais, informalmente para descobrir suas práticas de manejo agrícola.

b.7.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ 20 instrumentos de coletas aplicados na comunidade Lagoa do São João considerando as diversas regiões, até 22 de julho de 2015 pelos jovens envolvidos no projeto e a adesão de jovens voluntários.
- ⇒ Uma reunião realizada no dia 18 de julho de 2015 para entrega dos questionários do pré-teste com os jovens na comunidade Lagoa do São João.
- ⇒ Uma travessia realizada na comunidade Lagoa do São João, fazendo o percurso das diversas regiões no mesmo período.
- ⇒ 08 conversas realizadas com agricultores sobre as práticas de manejo agrícola.

b.7.3 - Principais conhecimentos compartilhados

O pré-teste foi aplicado conforme planejado, todavia, somente tivemos acesso aos questionários no dia 12 de julho de 2015. Para esta ação, os jovens envolvidos se dividiram em duplas e cobriram cada “região” da comunidade Lagoa do São João, realizando em paralelo a travessia e a conversa com agricultores para descobrir as práticas de manejo. A travessia foi acompanhada por um dos professores que teve a oportunidade de conhecer pontos forte, fracos, potencialidades e as práticas de manejo agrícola realizadas.

No dia 18 de julho, reunimos os jovens na Igreja da comunidade Lagoa do São João e fizemos a entrega dos questionários, salientando que estes teriam até o dia 22 de julho de 2015 para fazer a devolução. Na ocasião, saímos com a data da reunião de retorno para o dia 24 de julho de 2015.

Os questionários foram devolvidos somente no dia 24 de julho 2015 por ocasião da realização da reunião prevista para o retorno com o objetivo de validar as informações e ainda identificar possíveis dificuldades sentidas pelos jovens na aplicação dos instrumentais. Segundo

depoimentos dos jovens, não houveram dificuldades para aplicar o questionário e, que foi importante fazer o pré-teste pois deu uma dimensão do trabalho a ser realizado em campo.

O pré-teste validou a amostra discutida em reunião anterior, onde ficou decidido trabalhar com a aplicação de 180 questionários. Essa projeção foi estatisticamente calculada, levando em consideração o número de famílias na localidade.

Com a travessia foi possível obter uma noção da realidade local, suas potencialidades como por exemplo o açude Aracoiaba e fraquezas como a dependência da chuva, quando o assunto é recursos hídricos. Nas conversas informais com agricultores locais descobrimos o que eles produzem, onde e como fazem a produção, colheita e escoamento de seus produtos. Verificamos dentre outros aspectos, que a agricultura há décadas era o principal meio de subsistência das famílias, hoje em dia, já não é mais o único meio de renda familiar, visto que a safra depende das chuvas que estão mais escassas. Esses foram passos importantes para consolidar e convalidar as informações para coleta postas no questionário.

b.8. Autodiagnóstico: Aplicação de questionários com as famílias

b.8.1 - Ações Planejadas

- ⇒ 180 questionários aplicados com as famílias das “regiões” da comunidade Lagoa do São João, envolvendo os 40 jovens do projeto Começando Certo, no período de 30 de julho a 10 de agosto de 2015.

b.8.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ **Aplicação de 180 questionários** com as famílias, envolvendo 40 jovens do projeto sendo: 54 questionários na região Lagoa de Cima; 27 questionários na região Lagoa do Meio; 27 questionários na região Lagoa de baixo; 18 questionários na região Torrões e 54 questionários na região de Agrovila, realizada no período de 30 de julho a 10 de agosto de 2015 **realizada**.
- ⇒ Inserção de 04 jovens voluntários na ação.

b.8.3 - Principais conhecimentos compartilhados

O envolvimento dos jovens para coleta de informações “in loco” foi de grande relevância para que os mesmos tivessem um contato mais aproximado com a comunidade. A ação foi realizada com o acompanhamento dos bolsistas da Intesol.

Embora no momento da validação dos questionários por ocasião do pré-teste, ficou claro a dificuldade sentida por alguns jovens na abordagem das famílias suscitando a necessidade de acompanhamento e retorno par algumas áreas em que já havia sido realizada a tentativa de coletar informações. A participação dos bolsistas da Intesol no acompanhamento foi fundamental para assegurar que os jovens compreendessem seu relevante papel na organização comunitária.

A análise dos questionários foi iniciada identificando erros em relação ao preenchimento. Dessa forma, em média 20% dos questionários tiveram que retornar para serem reaplicados. Passados essa fase, fizemos novamente reunião com os jovens para debater a

situação, salientando a importância de se trabalhar de forma qualitativa para o alcance dos resultados.

Os questionários validados e aplicados foram recolhidos pelos bolsistas, em seguida criamos uma planilha de sistematização onde orientamos os bolsistas para fazer a compilação dos dados. De posse das informações sistematizadas, os professores responsáveis pelo autodiagnóstico realizaram a análise dos dados, gerando em seguida um relatório situacional que será posteriormente socializado com a comunidade, ainda em 2016.

b.9. Elaboração de resumos e artigo científicos

b.9.1 - Ações Planejadas

⇒ Elaboração de 01 resumos para a Semana Universitária da UNILAB ano 2015 com apresentação em banners e um artigo para o Seminário Internacional Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da integração Sul-Sul”.

b.10.2 - Resultados Alcançados

⇒ 02 resumos elaborados e apresentados, sendo um na semana Universitária da UNILAB e um no seminário Internacional Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul, no ano de 2015, envolvendo 05 bolsistas da Intesol e 02 professores orientadores que fazem parte do projeto Começando Certo.

b.9.3 - Principais conhecimentos compartilhados

Para a elaboração do resumo a ser apresentado na semana universitária da universidade, a equipe responsável juntamente com o apoio da orientadora elaborou um trabalho que relata as experiências de vivencia junto aos jovens e a comunidade, tendo em vista a permanência dessa juventude na comunidade e o combate ao êxodo rural.

A temática dos trabalhos foram as ações do Projeto Começando Certo na Comunidade Lagoa de São João e a influência da universidade no meio rural. Para tal, fizemos previamente uma revisão da literatura acerca do tema juventude e êxodo rural, além da leitura detalhada das etapas do projeto. Essas ações foram realizadas no mês de setembro e outubro de 2015.

Segundo relato dos bolsistas, a produção científica se consolidou como instrumento de difusão do projeto e, especialmente no aprendizado em relação a sistematizar resultados e experiências. Destacamos a relação com o ensino e a pesquisa evidenciando o papel da universidade nesse processo.

b.10. Apresentação do projeto da fábrica de produção de cajuína para a prefeitura de Aracoiaba.

b.10.1- Ações Planejadas

⇒ Espaço sede da mini fábrica de beneficiamento do caju apresentada para parceiros estratégicos e prefeitura no intuito de mobilizar recursos para sua reforma e funcionamento, envolvendo os 40 bolsistas do projeto, representantes da ADCLSJ, representante da Intesol e do projeto e sindicato rural local, planejada área o dia 01 de outubro de 2015.

b.10.2 - Resultados Alcançados

⇒ Espaço sede da mini fábrica de beneficiamento do caju apresentado para o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) e Prefeitura de Aracoiaba, envolvendo os 29 jovens bolsistas do projeto, um representante da ADCLSJ, 02 representantes da Intesol e um representante do projeto e um representante do sindicato rural local, realizada no dia 01 de outubro de 2015.

b.10.3 - Principais conhecimentos compartilhados

A reunião foi iniciada pela manhã no espaço sede da mini fábrica de produção da cajuína onde após longa discussão sobre a produção, a necessidade de reforma e a aquisição de máquinas, 05 jovens se dispuseram a acompanhar o representante da ISPNA, o representante da ADCLSJ e o representante do Sindicato Rural até o gabinete do prefeito de Aracoiaba para, em audiência solicitarem apoio.

A audiência foi realizada no período da tarde do mesmo dia onde os representados puderam reivindicar a necessidade de aplicação de capital financeiro no projeto cajuína e, assim contribuir para manutenção do jovem no campo.

Esse foi um momento real de exercício da cidadania dos jovens que como protagonistas da ação estiveram no gabinete fazendo reivindicações para a juventude local. O prefeito se mostrou aberto a enviar uma pessoa do quadro da prefeitura para fazer o levantamento das necessidades e ver até onde poderia contribuir.

Conforme já anteriormente relatado, os jovens produtores da cajuína, têm o espaço, algum maquinário, entretanto não responde às necessidades para uma produção de qualidade e dentro das normas de higiene e inspeção sanitária. A sede precisa de uma reforma e alguns maquinários ainda deverão ser adquiridos. O envolvimento da prefeitura no projeto evidencia a integração do debate com a juventude nas políticas públicas de desenvolvimento, instiga os mesmos a realizarem o exercício do controle social e a fazerem reivindicações por direitos.

Esse é um procedimento que aos poucos estamos levando os jovens a exercitarem tendo em vista que a maioria não apresenta maturidade e nem formação para esse tipo de intervenção. Uma oficina sobre a formação de Agentes de Desenvolvimento Comunitário (ADC), vem sendo pensada no projeto. De um lado, buscará sensibilizar a juventude sobre a necessidade da formação política para intervir na organização comunitária e, de outro, deverá na prática ensinar os jovens a contribuir com o desenvolvimento de sua comunidade.

b.11. Oficina de formação de ADC's

b.11.1 - Ações Planejadas

⇒ Uma oficina de formação de ADC's planejada para os dias ,02 e 03 de outubro de 2015, contemplando 16 horas aulas, envolvendo a participação de 42 jovens.

b.11.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ Uma oficina de formação de ADC's realizada nos dias 02 e 03 de outubro de 2015, contemplando 16 horas aulas, envolvendo a participação de 42 jovens.

b.11.3 – Principais conhecimentos compartilhados

A oficina, com característica de formação de formadores, foi programada de forma a inserir conhecimentos sobre as técnicas de cultivo, elaboração de composteira, barreira natural, defensivos orgânicos e controle de pragas, bem como a realização de uma eleição simulada com o objetivo de sensibilizá-lo sobre a participação política e como estes deveriam trabalhar essa questão no desenvolvimento comunitário.

Parte da aprendizagem foi trabalhada na horta experimental da Universidade Federal do Ceará e teve, além dos professores envolvidos no projeto, discentes de pós-graduação e bolsistas da Intesol como mediadores. A formação culminou na elaboração de planos de trabalho a serem realizados pelos jovens no que se refere a multiplicar a oficina na comunidade Lagoa do São João. Até o momento da elaboração deste documento, 02 oficinas foram realizadas pelos jovens, beneficiando em média 34 pessoas da comunidade sobre o tema “Eleição Simulada”.

O acompanhamento da ação pelos bolsistas da Intesol não foi realizado sugerindo que os mesmos retomem a atividade para realizar o controle e, consequentemente, o registro dos resultados alcançados. As duas oficinas realizadas foram relatadas verbalmente pelo grupo de jovens que realizou a ação.

Faz-se necessário o acompanhamento para que possamos orientar os jovens no exercício do protagonismo local. Desse modo, novas medidas estão sendo tomadas para corrigir os desvios e evitar retrabalho.

*b.12. Participação nas Conferências de juventude**b.12.1 - Ações Planejadas*

- ⇒ Orientação aos 40 jovens do projeto “começando certo...” para participarem das conferências de juventude;
- ⇒ 04 jovens eleitos delegados pela conferência de juventude

b.13.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ 37 jovens participantes da conferência de Juventude no maciço de Baturité
- ⇒ 03 jovens eleitos delegados pela conferência de juventude no Maciço de Baturité

b.13.3 - Principais conhecimentos compartilhados

Inicialmente, realizamos uma reunião com todos os jovens no dia 09 de outubro de 2015 com o objetivo de orientá-los sobre a importância de participação nas conferências de juventude. Na ocasião foi explicado o significado das conferências e o importante papel da juventude no exercício da cidadania nesses espaços para definição das políticas públicas relacionadas à juventude.

A 3ª Conferência Territorial de Juventude, na qual contou com a representação de jovens dos municípios de Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Pacoti e Palmácia, aconteceu no dia 10 de outubro de 2015. Foi ressaltada a importância da organização juvenil para as conquistas de políticas públicas para a classe, seguindo da exposição do que já havia sido conquistado por meio de lutas jovens. Por fim, foi realizada a eleição dos delegados para a conferência estadual, dentre os escolhidos, 3 foram do projeto “começando certo...”.

Entendemos que aos poucos, os jovens do Projeto Começando Certo, começam a despertar para a participação política ocupando espaços que antes sequer tinham conhecimentos. A orientação dada pelo projeto se faz de grande importância para despertar o protagonismo juvenil.

b.13. Participação dos jovens na Audiência Pública sobre Economia Solidária

b.13.1 - Ações Planejadas

- ⇒ Projeto Começando Certo representado na Audiência Pública sobre Economia Solidária, planejada para o dia 21 de outubro de 2015, através da participação de pelo menos 05 jovens.

b.13.2 - Resultados Alcançados

- ⇒ Projeto Começando Certo representado na Audiência Pública sobre Economia Solidária, realizada no dia 21 de outubro de 2015, através da participação de 02 jovens.

b.14.3 - Principais conhecimentos compartilhados

O evento aconteceu no dia 21 de outubro de 2015 na Assembleia Legislativa do estado do Ceará em Fortaleza. Para que os jovens pudessem ir, os bolsistas da incubadora fizeram articulações através das mídias digitais na perspectiva de se escolher os 05 jovens que tivessem interesse em participar da Audiência. Todavia, somente 02 jovens do projeto envolvidos na Intesol estiveram presentes ao referido ato.

A Audiência Pública de economia solidária teve como principal foco a necessidade de criação de uma lei de fortalecimento da economia solidária no estado do Ceará, a audiência contou com a representação de vários municípios do estado do Ceará que através de membros de várias instituições poderão ter voz, contribuindo no debate e fazendo encaminhamentos considerados cabíveis dentro das circunstâncias.

Os jovens representantes do projeto Começando Certo tiveram a oportunidade de vivenciar como se processa uma audiência pública e qual a representação da mesma no processo de desenvolvimento e na definição das políticas públicas.

b.14. Participação da juventude no Seminário Científico em Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul

b.14.1 - Ações Planejadas

⇒ 40 jovens do projeto Começando Certo participando ativamente das ações do seminário internacional “Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul, previsto para ser realizado nos dias 23 a 26 de novembro de 2015.

b.15.2 - Resultados Alcançados

⇒ 19 jovens do projeto Começando Certo com participação ativa no período de 23 a 26 de novembro de 2015 no evento internacional Desenvolvimento e Economia Solidária nos países Lusófonos e da Integração Sul-Sul.

⇒ 20 jovens do projeto Começando Certo com participação escalonada no evento.

b.15.3 - Principais conhecimentos compartilhados

A estratégia de levar os jovens a participarem do evento internacional se fez necessária para a formação dos mesmos. Todavia, dos 42 jovens conduzidos a participar, somente 19 aproveitaram 100% os investimentos que o projeto Começando Certo realizou em termos financeiro – foi disponibilizado o valor da inscrição e um ônibus para translado dos jovens da comunidade até o local do evento.

Os 20 jovens que participaram de uma atividade ou outra, aparentemente, não estavam sensibilizados sobre a importância da participação. Aproveitaram o momento para fazer turismo na cidade de Redenção. Diante dos fatos, a coordenadora pedagógica do projeto fez reunião no último dia do evento, enfatizando a necessidade de se fazer coletivamente uma reflexão sobre os acontecimentos que, inclusive, trazia consequências em relação ao recebimento de comprovantes de participação. Lembrou para os jovens que para alguns, esses comprovantes deveriam ser apresentados na escola para abono de falta e a situação gerada, causou um dilema que deveria ser selecionado posteriormente.

Entendemos que a juventude se encontra em processo de formação, o “desvio” da participação pode ter relação ao fato de os mesmos nunca terem participado de um evento semelhante e não terem dimensão da importância deste para sua formação. Um momento de reflexão deverá ocorrer para que possamos contribuir com a formação cidadã dos jovens.

c) Considerações gerais sobre o projeto

O Projeto Começando Certo é uma ação que veio agregar valor ao grupo da cajuína em processo de incubação desde 2014, já que integrou mais jovens, novas atividades que se relacionam com o desenvolvimento da comunidade local e ainda as bolsas de incentivo à participação.

Muitos desafios precisam serem superados diante da realidade da juventude na contemporaneidade. A juventude da comunidade Lagoa do São João, não se diferencia de muitos jovens brasileiros que para compreenderem a importância de sua permanência no campo, precisam que sejam motivados para tal fim, uma situação que exige investimentos com resultados lento e gradual.

Percebemos que o Projeto Começando Certo já apresenta um grande diferencial na vida e no desenvolvimento profissional e pessoal dos jovens, especialmente, no exercício do

protagonismo e, no interesse de alguns em fazer parte da mudança social almejada. A educação, relacionando a formação cidadã, parece ser uma estratégia viável para que os jovens se reconheçam nos seus espaços e se percebam “donos” do seu próprio destino.

3.1.4 – Projeto Rede Maciço

a) Apresentação

O ano de 2013, período que caracteriza o surgimento da Rede de Produção Agroecológica e Economia Solidária do Território Maciço de Baturité – “Rede Maciço”, teve sua conjuntura marcada por grande efervescência dos movimentos reivindicatórios de rua, que desde o mês de junho até o final do ano, mobilizou grandes multidões em todas as capitais e grandes cidades do país, em protestos sobre os diversos temas relacionados à economia, por políticas públicas, contra os gastos da copa, pelo fim da corrupção dentre outros assuntos.

Mesmo em meio à pior seca dos últimos 60 anos, no Ceará o fortalecimento da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), como um agente governamental a serviço da agricultura familiar, com a perspectiva de fortalecer a agricultura familiar e executar um Plano Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PDRSS), elaborado de forma participativa por meio dos Territórios Rurais, desponta como grande esperança pelas lideranças dos movimentos sociais ligados à agricultura familiar e economia solidária. A exemplo, as ações relacionadas aos programas de convivência com o semiárido, como é o caso por exemplo, das implementações do Programa 1 Terra e 2 Águas - P1+2.

Do lado da sociedade civil, a necessidade de se organizarem em novos arranjos produtivos, que deem conta de resolver ou minimizar os problemas da agricultura familiar e da economia solidária, principalmente com relação ao acesso a mercados foi evidente e, ainda bastante presente.

Ações como a da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), do Governo Federal quando da execução do Projeto de Política Integrada de Economia Solidária, em vários Territórios Rurais do Brasil, foi abraçada na tentativa de amenizar os desafios aportados pela conjuntura dominante. No caso do Território Maciço de Baturité, o Projeto de Política Integrada de Economia Solidária, contemplou os treze municípios e atendeu a 26 comunidades rurais, com capacitações, apoio, assessorias e aquisição de equipamentos.

O Território Maciço de Baturité se beneficiou da referida política e, como iniciativa das instituições da sociedade civil participante, surgiu a ideia de criar a Rede Maciço como proposta de pensar a continuidade do que foi iniciado pelo projeto do governo em relação a organização, produção e qualidade da produção e, acesso a mercados.

A Rede Maciço, nasce no ano de 2014, ano de encerramento do Projeto de Política Integrada de Economia Solidária, mas tem dificuldades em concretizar os objetivos propostos. Surge então a vontade e o desejo de algumas instituições em apresentar um projeto que promovesse seu fortalecimento, focando especificamente, na organização dos produtores e produtoras para uma ação mais proativa em relação ao acesso das políticas públicas contemplando os diversos segmentos sociais presentes – mulheres, juventude e comunidades tradicionais, produção com base agroecológica e, acesso a mercados.

Indicada pelas demais instituições da Rede Maciço, para efeitos legais e contratuais, a Associação do Desenvolvimento Comunitário da Lagoa de São João (ADCLSJ), submete projeto

ao edital do Programa Semear 2014 em parceria com a Intesol. Este relatório reflete os resultados aportados pelo referido projeto, período de finalização das ações - maio a novembro de 2015 e, está estruturado de forma a apresentar a relação das ações planejadas com as ações alcançadas e, como esses resultados contribuíram com o fortalecimento da Rede Maciço.

A parceria com a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária se deveu, especialmente, em orientar a ADCLSJ na gestão administrativa e financeira e, na mobilização de recursos culminando no referido projeto, executado conjuntamente. A Intesol, além da orientação a ADCLSJ disponibilizou bolsistas, orientou no planejamento e execução das atividades e ainda adotou a Rede Maciço como parte integrante dos grupos em processo de incubação ao final da realização do projeto.

Logo na apresentação deste documento, trazemos a leitura de conjuntura relacionada ao período de execução do projeto e, seguinte a esta, a descrição e análise das ações planejadas em relação as ações realizadas. No item seguinte, apresentamos as considerações finais em relação aos objetivos propostos e resultados alcançados.

b) Atividades planejadas e resultados alcançados no período

b.1. Visita de mobilização e realização do diagnóstico situacional

b.1.1 – Ações Planejadas

⇒ 11 visitas de mobilização planejadas, apresentação do projeto e levantamento da realidade situacional de cada comunidade, realizadas, contemplando os 06 municípios do maciço de Baturité, beneficiários do projeto conforme quadro abaixo.

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES BENEFICIADAS	QUANTIDADE DE FAMÍLIAS A SEREM VISITADAS
ARACOIABA	Lagoa de São João	25 Jovens
	Agrovila	5 Famílias
	Umarizeiro	6 Famílias
	Pa Antônio Conselheiro	21 Jovens
	Tgipió	5 Famílias
	Maguary	5 Famílias
REDENÇÃO	Horto - Antônio Diogo	5 Famílias
OCARA	Cooperativa da Agricultura Familiar	6 Famílias
	Pa Antônio Conselheiro	12 Mulheres
BATURITÉ	Quilombo Serra do Evaristo	22 Famílias
ARATUBA	Comunidade Indígena Kanindé	18 Famílias
BARREIRA	Comunidade Uruá	4 Famílias

⇒ 11 aplicações de questionários planejadas, sendo 01 por comunidade.

b.1.2 - Resultados Alcançados

⇒ 11 Visitas de mobilização, apresentação do projeto e levantamento da realidade situacional de cada comunidade realizadas;

⇒ 06 municípios contemplados, conforme planejado.

MUNICIPIO	COMUNIDADE	DATA	NÚMERO PARTICIPANTES *
ARACOIABA	Lagoa do São João	20/06/2015	16 Jovens
	Agrovila	20/06/2015	14 famílias
	Umarizeiro	18/06/2015	26 famílias
	PA Antônio Conselheiro	25/06/2015	18 famílias
	Tigipió	16/06/2015	13 famílias
	Maguary	16/06/2015	13 famílias
REDENÇÃO	Horto – Antônio Diogo	23/06/2015	18 famílias
OCARA	Cooperativa da Agricultura Familiar	26/06/2015	03 famílias
	PA Antônio Conselheiro	25/06/2015	27 famílias
BATURITÉ	Quilombo Serra do Evaristo	25/06/2015	16 Famílias
ARATUBA	Comunidade Indígena Kanindé	27/06/2015	04 famílias
BARREIRA	Comunidade Uruá	23/06/2015	08 famílias

* Considerado o número de representante (famílias) que assinaram a lista de frequência conforme registros.

⇒ 13 questionários aplicados, realizando o mapeamento da situação e realidade de cada comunidade, tendo em vista que a serra do Evaristo participou dos encontros marcando presença de 03 grupos.

b.1.3– Principais conhecimentos compartilhados

Para realização das visitas de mobilização, apresentação do projeto e levantamento da realidade situacional de cada comunidade, inicialmente, fez-se um plano contemplando os objetivos que se pretendia alcançar. As visitas foram realizadas em forma de oficinas e envolveu 04 bolsistas da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária; o coordenador do Projeto; e um membro da ADCLSJ. Anteriormente, fez-se o mapa de intervenção e foi elaborado o instrumental de coleta de informações que posteriormente foram sistematizados e analisados, gerando relatório de resultados. Veja nos anexos.

Embora a participação de cada visita tenha superado as expectativas em relação ao número de participantes planejados e realizados, muitos desafios tiveram de ser superados no decorrer do processo. Algumas oficinas tiveram de ser marcadas com nova data (caso especialmente, relacionado a comunidade de Antônio Conselheiro I e II e a comunidade indígena Kanindé). Foram momentos de idas e vindas até que a atividade ocorresse.

Os momentos das oficinas locais foram iniciados com a contextualização da criação da Rede Maciço enfatizando a aprovação do projeto; aplicação do questionário e a confirmação de uma agenda das próximas atividades da rede com as representações locais, encerrando com a comunicação sobre a realização da referida oficina nos demais municípios abrangendo as comunidades que fazem parte da rede maciço.

A Aplicação do questionário foi de fundamental importância para apresentar o retrato da realidade de cada comunidade. Identificamos que as comunidades apresentam pontos em comum em relação aos desafios da organização, produção e acesso a mercados. Conforme relatório da pesquisa situacional, somente duas das comunidades está situada em áreas de assentamento (6,3%) a maioria (93,8%) estão situadas em áreas rurais próprias, com 47,1% identificando que a distância da instituição para o município sede é de até 10 quilômetros, as

demais variam entre 20, 30 e 40 quilômetros (47%); somente uma delas fica situada no município sede, representando os 5,9% restante.

As localidades participantes do projeto apresentam em média com um número de 56 famílias residentes (82,4%) sendo que do percentual restante, uma tem até 15 famílias residentes; uma tem entre 26 e 35 famílias residentes e outras tem entre 36 e 55 famílias residentes.

Quando questionados sobre o número de associados, 29,4% responderam que tem menos de 20 associados e 29,4% respondeu que a quantidade não é precisa por se tratar de cooperados e associações que detém um número de sócios entre 127 e 270 associados sendo a maioria mulheres, porém com um expressivo número de jovens – entre 10 e 40 associados com idade média de 15 a 29 anos.

A produção foi identificada como sendo 60% agrícola/agropecuária, tanto *in natura* como beneficiada, porém com um percentual de atividade não agrícola 40% destacando a produção de vassouras de garrafa de PET, artesanato com madeira, pena e sementes.

No quesito dificuldades enfrentadas na gestão da entidade, a maioria relatou o escoamento da produção/acesso a mercados (47%) e a falta de recursos financeiros e o não acesso ao crédito (47,1) sendo que a orientação técnica e o apoio governamental insuficiente também foram considerados. A maioria dos produtores da Rede Maciço (41,2%) repassam seus produtos para o comércio local; 23, 5% entregam aos atravessadores; 23,5% comercializam nas feiras da região e, somente 5% levam seus produtos para a Central de Abastecimento do Ceará.

Os resultados mostraram que 66,7% das associações e cooperativas estão com a documentação legal sem pendências e estão aptos a acessarem as políticas públicas; 13% não tem contador para realizar o controle financeiro exigido por lei. Do total dos grupos entrevistados, 68,8% já foi beneficiário de algum projeto nos últimos cinco anos, que injetaram recursos na entidade e, a maioria desse tipo de parceria tem sido com o governo do estado (83,3%).

O diagnóstico situacional das comunidades nos deu uma noção sobre a realidade dessas comunidades e nos ajudou a traçar a forma de trabalho com cada uma delas, respeitando as especificidades. No decorrer das ações do projeto, mesmo focadas nos objetivos propostos, o referido instrumento de coleta de informações contribuiu para inserção de novas parcerias que contribuísse com a resolução de problemas, especialmente, em relação à legalidade jurídica de algumas associações. Esse procedimento contribuiu para que os participantes do projeto, tivessem maior credibilidade em relação às ações propostas.

A inserção da Intesol/Unilab como parceira, especialmente, nesta ação foi de fundamental importância, pois nos ajudou a sistematizar os resultados e trabalhar os roteiros metodológicos de cada oficina de forma organizada e com qualidade.

b.2. Encontro Comunitário de socialização dos resultados do diagnóstico situacional

b.2.1 – Ações Planejadas

⇒ 11 encontros de socialização dos resultados do diagnóstico realizados sendo 01 em cada comunidade

b.2.2 – Resultados Alcançados

⇒ 11 Encontros realizados sendo 01 em cada comunidade conforme apresentado na tabela abaixo:

COMUNIDADE	DATA	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Antônio Conselheiro de Aracoiaba	19/08/2015	19 pessoas
Antônio Conselheiro de Ocara	04/07/2015	38 pessoas
Cooperativa da Agricultura Familiar	10/08/2015	03 pessoas
Tribo Kanindé	09/06/2015	07 pessoas
Comunidade Maguary	05/08/2015	16 pessoas
Comunidade de uruá	03/07/2015	08 pessoas
Comunidade Serra do Evaristo	10/07/2015	16 pessoas
Tigipió	30/06/2015	15 pessoas
Umarizeiro	30/06/2015	31 pessoas
Lagoa do São João	30/06/2015	16 pessoas
Agrovila	30/06/2015	14 pessoas
Orto	18/06/2015	34 Pessoas.

b.2.3 - Principais conhecimentos compartilhados

Conforme planejado, os encontros foram realizados em cada comunidade, considerando pelo menos a participação de até 05 famílias. A tabela de resultados mostra que em algumas situações, quantitativamente, essa participação superou as expectativas. Teve situações de confronto de agenda com as agendas locais (tipo reunião para cadastramento do Programa Garantia Safra). Mas mesmo assim, os encontros foram momentos muito ricos de conversas sobre os temas que o projeto abrange. Houve o repasse das informações no âmbito do que prevê o projeto e também foi estudado o questionário situacional. Foi momento também de fortalecer e apoiar politicamente as lideranças locais.

Percebemos que pelos resultados, as pessoas das comunidades e grupos participantes, puderam entender um pouco sobre o que é uma rede de organizações, sua importância e suas vantagens. Também tiveram acesso a informações sobre economia solidária e agroecologia. Além de conhecer o Projeto Rede Maciço, seus financiadores, apoiadores e parceiros. Puderam ainda visualizar sua realidade, debater-la e sonhar com ações para melhorar os problemas, bem como determinada a escolha das pessoas que irão representar a comunidade ou grupo, nos eventos do projeto.

b.3. Seminário sobre as Políticas públicas para a Agricultura Familiar

b.3.1 – Ações Planejadas

⇒ Um seminário sobre políticas públicas para agricultura familiar com a participação de 100 pessoas planejado.

b.3.2 – Resultados Alcançados

⇒ Um Seminário realizado sobre políticas públicas para a agricultura familiar com a participação de 128 pessoas.

b.3.3 – Principais conhecimentos compartilhados

Foi possível conhecer as principais ações do Plano Safra 2015/2016, suas inovações e as diversas ações. Com a ajuda dos representantes dos bancos, foi possível compreender melhor como funciona o Pronaf e também foi proferida uma palestra sobre os programas de compra dos produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar e para as instituições públicas, que oferecem refeições.

A ideia do Seminário era reunir as lideranças das Comunidades e Grupos de Todo o Território Maciço de Baturité, para juntamente com os órgãos do Governo do Estado e do Governo Federal ligados à área da agricultura familiar, bem como os Secretários Municipais de Agricultura, debater sobre as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e economia solidária.

Participaram representantes dos bancos públicos, da Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará, do Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território Maciço de Baturité, secretários municipais de agricultura, secretários de trabalho e assistência social, ONGs que trabalham com as ações de ATER, Universidade e lideranças comunitárias dos treze municípios, que durante o dia inteiro, estudaram e debateram sobre os projetos de interesse do Território, divulgaram as políticas públicas voltadas para o setor.

b.4. Encontro de Jovens

b.4.1 - Ações Planejadas

⇒ Um encontro de juventude contemplando a participação de 160 jovens das comunidades participantes do projeto.

b.4.2 - Resultados Alcançados

⇒ Um encontro de juventude realizado contemplando a participação de 60 jovens das comunidades – Tigipió, Maguary, Umarizeiro, Agrovila, Horto, Antônio Conselheiro de Ocara e Serra do Evaristo, no dia 30 de setembro de 2015.

b.4.3 - Principais conhecimentos compartilhados

A proposta era realizar um Encontro de Jovens das 11 comunidades, para refletir a realidade da juventude rural e entender as políticas públicas destinadas aos jovens, bem como articular os jovens dentro da rede foi de fundamental importância para que a Rede Maciço se percebesse como possibilidade de intervenção na permanência dos jovens no rural. A juventude participante teve a possibilidade de discutir as políticas públicas relacionadas à sua categoria e, inclusive de fazer proposições para levar ao Colegiado Territorial. Representou ainda, um momento de sensibilização para o importante papel do jovem no controle social e nas proposições de políticas públicas de desenvolvimento rural.

Embora não tenhamos atingido a meta quantitativa, não podemos invalidar a representatividade do referido encontro. Os limites foram muitos dada a muitas ações acontecendo ao mesmo tempo no território, como por exemplo as conferências de juventude, onde a Rede

Maciço Juntamente com a Intesol assumiu papel de mobilizar e preparar os jovens dos municípios do Maciço de Baturité para participação. Um dos resultados relacionados à comunicação foi utilizar as redes sociais para aproximar mais a juventude, divulgar as ações da rede e socializar as políticas públicas de juventude. Desse evento também saiu um comitê de juventude para se juntar ao Colegiado Territorial nos debates relacionados. Vale ressaltar que o encontro teve a representação de todas as 11 comunidades.

b.5. Encontro de Mulheres

b.5.1 – Ações Planejadas

- ⇒ Um encontro de Mulheres realizado contemplando até 100 pessoas, representações das 11 comunidades beneficiárias do projeto.

b.5.2 – Resultados Alcançados

- ⇒ Encontro de mulheres realizado com a participação de 46 mulheres das comunidades – Serra do Evaristo, Antônio Conselheiro de Ocara e Aracoiaba, Agrovila, Tigipió, Evaristo e Horto, no dia 30 de setembro de 2015.

b.5.3 – Principais conhecimentos compartilhados

Com a mesma proposta do trabalho com a juventude, o Encontro de Mulheres, visava reunir as mulheres do Território Maciço de Baturité, de modo prioritário as mulheres das comunidades e grupos envolvidos no projeto Rede Maciço, para debater sobre sua realidade e sobre as políticas públicas a elas destinadas, como também na perspectiva do seu protagonismo nos trabalhos comunitários, sociais, políticos e até mesmo na participação na Rede Maciço.

O Encontro de Mulheres reuniu representantes de todas as comunidades beneficiárias do projeto e, priorizou o estudo, debate e diagnóstico da realidade das mulheres e, como vincular essas discussões às políticas públicas; trocar experiências. Da mesma forma como o encontro de jovens, saiu como encaminhamento uma carta de proposições a ser entregue ao colegiado territorial e ainda a formação de um comitê de mulheres para fortalecer o debate na região.

b.6. Intercâmbios de experiências entre grupos e comunidades

b.6.1 – Ações Planejadas

- ⇒ 04 intercâmbios de experiência entre os grupos e comunidades

b.6.2 – Resultados Alcançados

- ⇒ 03 intercâmbios de experiências realizados sendo 01 na cooperativa de ocara; 01 na unidade de produção familiar da dona Océlia no Uruá e 01 na Lagoa do São João, experiência com os jovens que produzem Cajuína.

b.6.3 – Principais conhecimentos compartilhados

O projeto previa quatro visitas de intercâmbios, para conhecimento e partilha de experiências exitosas na área da economia solidária, agroecologia e convivência com o semiárido. Todavia, não foi possível realizar os quatros encontros, dada a limitação dos grupos em se deslocar para cumprir várias atividades tendo em vista outras agendas por eles assumidas.

Todavia, as visitas de intercâmbio que aconteceram foram bastante representativas para o aprendizado dos grupos. A experiência da comunidade do Uruá representou para alguns além da troca de conhecimentos, a possibilidade de acreditar no que é possível fazer e ter êxito na agricultura familiar. Os depoimentos foram muitos representando essa realidade.

A visita a cooperativa motivou os grupos a perceberem que no Maciço de Baturité tem muita gente fazendo acontecer. Ficou evidente a motivações dos participantes, quanto a possibilidade de troca de ideias e saberes e, ainda de levar as experiências para suas realidades relacionada à inserção no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PNAE).

O Contato com a produção da cajuína sem o uso de agrotóxicos e outros produtos químicos, embora com a fábrica precisando de apoio, também foi representativa para mostrar ao grupo que é com participação e luta que se consegue resultados. Eles puderam observar que o grupo de jovens hoje, além do projeto da cajuína “quase desativado” por falta da matéria prima, estão conectados com outros projetos apoiados por duas universidades e que, esperam a chegada da safra da fruta para iniciar a produção. Foi um momento para se inteirar das dificuldades e de saber que o apoio à juventude é fundamental no processo de desenvolvimento.

Podemos perceber que a troca e intercâmbio de experiência foi de grande valia enquanto processo metodológico de aprendizagem e troca de saberes. Essa é uma forma que deve ser preservada em futuros projetos, a pesar dos grandes investimentos que deverão ser feitos como por exemplo com transporte, alimentação e outros.

b.7. Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária

b.7.1 – Ações Planejadas

- ⇒ Uma feira da agricultura familiar e economia solidária contribuindo com os agricultores para acesso a mercado

b.7.2 – Resultados Alcançados

- ⇒ 02 feiras da agricultura familiar realizada, contribuindo com os beneficiários da rede maciço no acesso a mercado – Redenção e Baturité.
- ⇒ 07 representações da Rede Maciço participando das feiras

b.7.3 – Principais conhecimentos compartilhados

O projeto previa a participação das comunidades em 01 feira da agricultura familiar e, desde o início, com o apoio da Intesol, os grupos foram incentivados a participarem das feiras existentes, de forma que primasse aos objetivos propostos. Assim essa ação superou o que foi planejado no projeto. No entanto, vale destacar que as feiras, mesmo a programada no projeto, apresentou limites em relação a participação e organização dos produtores, pois não havia infraestrutura adequada para qualificar a ação – como barracas, transporte de produtos e outros.

Os produtos foram exibidos, vendidos ou trocados; a cultura popular teve seu espaço para amostra; as pessoas aprenderam um pouco mais sobre a atividade de comercialização; a comunidade em geral teve um maior contato com os diversos produtos do território, comprando diretamente de quem produz, estabelecendo um diálogo bem diferente do que costumeiramente e

travado com os atravessadores. Foram distribuídos panfletos que falam do projeto Rede Maciço, suas ações e seus parceiros.

Importante se faz pensar em ações desse tipo, considerando a possibilidade de adequação da infraestrutura, logística e o apoio dos gestores locais.

b.8 . Curso de Capacitação em Elaboração de Projetos

b.8.1 – Ações Planejadas

- ⇒ Curso de capacitação em elaboração de projetos, com a participação de até 40 pessoas beneficiários do projeto.

b.8.2 – Resultados Alcançados

- ⇒ Curso de capacitação em elaboração de projetos realizado, com a participação de 22 pessoas beneficiários do projeto, nos dias 16, 17 e 23 de outubro.

b.8.3 – Principais conhecimentos Compartilhados

A ideia do curso, surgiu da necessidade de preparar as lideranças das comunidades e grupos, na lógica de acessar os recursos disponíveis nos editais e chamadas públicas de projetos, que possam melhorar a vida das pessoas, gerando trabalho e renda. A proposta era capacitar duas lideranças de cada comunidade e grupo envolvidos no projeto, em elaboração e gestão de projetos sociais de geração de trabalho e renda.

O Curso foi montado pela equipe de Educação e Formação da Intesol com 30 horas aulas, sendo que os instrutores foram o coordenador do projeto e um bolsista da Intesol. Embora não tenhamos alcançado a participação de 40 pessoas como previsto, os 22 participantes representaram 09 das 11 comunidades do projeto. O curso contemplou ainda a participação de representantes dos grupos em processo de incubação da Intesol.

Os participantes tiveram a oportunidade de entender como se elabora um projeto e suas partes, os diversos editais abertos e ainda simularem proposta de projetos a serem implantadas nas suas localidades, bem como a importância da formação para a sustentabilidade dos grupos. Pelas avaliações, o tempo foi considerado curto, todavia, podemos perceber que a grande maioria teve dificuldade para fazer a ação de forma intensiva assim o curso foi oferecido em dois finais de semana, nas dependências da Unilab.

b.9. Publicação de cartilha, cordel e vídeo

b.9.1 – Ações Planejadas

- ⇒ Um Boneco de cordel com a reprodução de 3.000 exemplares
- ⇒ Um Boneco da Cartilha com reprodução de 1.000 exemplares
- ⇒ Vídeo com reprodução de 500 cópias

b.9.2 – Resultados Alcançados

- ⇒ Um Boneco e reprodução de 3.000 exemplares
- ⇒ Um Boneco da Cartilha com reprodução de 1.000 exemplares

⇒ Um Vídeo com reprodução para as comunidades (100 cópias) e lançamento nas redes sociais – Yotube.

b.9.3 – Principais conhecimentos compartilhados

Por meio dos três documentos, as experiências de produção agroecológica, a economia solidária, as formas de se organizar e produzir das comunidades e o próprio funcionamento da Rede de Produção Agroecológica e Economia Solidária - Rede Maciço, como uma nova forma de ser organizar a produção e comercialização serão divulgados tanto dentro das comunidades e grupos envolvidos com o projeto, como para o conjunto do Território Maciço de Baturité e para outros recantos do Ceará, do Brasil e dos países africanos parceiros da Unilab, já que será lançado em ocasião do Evento Internacional Desenvolvimento e Economia Solidária, promovido pela Intesol Unilab. O material foi produzido, aproveitando os talentos existentes no próprio Território Maciço de Baturité e no caso do cordel, com pessoas das próprias comunidades e grupos envolvidos.

Vale destacar que tivemos dificuldade de produzir um material de melhor qualidade tendo em vista que os recursos, para essa ação somente seria liberado, depois da prestação de contas do projeto. Parte da ação foi realizada com recursos próprios. Foi apresentada uma primeira versão onde o programa Semear, através de seus representantes trouxeram contribuições para melhoramento da forma de apresentação dos mesmos.

A Cartilha, o vídeo e o cordel estão em fase final de reprodução e, serão lançados no início do ano de 2016, contemplando o público da Rede Maciço, agricultores e agricultoras do Território Maciço de Baturité, instituições e produtores (as) do Ceará e até dos países africanos parceiros da Unilab.

c) Considerações gerais sobre o projeto

A rede Maciço já é fato não pela consolidação do projeto o qual apresentados o referido relatório. A proposta previa o fortalecimento de uma rede recém-criada e com muitos desafios relacionados à organização, participação e acesso a mercados. Entendemos que os objetivos foram alcançados, tendo em vista que o projeto contribuiu para a organização, elevação da participação e acesso a mercados, mesmo como limites e desafios que ainda precisam ser superados.

Estando em constante diálogo com os 11 grupos efetivamente envolvidos, o Projeto Rede Maciço, como foi batizado pela equipe, possibilitou troca de experiência, divulgação de políticas públicas, envolvimento e valorização das lideranças locais, despertou na juventude um interesse maior de participar, valorizou comunidades tradicionais e as mulheres foram valorizadas como protagonistas de ações comunitárias e de controle social de políticas públicas. De certa forma as mobilizações dos trabalhos desenvolvidas pelo projeto conseguiram dar conta até mesmo de ir além do que o mesmo previa, como por exemplo, mobilizar as lideranças para se articularem com as demais do Território Rural do Maciço de Baturité, dentro de uma Plenária Geral do Colegiado, sensibilizar a todos para aprovar uma proposta de aquisição de equipamentos para servir ao conjunto dos agricultores, com recursos do Proinf 2015 (no caso a compra de dois caminhões para transporte dos produtos para os mercados).

Resta compreender que para ADCLSJ ficam aprendizados de grande valor, especialmente, que devemos pensar na quantidade de ações planejadas em relação aos resultados

que queremos alcançar. As muitas ações acabaram se tornando desafiantes e ainda, a forma de fazer do próprio projeto, em relação a liberação dos recursos, nos limitou muito. A Intesol exerceu papel importante nessa perspectiva, pois foi orientando e ajudando a fazer e ainda, solicitando sempre que refletíssemos quanto a elaboração de novos projetos e o exercício de relação de parcerias.

A integração da Rede Maciço a Rede Produtiva e Arte, Cultura e Agricultura Familiar da Intesol, deixou a ADCLSJ mais tranquila, pois entendemos que pode ser uma via de captação de novas parcerias para fortalecer a Rede Maciço mais ainda.

No geral, percebemos que o projeto deu conta de despertar maior interesse das pessoas, grupos e comunidade, pela ideia de se integrar e trabalhar em rede e na Rede Maciço, primando pela lógica da economia solidária e do uso de técnicas agroecológicas de produção, além da grande necessidade de se apoiar uns nos outros e cada vez mais estreitar os laços de amizade e de compartilhamento das ideias, projetos e ações de desenvolvimento rural sustentável.

Para a ADCLSJ está muito claro que um dos desafios que a Rede Maciço, terá que enfrentar, junto com o Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território Macio de Baturité – Codetemb é a luta pela consolidação das ações projetos previstos no Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável - PTDRS, como também nos dois Planos Territoriais de Cadeias Produtivas (apicultura e cajucultura). Pois estes apresentam propostas concretas de ações que melhoram a vida das pessoas, mas que estão engavetados, aguardando por ações do estado ou mesmo que a sociedade civil se mobilize para apresenta-los como demandas aos governos.

Os documentos de comunicação gerados foram importantes, pois representam a consolidação sistematizada dos resultados adquiridos durante a realização do projeto e, pode ser vir de referência para outras experiências que estão se consolidando.

Está claro que projetos desse tipo devem ser apoiados e valorizados. Para a ADCLSJ além de qualificar a experiência, representou visibilidade social, especialmente na comunidade Lagoa do São João e conhecimento das comunidades participantes.

3.1.5 – Projeto Mobilidade acadêmica Santander/Unilab

a) Apresentação

A Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX), através da gerencia de ação e organização comunitária em dezembro de 2013, organiza e realiza homenagem a Amilcar Cabral por solicitação do Instituto Florestan Fernandes que no período em evidência estava realizando um Seminário Internacional sobre Economia Solidaria. Na ocasião, a PROEX mediou uma reunião com representantes de instituições de Cabo Verde e Guiné Bissau que solicitaram conversa com o Instituto de Desenvolvimento Rural para possibilidade de troca e intercâmbio de experiências. Estiveram presentes nessa conversa, além do diretor, coordenador do curso de agronomia e docentes do IDR, a Profa. Maria Estrela Cardoso e Silva (Universidade de Cabo Verde); Braima Sambu Dabô (PROCIVICUS - Guiné Bissau) e Olivia Mendes (CITI Habitat – ONG Cabo Verde), que demandaram estreitar relações em função da possibilidade de troca e intercâmbio de experiências com a UNILAB na área da Economia Solidária, Educação Popular e Desenvolvimento Rural.

Nesse ínterim, a UNILAB lança edital relacionado ao Programa de bolsa de Mobilidade Internacional – UNILAB/Santander, possibilitando a coordenação da Intesol a concorrer apresentando um plano de trabalho para atender a referida demanda de intercâmbio de saberes.

Aprovada pelo edital a coordenadora da Intesol, entre os dias 30 de outubro e 30 de novembro de 2014, executou um plano de ação considerando a realização de palestras, rodas de diálogos, visitas a experiências, debates e uma conversa sobre a metodologia de criação de uma incubadora de ECOSOL no M-EIA, evidenciando para tal fim, a relação intrínseca entre a prática educativa, a pesquisa e a extensão.

Da experiência, além dos laços construídos com a Universidade de Cabo Verde (UniCV), com a criação da incubadora em Mindelo, somamos a construção de várias relações com o governo local através de seus ministérios, organizações não governamentais e agricultores (as) familiares, culminando na realização de novas ações no ano de 2015.

A relação com o Ministério da Habitação Ordenamento e Meio Ambiente (MAHOT), se evidenciou na contribuição da elaboração de uma minuta de lei sobre o acesso das organizações da sociedade civil aos recursos públicos em Cabo Verde e, na relação com o Ministério de Desenvolvimento Rural (MDR), além de uma conversa sobre a possibilidade de realização de um projeto comum⁸, realizamos em meados de 2015 de uma formação de formadores para seus técnicos com o objetivo de qualificar suas ações com os pequenos produtores agrícolas locais em Cabo Verde, com uma segunda fase da formação, relacionando o intercâmbio de experiências brasileiras, prevista para acontecer em fevereiro de 2016.

Este relatório apresenta as ações realizadas no período de 2014 e 2015 enfatizando a mobilidade Unilab/Santander e as demais intervenções que vêm sendo realizadas. Ainda nesta apresentação, trazemos como se originou a relação da Intesol com Cabo Verde e as contribuições que foram geradas para evidenciar a internacionalização da intervenção. Seguinte, apresentamos as ações planejadas e os resultados alcançados, trazendo ao final as considerações gerais sobre a mobilidade.

b) Ações planejadas e resultados alcançados no período

b1- Ações planejadas

- ⇒ 06 visitas de estudos a grupos e experiências que atuam com os princípios da Economia Solidária em Cabo Verde, planejadas.
- ⇒ Uma palestra “Economia Solidária, Desenvolvimento e Educação Popular” planejada.
- ⇒ 04 rodas de diálogos com discentes planejadas.
- ⇒ Participação em 02 mesas de debates sobre educação popular e Economia Solidária.

⁸ **Projeto Residência** cuja proposta vem sendo desenhada entre as partes no intuito de promover a troca de saberes relacionados ao desenvolvimento rural onde alunos dos cursos de agronomia, administração pública e outros cursos da Unilab teriam a oportunidade de vivenciar juntamente com agricultores de Cabo Verde e técnicos de MDR, a troca de saberes. Chamamos projeto residência tendo em vista que os alunos do curso de agronomia, por exemplo, deveriam se instalar nas áreas agrícolas, vivendo nas casas dos agricultores. No geral o ministério responsável deveria acolher os estudantes no país garantindo alimentação e hospedagem para permanência deste no país. Uma conversa sobre as demais possibilidades deverá ser feita com a universidade.

-
- ⇒ 02 encontros de orientação sobre criação de Incubadoras tecnológica de economia Solidária, planejados
 - ⇒ Uma replicação da experiência para UNILAB, planejada.

b.2 – Ações realizadas

- ⇒ 09 visitas de estudos a grupos e experiências que atuam com economia solidária realizadas sendo 07 a grupos apoiados por organizações não governamentais e 02 apoiadas pelo governo local, ano 2014.
- ⇒ 03 palestras realizadas: uma sobre Economia Criativa, Desenvolvimento e Economia Solidária; uma sobre Economia Solidária, Educação Popular e Desenvolvimento e uma outra sobre Economia Solidária, Políticas Públicas e Desenvolvimento, ano 2014.
- ⇒ 04 rodas de diálogos com discentes da UniCV em Mindelo, Ilha de São Vicente, ano 2014.
- ⇒ 03 Encontros de orientação sobre a criação de Incubadora Tecnológica de Economia Solidária realizados, envolvendo representações de 04 universidades locais, ano 2014.
- ⇒ Uma visita ao Ministério da Habitação, Ordenamento e Meio Ambiente (MAHOT), 2015.
- ⇒ 03 visitas ao ministério de Desenvolvimento Rural, ano 2014-2015.
- ⇒ Uma visita ao Programa das Nações Unidas – Cabo Verde 2014.
- ⇒ Participação em um evento sobre microfinanças – 2014
- ⇒ Participação de um encontro sobre agricultura familiar e segurança alimentar promovido pela instituição Balaio de Horta – Ilha de Santo Antão, 2014.
- ⇒ 02 visitas ao Instituto de Ciências Agrárias da UniCV, ano 2014-2014
- ⇒ 02 orientações a normas e regimentos a organização não governamental CitiHabitat – 2015
- ⇒ Elaboração da proposta da minuta de Lei sobre o acesso de recursos público para a sociedade civil para o MAHOT – 2015.
- ⇒ Uma contribuição à elaboração do plano de gestão estratégica da organização não governamental CitiHabitat em Cabo Verde em 2015.
- ⇒ Uma visita de acompanhamento sobre o andamento da Incubadora criada na Universidade de Cabo Verde, 2015.
- ⇒ 02 formações de formadores para os técnicos do MDR na área de Organização de Produtores, e Gestão da Qualidade no Pós-Colheita.

b.3 – Principais conhecimentos compartilhados

O trabalho realizado através do edital da mobilidade Unilab/Santander foi bastante intenso. Foram realizadas mais ações do que o previsto no plano de trabalho dentre as rodas, palestras e orientações para a criação da incubadora, tendo em vista está acontecendo a semana universitária no período e a vice-reitora da UniCV, solicitar o engajamento de mais uma roda de conversa e palestra.

Na nossa proposta, não tínhamos a intenção de criar uma incubadora na Universidade de Cabo Verde já que compreendíamos que não tínhamos maturidade suficiente para tal ação. No entanto, os debates proferidos, culminaram na criação de uma incubadora envolvendo a participação de quatro universidades locais que participaram do debate.

Destacamos que de início, as universidades estavam participando dos debates, no intuito de levar a ideia de criação de uma incubadora em cada universidade. Sugerimos, no entanto, que as mesmas se juntassem para entender melhor o processo e, ao final de dois anos,

poderiam pensar em criar as incubadoras em cada local. Assim a incubadora na UNCV de Mindelo nasceu multiuniversitária, ou seja, contemplando a representação de quatro universidades.

A realização das rodas de conversas no momento dos acontecimentos da semana universitária consolidou-se numa ação de maior participação dos docentes e, como consequência, uma elevada difusão de saberes sobre o tema da economia solidária e do desenvolvimento ao ponto de um professor do curso de Arquitetura solicitar que realizássemos uma aula dentro de uma das disciplinas no período.

As visitas de estudo das experiências sobre economia solidária contribuíram para a compreensão de como se processa a organização dos produtores e a produção agrícola e ainda como é feito o escoamento da produção em Cabo Verde, especialmente, do que é produzido pela agricultura. Evidenciou uma realidade semelhante à brasileira em relação a escassez de água, porém com uma clara realidade em que o Brasil poderá contribuir em termo de difusão tecnológica para mudar certas realidades no rural – detectamos a existência de recursos que poderiam ser melhor aproveitados se tivesse a orientação técnica e o acompanhamento sistemático. Esse foi um dos fatores motivadores para começamos a pensar na ideia do “projeto residência”.

Ficou visível que Cabo Verde tem um grande potencial a ser desenvolvido não somente na área do desenvolvimento rural, mas na cultura local, na formação de técnicos. A relação com a UNILAB pode contribuir para elevar os processos relacionado não somente ao desenvolvimento rural, mas numa visão mais ampliada.

c) Considerações gerais sobre o projeto

No geral, podemos dizer que a mobilidade acadêmica é de fundamental importância não somente para a formação dos docentes que se propõem a concorrer aos editais vigente. Para a universidade, além de contribuir para qualificar a mão de obra existente, em termos de ensino, pesquisa e extensão, garante uma visão aproximada sobre o processo de desenvolvimento dos países parceiros.

Para a Intesol, representou e representa o sustentáculo das possibilidades de internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão e ainda a garantia de uma intervenção onde é possível trocar experiências, difundir conhecimentos e saberes, reconstruir ações a partir do que foi visto, vivido, experimentado.

Ações como essa deverão se repetir tanto para dar oportunidades a outros docentes como para integrar ações com outros países parceiros da Unilab. As relações que vão se construindo no decorrer do processo além de somar ganhos para o profissional que desenvolveu a ação, contribui para a consolidar a proposta da Unilab, especialmente no que se refere à internacionalização.

IV – OUTRAS AÇÕES NÃO PLANEJADAS E REALIZADAS

a) Apresentação

A experiência da Intesol vem se consolidando com as ações previstas no projeto de implantação, nas ações de projetos vinculados e, em outras ações que não foram alocadas no planejamento dada a dinâmica na relação governo e sociedade a necessidade de formação da equipe.

Nesses dois primeiros anos de implantação, por exemplo, optamos por realizar intercâmbio de experiências entre outras universidades, organizações não governamentais e projetos relacionados ao desenvolvimento e economia solidária com o intuito de qualificar a intervenção da Intesol. Assim, foram realizados vários intercâmbios envolvendo bolsistas, professores e pesquisadores da Intesol dentre outras ações que estarão explicitadas abaixo.

b) Ações realizadas e resultados alcançados no período

- ⇒ 05 Intercâmbio de experiências: 26 de agosto Banco palmas e Banco Pirambu participação de 15 bolsistas e um professor; 28 de agosto Cáritas diocesana e a loja Budegama – 15 bolsistas e uma professora; 30 de agosto Comunidade Kolping da Serra do Evaristo – 15 bolsistas e um professora; 30 de agosto – Comunidade Cajuás de produção agroecológica em Capistrano, 15 bolsistas; visita a Incubadora da Universidade Estadual Vale do Acaraú – 4 e 5 de setembro com 15 bolsista e um professor.
- ⇒ Um evento em alusão ao dia 1º de maio com a participação de 128 pessoas realizado no dia 30 de abril de 2015.
- ⇒ Representação de 02 bolsistas da Intesol na Audiência pública sobre economia solidária realizada no dia 23 de outubro de 2015.
- ⇒ Coordenação da Comissão de Organização Territorial da Conferência de ATER
- ⇒ 03 reuniões de organização da Conferência de Ater
- ⇒ Integração e participação de 11 bolsistas nas oficinas do PPA no Território Maciço de Baturité.
- ⇒ Integração como membro adjunto da Secretaria Executiva do Movimento Nós Podemos Ceará, relacionada aos objetivos de desenvolvimento do Milênio – ODM-ODS
- ⇒ Produção científica de 22 resumos para os encontros universitários; 03 resumos para o evento internacional e 04 artigos.

c) Principais conhecimentos compartilhados

As ações não planejadas e realizadas foram inseridas na Intesol de um lado, por ocasião da necessidade de formação da equipe e, por outro da relação que a Intesol mantém com a sociedade e o governo nas diversas esferas.

Os intercâmbios de experiências proporcionaram aos bolsistas e professores a elevação de conhecimentos e saberes a partir da prática desenvolvidas por outras realidades sociais. Nesses encontros os bolsistas conheceram a realidade de outros empreendimentos, além da oportunidade de dialogar, com seus representantes e universidades com trabalhos similares ao da Intesol.

O evento em Alusão ao dia do Trabalho foi uma estratégia para trazer novamente a participação do colegiado territorial do território maciço de Baturité e ainda, a sociedade local e a

universidade para conhecer o papel do referido colegiado no processo de desenvolvimento. Teve como lema “O maciço que queremos... a participação que precisamos”. Teve o apoio da Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Unilab e da Central Única dos trabalhadores (CUT-Ce). Estiveram na mesa de abertura o reitor e a pró-reitora de extensão, arte e cultura da Unilab, o representante da CUT/Ce, uma representante do Colegiado Territorial e um representante da Intesol e, fez homenagem às mulheres trabalhadoras, destacando o importante papel destas no processo de desenvolvimento.

Foi organizada uma mesa de debate com o tema: O Brasil contemporâneo: conjuntura política e desenvolvimento, onde teve na mediação, um professor da Universidade Federal do Ceará. O representante da CUT Ceará e a coordenadora do Nedetemb desenvolveram o tema “Desenvolvimento Territorial, trabalho e políticas públicas: a atual conjuntura no mundo do trabalho. Seguindo a programação, abriu-se o debate, trazendo a discussão para a realidade do território maciço de Baturité e, focando no lema do evento. O evento iniciou com uma apresentação cultural, destacando as mulheres e, os debates em relação às temáticas trabalhadas que contribuíram para a reflexão sobre a participação dos membros do colegiado e os porquês da fragilidade, ou seja, da baixa motivação em participar. Sugeriu a importância de realinhamento e organização da composição do mesmo e a possibilidade de se consolidar em território da cidadania para acessar as diversas políticas públicas de desenvolvimento rural.

Na avaliação final do evento, foi colocado a importância da universidade, porém com a ressalva que é preciso fazer acontecer para resgatar a credibilidade da participação e, que é preciso “chamar” os governantes para que o desenvolvimento se consolide de fato. O evento se configurou como uma importante estratégia para “resgatar” a participação e, repensar a forma como o colegiado territorial vem se consolidando e atuando no maciço de Baturité.

A participação na audiência pública sobre Economia Solidária serviu para entender o papel da Incubadora como interlocutora do fortalecimento da política e do marco legal. Na ocasião, fizemos uma intervenção validando nosso posicionamento em contribuição à temática e a política. Vale ressaltar que foram levados à participação representantes de todos os grupos em processo de incubação, marcando presença o grupo de jovens do Começando Certo, membros da Rede produtiva de Cultura, Arte e Agricultura Familiar e bolsistas da Intesol.

A Intesol foi responsável direta na realização das pré-conferências territorial e na Conferência Territorial de ATER, integrando a coordenação da comissão organizadora e orientando a participação dos representantes do Colegiado territorial e suas instâncias de participação. Essa ação foi representativa no sentido de conectar o que vem sendo feito para o fortalecimento do Colegiado Territorial do Território Maciço de Baturité.

Semelhante situação foi a participação nas oficinas sobre o Plano Plurianual (PPA), do governo do estado. A SDA, por solicitação da Secretaria de Planejamento do Governo do estado do Ceará, enviou o convite, solicitando a participação de membros do Colegiado nas oficinas de preparação de elaboração do PPA do governo do estadual (2016 - 2019). Os participantes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos e saberes sobre orçamento público, orçamento participativo e legislação orçamentária e como estes conhecimentos poderiam refletir na atuação dos mesmos no território maciço de Baturité.

Apesar de não ser uma ação planejada no âmbito da agenda do Nedetemb, se configurou de grande relevância em termos de formação dos participantes. Uma agenda para

elaboração de proposições relacionadas ao território maciço de Baturité no PPA do governo do estado – 2016-2019 foi planejada, prevista para acontecer no dia 18/06/2015.

O evento divulgou dados importantes do orçamento público e das ações planejadas pelo governo do estado, além de mostrar estatísticas das potencialidades e problemas do território maciço de Baturité. Apresentou informações sobre orçamento público. Foram realizados trabalhos de grupo para aprofundamento das questões de forma a contribuir com a elaboração dos objetivos estratégicos e proposições de propostas que respondessem aos anseios da população. Culminou, portanto, na elaboração de um documento propositivo.

Esse tipo de ação é de grande importância para participação das instâncias do Colegiado Territorial – Núcleo Dirigente, Núcleo técnico e Comitês temáticos – todavia, aparentemente, não são planejadas considerando as agendas e, dessa forma conflitando a participação. No caso do Território maciço de Baturité, o convite chegou dois dias antes, sendo difícil realizar a mobilização para contemplar uma participação qualificada.

Em relação a integração no movimento “Nós Podemos Ceará” a Intesol participou de uma reunião com a equipe do PNUD responsável em disseminar os saberes e práticas relacionados ao alcance dos objetivos de desenvolvimento do milênio, em transição para Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desta ação, recebeu convite para enviar dois participantes a uma oficina de trabalho que culminou além da formação dos 02 participantes, no compromisso em realizar as oficinas no território e ainda eleita como membro adjunto da secretaria executiva.

A produção científica se intensificou mais no ano de 2015. Somente por ocasião dos encontros universitários em 2014, foi possível a apresentação de trabalhos pelos bolsistas com submissão de resumos. No ano de 2015 essa projeção aumentou diante da realização do evento internacional que tanto bolsistas como pesquisadores tiveram a oportunidade de submeter trabalhos – resumos e artigos e ainda realizar a orientação, no caso dos professores.

Todas essas ações se configuraram de grande relevância para qualificar a atuação da incubadora na sociedade e seu papel no ensino, pesquisa e extensão. Com isso, pressupõe a contribuição no reconhecimento que a Intesol tem hoje interna e externamente.

V. IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO E DIFUSÃO DA INTESOL (PMASD)

A INTESOL desde o início teve a preocupação com o processo de PMASD enquanto estratégia de sustentabilidade de sua intervenção. O PMASD refere-se a um sistema de “controle” dos resultados a partir da utilização de determinados instrumentos definidos previamente. Prevê a ação transversal de todos os sujeitos internos (gestão, equipe técnica e grupos em processo de incubação envolvidos) dessa forma, deve ser orientado sobre sua execução e o papel exercido por cada um (a).

A decisão em constituir um sistema de PMAS foi fruto da experiência da coordenadora e fortalecida após debates com outros sujeitos sociais que contribuíram com a ideia da INTESOL. Dessa forma, o sistema de PMAS é responsável, pelo “olhar global” que deve ser dado ao

planejamento, relacionando-o ao alcance de metas e resultados. Desse modo, norteia, orienta e acompanha o trabalho realizado pela equipe operacional.

O sistema de PMASD deve ser focado na observância da EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE dos resultados da INTESOL e, deve considerar:

1. Planejamento Estratégico
2. Planejamento Operacional Anual (POA)
3. Avaliações Anuais (com revisão e atualização do Planejamento Estratégico a partir do POA)
4. Avaliação de impacto (prevista ao final do triênio)
5. Planejamentos e Avaliações Mensais de ações e projetos
6. Adoção de instrumentos permanentes dentro das ações, tais como:
 - ⇒ As metas/eixos, dando uma maior ênfase aos indicadores de resultados estabelecidos.
 - ⇒ Os **relatórios**, enfocando-se a necessidade de elaboração e leitura constante.
 - ⇒ O **Planejamento Anual** de cada grupo incubado que, além de nortear sobre a realização das atividades (quantificação) realizadas, poderá demonstrar que mudanças de estratégias modificam a dinâmica na realização das atividades para alcance dos objetivos.
 - ⇒ Os **encontros periódicos entre a equipe técnica, os grupos e a Gestão**, para socialização de informações e realinhamentos necessários.
 - ⇒ Os **encontros e avaliações com os grupos incubados**.
 - ⇒ **Planilha comparativa de objetivos, resultados, efeitos e impactos** estabelecidas no **Plano de Trabalho**, que orientam o olhar sobre a eficiência, eficácia e efetividade das ações.
 - ⇒ **As avaliações comparativas (pesquisas)**: O Marco-Zero (antes); a avaliação de Processo (durante) e a avaliação de impactos (depois).
 - ⇒ A **observação de instrumentais específicos**, criados a partir da realidade de cada grupo (Por exemplo: as planilhas de controle da matéria-prima; da produção; comercialização; divisão solidária da renda dentre outros).

Graficamente, teria a representação conforme apresentado na página a seguir:

SISTEMA DE PMASD da Intesol para 03 anos



Conforme podemos visualizar, o sistema de PMASD da Intesol no momento da implantação foi planejado para três anos. Apresentaremos como se processou essa situação nos primeiros dois anos, considerando que o ano 03 será apresentado o planejamento anual de 2016.

No primeiro ano de intervenção a Intesol intensificou suas ações na organização da gestão priorizando a construção da rotina de PMASD a partir da elaboração do planejamento estratégico para três anos, desdobrado anualmente em planejamentos anuais, redirecionados a partir da realização das avaliações.

O planejamento estratégico trouxe a discussão da elaboração da missão, visão, objetivos estratégicos e ações contemplando o plano inicial existente no projeto, e ainda uma discussão sobre o nome da incubadora que foi inicialmente adotado Incubadora Tecnológica de Empreendimentos da Economia Solidária (INTEESOL). Os debates avançaram de modo a mostrar que o nome restringia o campo de intervenção da incubadora sendo, portanto adotado Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL) neste então. Esse foi um momento de fundamental importância para conformar o fazer político, educacional e social da incubadora.

Aliado aos vários momentos formativos em relação a elaboração do planejamento estratégico em 2014, tivemos os encontros de planejamento anual e avaliações com o propósito de direcionar as ações de forma a considerar as diferentes visões dos sujeitos envolvidos. No ano de 2015, prosseguimos com a lógica de PMASD, inserindo o subitem da difusão enquanto fator que deveria ser explicitado como qualquer um outro.

Assim, iniciamos uma rotina de sistematização e registro com a difusão, especialmente, nas redes sociais como *face book* e *WhatsApp*. Por exemplo, o evento internacional atingiu 15 mil visualizações durante o evento, foi acessado por mais de 16 países por 52% de pessoas do sexo feminino e 48% de pessoas do sexo masculino; a comunicação com os jovens funciona melhor pelas redes sociais explicitadas. Em termos quantitativos, realizamos as seguintes ações:

Planejamentos – 2014-2015

- ⇒ Um planejamento estratégico participativo;
- ⇒ 03 planejamentos anuais participativo;
- ⇒ 12 planejamentos anuais com os grupos em processo de incubação

Monitoramento

- ⇒ 18 reuniões internas com a equipe e parceiros
- ⇒ 26 reuniões com os grupos em processo de incubação
- ⇒ 61 visitas de acompanhamento e de conhecimento da realidade
- ⇒ Realização de 06 oficinas de nivelamento metodológico e conceitual com bolsista e representante dos grupos em processo de incubação.

Avaliação

- ⇒ 02 avaliações anuais
- ⇒ 03 avaliações de processo para realinhamento das ações

Sistematização

- ⇒ 46 elaborações de relatórios de reuniões mensais, de atividades, de avaliação e de resultados anual e de visitas técnicas, de mapeamento da realidade dos grupos;

- ⇒ Um roteiro metodológico de formação de formadores;
- ⇒ 23 modelos modelo de planilhas, relatórios, instrumentais de avaliação e coleta de informações elaborados para facilitar o trabalho.
- ⇒ 14 roteiros metodológicos de oficinas
- ⇒ 16 roteiros de planejamento de reuniões e eventos (espelho da atividade);
- ⇒ 8990 Registros fotográficos das ações realizadas durante os dois anos;
- ⇒ 130 Horas de filmagem das ações realizadas
- ⇒ 03 vídeos elaborados

Difusão

- ⇒ Disseminação das ações através das redes sociais Face Book, WhatsApp e sites da Unilab, Intesol e de eventos por nós executados.
- ⇒ Produção de 33 banners utilizados nas rodas de comercialização, encontros e eventos em geral.
- ⇒ Criação do canal da Intesol no *Youtube*
- ⇒ Utilização de folders na divulgação do trabalho da Intesol
- ⇒ Utilização da rádio local para difundir as ações realizadas
- ⇒ Instalação e socialização para a equipe Intesol e alguns parceiros de todas as informações geradas em drive garantindo o compartilhamento e a baixa perda dos registros realizados.

Vale destacar que durante os dois anos de implantação da Intesol o sistema de PMASD não se consolidou conforme desejado. A rotina não foi implantada em sua totalidade sugerindo a perda de informações e a necessidade de implementar novas medidas de controle. A organização dos arquivos no drive, por exemplo, foi um passo importante, todavia é necessário fazer uma formação com os bolsistas sobre a sua utilização e, mais ainda retomá-lo para organizar as pastas geradas com as informações difundidas restringindo ou expandindo seu compartilhamento – necessário pensar sobre essa decisão.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A INTESOL vem se consolidando como a estratégia de inclusão produtiva da UNILAB, vinculada ao Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), se propõe a congregar programas, projetos e ações em conexão com os diversos institutos, com o Maciço de Baturité e países parceiros da UNILAB. Ainda se encontra em processo a sua institucionalidade na UNILAB.

Em suas ações envolve temas transversais inerentes à disseminação da proposta da economia solidária e da estratégia de desenvolvimento territorial. Pressupõe, para tanto, a participação ativa dos sujeitos e ainda a interação com processos educativos embasados na educação popular e na relação dialógica do saber empírico com o saber científico. Dessa forma os docentes, discentes e técnicos envolvidos deverão ser capazes de articular tecnologias disponíveis, tanto as produzidas pelas práticas dos sujeitos em processo de incubação ou assessoramento, quanto às oriundas das pesquisas científicas, assim, reconhecer a ação como fato social.

Politicamente, envolve temáticas e intervenções que visam um olhar mais estratégico por parte dos professores pesquisadores, colaboradores e bolsistas tais como:

Ações de incubação – um olhar sobre a prática de cada empreendimento seja, uma unidade familiar, uma rede, um grupo, assentamento, cooperativas e outros. Identificando a situação em que se encontram para assim, contribuir na qualificação de suas intervenções produtivas. Significa que a equipe da incubadora também apreende para assumir o papel de colocar a “mão na massa”, ser possuidor (a), habilitado (a) e desenvolver habilidades técnicas.

Ações de educação e formação – além da prática educativa e formativa, a equipe precisa se situar quanto a concepção pedagógica adotada pela INTESOL, é preciso desenvolver capacidades de elaboração de metodologias, material didático pedagógico, articular os temas e temáticas de cada eixo numa visão mais ampliada quando esta ação for pensada na perspectiva de desenvolver e aplicar métodos formativos e educativos como rodas de conversas, oficinas, cursos, eventos temáticos, aulas, troca e intercâmbio de experiências seminários dentre outras. Envolve o estudo das realidades para se pensar no atendimento das demandas dos grupos em processo de incubação.

Ações de administração e comunicação – a equipe deve ser capaz de reconhecer, especialmente, que não há como intervir numa realidade sem que possamos identificar como é feita a gestão em torno da ideia da ação produtiva e como ela vem sendo veiculada socialmente. Envolve, especialmente, a identificação de fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças. Observem que está diretamente vinculada a uma ação de caráter educativo, como tudo que nos envolve, todavia, se caracteriza operacionalmente, como uma intervenção concreta que vai qualificar os atos praticados a partir da educação adquirida.

Ações de produção e comercialização - O papel da INTESOL não é o comércio, mas a orientação para e o desenvolvimento de ações que possam tanto incluir os grupos como orientá-los a participarem dos “nínhos” de mercado existentes. Observem novamente, que há todo um aparato teórico e pedagógico para esse procedimento. Não estamos falando de abrir qualquer mercado, estamos sim falando de construir a partir da educação e orientação outra consciência de inserção ao trabalho. Discutimos aqui, inclusive, o mundo do trabalho a visão que temos de ter sobre o valor do trabalho; discutimos aqui em que sistema econômico estamos pautados para orientar ao acesso a mercado; discutimos aqui os valores do consumo, da produção; discutimos aqui o papel social de cada sujeito e suas interações nesse processo; discutimos aqui, inclusive, as formas de organização e as relações que podem ser construídas com as redes de compras, como redes de cooperação, compras governamentais, dentre outras. Enfim, discutimos nesse eixo a relação da produção e reprodução da vida.

Ações de consumo ético e solidário – não podemos pensar numa ação articulada se não discutirmos socialmente as relações de consumo e, nessa perspectiva, a economia solidária é muito clara. Aqui evidenciamos a produção e comercialização e suas relações com o consumo numa perspectiva de contribuir para o entendimento de mudanças de hábitos e atitudes que leve os sujeitos a pensar no consumo necessário, no consumo que conduza ao bem viver, a preservação das espécies, a sustentabilidade do planeta.

Ações de promoção da inclusão financeira e das microfinanças solidárias - entendendo que não há como contribuir na inclusão produtiva sem pensar na inclusão financeira, esse eixo tem grande representatividade para a INTESOL, interna e externamente. Nele temos de dar conta da educação para inclusão financeira tanto em fazermos compreender sobre a gestão e administração financeira no nível micro, quanto em orientarmos sobre a criação e acesso das diversas linhas de créditos existentes. Envolve a educação para o acesso aos serviços financeiros e

ainda estruturação de áreas de estudos sobre as Microfinanças na UNILAB, bem como a interligação com os demais eixos.

Ações de fortalecimento da política e do marco legal da economia solidária – essa é uma ação meramente política que envolve os sujeitos internos – professores, pesquisadores e bolsistas da INTESOL e todos os sujeitos em processo de incubação – discentes, docentes, técnicos da UNILAB e sociedade. Significa dizer que nosso papel além de participar das instâncias de participação cidadã – fazendo parte – temos que orientar os sujeitos em processo de incubação para fazer parte, participar. Refere-se, portanto, a uma ação política articulada com as diversas intervenções sociais realizadas por outros organismos sejam estes governamentais ou não governamentais. É nesses espaços que se aprende e se apreende sobre como a economia solidária vem se fortalecendo, sobre como os processos vem evoluindo socialmente.

Nos atentamos nas considerações finais resgatar os eixos de intervenção trazendo nossas impressões concretas sobre a prática e da prática. De certo que ainda temos muito o que caminhar para alcançar o que almejamos, o que sonhamos, especialmente, em relação aos sujeitos internos – professores, discentes e técnicos da Unilab, porém nossa esperança vem vencendo o medo e nos motivando a continuar com esse projeto.

Os dois anos de experiência, representou o ensaio para os atores e atrizes que fizeram a Intesol. Acumulamos sim experiências no balanço do ensinar e aprender proporcionados pelas vivências do período e delas, muito em breve a consolidação em livro. Está em processo a sistematização da nossa experiência com previsão para lançarmos o livro em meados de 2016.

No que se refere à sua inserção na Unilab, acreditamos que os ganhos são imensuráveis. A elevação da produção científica dos discentes e docentes envolvidos é visível; o papel social que a Intesol vem assumindo reafirmando a importância da interiorização e internacionalização do ensino também é evidente; os diversos mapeamentos realizados, ainda não tomados em forma de pesquisa contribuiu e vem contribuindo para demonstrar a realidade do território maciço de Baturité. Vale ressaltar que o sistema de PMASD, mesmo tendo funcionado nesse dois anos com deficiência, possibilitou o registro, sistematização e difusão da maioria das informações. Para o ano de 2016, sinalizamos utilizar esse material não somente para a formatação do livro da experiência, mas organizá-lo de forma que o sistema de PMASD tenha melhor funcionalidade.

A cada dia, vimos presenciando o aumento do número de empreendimentos e de parceiros potencial que querem fazer parte da Intesol para contribuir com o desenvolvimento do território maciço de Baturité, interna e externamente. O que não conseguimos no primeiro ano, em relação a agregar os professores que se comprometeram com o projeto, a partir da realização do evento internacional essa realidade vem se modificando.

Nos seus dois anos de existência a Intesol conseguiu trazer 06 projetos dos quais dois foram encerrados juntamente com o projeto da implantação e 03 permanecem em andamento evidenciando que a Intesol conseguiu se assentar na Unilab.

Agradecemos mais uma vez o apoio e parceria do CNPq, ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e ao Ministério do Trabalho e Previdência Social através das secretarias de Desenvolvimento Territorial e Secretaria Nacional de Economia Solidária, respectivamente, por fazerem possível a implantação da Intesol na UNILAB, desejando votos de continuidade da parceria para continuidade da intervenção. Nossa muito obrigado!

V. ANEXOS

5.1 – Planejamento anual 2016

5.2 – Vídeo síntese dos resultados

REFERÊNCIAS**PARCEIROS E COLABORADORES**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

GOVERNO FEDERAL

Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS)

Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES)

Programa Nacional de Incubadoras (PRONINC)

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)

Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT)

GOVERNO ESTADUAL

Secretaria do Desenvolvimento Agrário

Coordenadoria de Desenvolvimento Territorial

Instituto Agropolo

INFORMAÇÕES

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Av. da Abolição Nº 03, Campus da Liberdade

CEP: 62.790-000

E-mail: intesol@unilab.edu.br

Telefone: (85) 3332 1389

AGRADECIMENTOS

Este documento foi elaborado por várias mãos. A sistematização final foi realizada pela coordenadora Profa. Clébia Mardônia Freitas Silva e, contou com a participação de bolsistas, pesquisadores (as) e voluntários da Intesol. Agradecemos mais uma vez a todos (as) que de uma forma ou de outra vem contribuindo para o fazer da Intesol, em especial, ao CNPq e ao governo federal através da SENAES e SDT.